

A morte do psiquiatra pela Guarda Fiscal

Juiz de Setúbal está
em conflito aberto
com a justiça militar

Pág. 9

Nos sectores energético e industrial

500 milhões de contos precisam-se para recuperar as empresas públicas

Mais de metade dos financiamentos a fazer são de dívidas do Estado, organismos e fundos oficiais e empresas públicas e privadas à EDP e à Petrolgal

Pág. 12

Salgueiro lançou mais uma pedrada na coligação

Orçamento possível para uma Maioria dividida

O Orçamento do Estado para 1985 começou ontem a ser discutido na Assembleia, resultando o entendimento, pelas intervenções de membros do Governo, especialmente de Ernâni Lopes, e dos próprios deputados da coligação, que este é o Orçamento possível para ser aprovado por uma maioria dividida e para não derreter a cola que vai segurando Soares e Mota Pinto nas cadeiras de S. Bento. **Esta é a solução que foi possível**

encontrar para ser discutida neste momento, nesta Assembleia, disse o ministro das Finanças, que apurou, antecipadamente, o golpe de João Salgueiro na solidariedade da maioria, avisando-o, tal como aos seus antecessores no cargo, ser lamentável **que responsáveis pela crise passem uma esponja sobre o passado.** Para além de João Salgueiro, que vai pedir a suspensão do mandato para não votar o Orçamento, também os

deputados social-democratas das ilhas anunciaram que vão votar contra, enquanto Ângelo Correia se lamentava de que o OE/85 não contém **as esperanças do Orçamento de 84** e que **faz tábuas rasa de 18 meses de Governo** desta maioria. Os deputados do Partido Socialista que ousaram afrontar João Salgueiro e a oposição esses fizeram figura de autênticos «maridos enganados».

Pág. 13



Ernâni Lopes: a solução encontrada para ser discutida neste momento

Petróleo deve baixar 2,5 dólares por barril

A Comissão de Preços da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) recomendou uma descida no preço de referência da organização em 2,50 dólares por barril — informa o conceituado jornal saudita «Asharaq Al-Awsat».

O preço de referência para o petróleo da OPEP passaria, assim, dos actuais 29 dólares para 26,50 dólares por barril.

A confirmar-se esta informação, e tudo leva a crer que assim acontecerá, dadas as tendências do mercado, com a procura a diminuir em todo o mundo e «stocks» armazenados em muitos países — a baixa de dois dólares e meio por barril aliviaria substancialmente as contas externas de países que, como Portugal, dependem inteiramente do exterior para a produção de energia térmica.



Desalojados são três dezenas, prejuízos incalculáveis

Sorraia habita casas de Coruche

Três dezenas de desalojados, prejuízos incalculáveis nas culturas de cereais de Inverno — trigo e aveia — e no comércio da parte baixa da vila, são as consequências para Coruche de mais uma cheia, devido ao transbordo do Sorraia e das ribeiras de Erra e Divor. A vila encontra-se ainda coberta de água, que nalgumas zonas chega a atingir cerca de um metro e meio de altura, estando ainda bastante afectada a circulação nas estradas do conce-

lho, especialmente na Estrada Nacional 251, que liga Couço e Mora. Durante o dia de ontem, bombeiros e pessoal camarário não tiveram mãos a medir para acorrer a todas as situações de emergência com que se viram confrontados. A baixa de Coruche estava transformada num autêntico «mar» e apesar das previsões apontarem para uma descida gradual das águas, a vila continua praticamente paralisada.

Pág. 8/9

Se os jovens pudessem...

João Oliveira, 19 anos,
ajudante de pastelaria em Sesimbra

“Os aumentos são uma forma de tortura para o povo”

- Escolheu a sua profissão?
- Não, nem gosto do que faço.
- Foi por necessidade?
- Foi para poder ser independente e viver com a minha companheira.
- Que profissão gostaria de ter?
- Gostava de ser repórter-fotográfico, ou então ir para a Marinha.
- O que pensa do serviço militar?
- Em certos casos é bom, mas por outro lado vai-me atrasar a vida. No entanto, se entrar para a Marinha e lá ficar, terei menos problemas na vida. Cá fora há muito desemprego e se lá estiver não estarei sujeito a ser despedido, como acontece cá fora.
- Quer dizer que a Marinha é um emprego seguro?
- Sim, para mim seria a base em que assentaria a minha vida.
- Estudou?
- Tirei o 9.º ano.
- Não pensa continuar?
- Não tenho posses monetárias que me permitam.
- Quais são os maiores problemas da vida de Sesimbra?
- O principal é a falta de condições do porto de abrigo e o outro é o grande movimento que há no Verão e que só é bom para os comerciantes, que aproveitam a vinda de turistas para praticarem uns preços muito altos, que o resto da população não pode comportar.
- Qual a sua opinião sobre os novos aumentos decretados pelo Governo?
- É um crime que vai assassinando o povo até à morte. É uma forma de tortura.
- O Governo não se preocupa com o povo?
- Não digo que não se preocupe, mas em certos casos como o dos aumentos está a dar cabo dele. Há pessoas a ganhar 15 contos por mês e com três e quatro filhos que vêem a sua vida a piorar de dia para dia.
- Há fome em Portugal?
- Há muita.
- Tem conhecimento de algum caso concreto na vila?
- Sim existe aqui um senhor que abre os latões do lixo e come o que lá houver. E para dormir abriga-se num portal.
- E ninguém toma providências?
- Que eu saiba não.
- Qual a sua opinião sobre existirem casos como esse?
- Só posso dizer que é inconcebível.
- Como está o País?
- Está com os pés para a cova. Se não houver ninguém que o equilibre ele afunda-se.
- O nosso Governo confunde equilibrá-lo?
- Com a política que está a praticar, não.
- Se pudesse governar, o que começava por alterar?
- Tentava criar trabalho para todos e equilibrava os salários, porque enquanto uns ganham 50 ou 60 contos outros vivem miseravelmente com 15 contos por mês.

a palavra com...

JOÃO MANUEL DE ABREU FARIA

Mensagem ou “requiem”?

Um tanto inesperadamente reacendeu-se a «guerrilha» institucional entre o Governo e o Presidente da República motivada pela mensagem natalícia, transmitida no primeiro dia do ano.

É possível que tivessem escasseado nela algumas ideias próprias das tradicionais celebrações da época fazendo mesmo esquecer conceitos de tão profundo significado como é exemplo a máxima evangélica: «Glória a Deus nas alturas e Paz na Terra aos homens de boa vontade».

Todavia, penso que não se justifica a precipitação do Governo reagir com uma nota oficiosa aliás, ridiculamente cómica, onde se acusa o Presidente da República de ser o chefe da Oposição!

Quando um Governo não dispõe de argumentos válidos para refutar as acusações mais do que merecidas do que a da miséria em que o País se encontra **o acusa** — repare-se bem não é o Sr. Presidente da República — honestamente, o Governo não tem outro caminho a seguir senão deixar o caminho livre a quem seja capaz de fazer melhor.

E não nos venham com o estafado argumento de que para vencer a crise é preciso mudar o sistema!

A democracia não tem culpa de que os seus mais sagrados princípios estejam a ser dinamitados por os pseudodemocratas que pululam no Governo.

Uma democracia formada por falsos democratas é tanto ou mais perigosa do que foi uma República formada de monárquicos!

São contradições insuperáveis.

Estou convencido de que o Sr. Presidente da República não irá criar mais um mártir político e reabilitar um Governo, absolutamente fracassado, demitindo-o já! E porque a analogia é perfeita todos nos lembramos, ainda, que o tal Governo da AD, com a tal maioria e a escassos dias de ter pedido a demissão e sem ninguém lhe tocar, acabou por cair de podre.

É inegável que também a mensagem do PR arrastou um cortejo de complicações que em nada vieram beneficiar a superação da crise facilitando mesmo a continuação da estagnação do País.

Também é verdade que o prolongado silêncio do Sr. Presidente da República, as suas hesitações, o seu recurso à co-responsabilização do Conselho de Estado numa política que pertence exclusivamente ao seu foro íntimo, geram o germe de uma contradição que muito bem pode transformar a Mensagem de Ano Bom, do Sr. PR, num «Requiem», ainda, não se sabe bem por alma de quem. E, finalmente, depois de tantos discursos, de tantas boas intenções e de tantas reuniões dos altos vultos lusitanos uma certeza nos fica: A verdadeira crise, melhor as crises: espiritual, de mentalidades, moral, cívica, cultural, económica e social ficam na mesma.

Quartel-General em Abrantes, tudo como dantes!

Austeridade

Em Portugal existem duas espécies de austeridade que contrastam, entre si, clamorosamente: A que é para nós e a que é para os outros.

A que aumenta os preços dos bens essenciais que se destinam à nossa sobrevivência, tornando-os inacessíveis à maioria, sem contrapartida do aumento de vencimentos — porque a nossa qualidade de trabalhadores não merece a distinção da «dignidade da função», e a que é



para os outros cheia de privilégios e que vê os seus vencimentos aumentados em 50% para «dignificação da função»!

É um exemplo, entre tantos que se poderiam citar, que pela sua falta de justiça e de razão — serão conhecidos estes conceitos pela maioria dos governantes (?) — afectam gravemente a repartição da «austeridade», equitativamente, pela generalidade dos portugueses.

Ainda a propósito de austeridade citemos uma interessante notícia publicada no «China Daily» a respeito de uma declaração militar dada pelo chefe do Estado-Maior do Exército de Pequim dizendo «que vai proceder a uma grande desmobilização do exército com o fim de revigorar a economia nacional». Aproveitam-se, assim, oficiais e soldados a maioria dos quais já profissionalizados para os empregos na construção de escolas, hospitais, aeroportos, abertura de estradas etc., garantindo desta maneira, simultaneamente, uma redução considerável no Orçamento Geral do Estado e um aumento de mão-de-obra qualificada.

Citaremos, agora, algumas palavras do seu homónimo português, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas no respeitante à austeridade: «pela paciência, pelo sentido de servir com algum estoicismo continuaremos a efectuar as tarefas que nos são próprias... insistido que os cerca de 5% ou menos que nos estão consiguindo...»

Noutro discurso criticou os órgãos de soberania, presentes, porque no orçamento para o Exército havia sido cortada a verba de 5 milhões, esquecendo Sua Ex.ª o corte de 13 milhões na Educação e nos restantes ministérios, ao consoante.

A Defesa Nacional não se pode fazer com um exército de famintos, estropeados e doentes! Pertencem, ainda, à classe dos ingénuos que acreditam que o Homem é a primeira realidade de uma Nação e por conseguinte deve ter a prioridade sobre os canhões, aviões, mísseis etc.

São curiosos e denotam um angustiante contraste com a miséria que vai por esse Mundo os gastos que estão a realizar-se nos EUA. Segundo informações

a poluição — barafustando e gritando contra o seu próprio Governo dizendo «que há forças que odeiam a Qualidade de Vida»!

Tem o Sr. ministro razão, mas, exclusivamente, por agitar o momentoso problema da poluição das águas portuguesas que está afectando, gravemente, a saúde da população e, até, o turismo que vê nela o fantasma da doença. Mas o... Governo a nada se move! Mas, V.ª Ex.ª faz parte do Governo e portanto co-responsável com ele em toda a sua acção política.

Porque se lamenta, pois, V.ª Ex.ª?

O que é na realidade muito de lamentar é que V.ª Ex.ª antes de ter ficado inebriado com a glória de mandar não tivesse confrontado a sua tese: — resolver imediatamente e só pelo plano do Ministério da Qualidade de Vida, o problema da poluição — com a antítese das «forças que odeiam o M.Q.V.», que vêem nele um problema a resolver a médio prazo e não só por um gabinete. Tal esquecimento rouba-lhe o direito de enjeitar as responsabilidades e de peregrinar por Portugal inteiro a fazer discursos que afinal são contra V.ª Ex.ª. Não é original esta contradição que é extensiva a outros ministérios do Vosso Governo, também de poluição, mas doutra natureza igualmente grave nas políticas realizadas.

Ainda que V.ª Ex.ª não tenha razão para pôr em prática o seu plano, nada absolve a criminosa indiferença do Governo votada a tão importante problema.

Julgo-me na obrigação moral de terminar com a citação das palavras do prof. Sousa Franco em relação ao tema que se debate: (o prof. Sousa Franco não mora no Quêlas!) «...um departamento não pode por si só definir uma política: esta pertence ao Conselho de Ministros e não a qualquer ministro ou ministério. E seria exemplar extorquir departamentos sem justificação como é o caso dos Ministérios da Qualidade de Vida e Cultura.

Não é criando um ministério que se tem uma política; e às vezes, até, é assim que ela se perde.»

Não tomo a liberdade de lhe recomendar que peça a sua demissão do Governo porque isso, certamente, constituiria uma ofensa e, até, seria uma contradição.



Se os jovens pudessem...



João Oliveira, 19 anos, ajudante de pastelaria em Sesimbra

“Os aumentos são uma forma de tortura para o povo”

- Escolheu a sua profissão?
- Não, nem gosto do que faço
- Foi por necessidade?
- Foi para poder ser independente e viver com a minha companheira

— Que profissão gostaria de ter?

Gostava de ser repórter-fotográfico, ou então ir para a Marinha

— O que pensa do serviço militar?

— Em certos casos é bom, mas por outro lado vai-me atrasar a vida. No entanto, se entrar para a Marinha e lá ficar, terei menos problemas na vida. Cá fora há muito desemprego e se lá estiver não estarei sujeito a ser despedido, como acontece cá fora.

— Quer dizer que a Marinha é um emprego seguro?

— Sim, para mim seria a base em que assentaria a minha vida.

— Estudou?

— Tirei o 9.º ano

— Não pensa continuar?

— Não tenho posses monetárias que me permitam

— Quais são os maiores problemas da vida de Sesimbra?

— O principal é a falta de condições do porto de abrigo e o outro é o grande movimento que há no Verão e que só é bom para os comerciantes, que aproveitam a vinda de turistas para praticarem uns preços muito altos, que o resto da população não pode comportar

— Qual a sua opinião sobre os novos aumentos decretados pelo Governo?

— É um crime que vai assassinando o povo até à morte. É uma forma de tortura

— O Governo não se preocupa com o povo?

— Não, digo que não se preocupa, mas em certos casos como nos aumentos está a dar cabo dele. Há pessoas a ganhar 15 contos por mês e com três e quatro filhos que vêem a sua vida a piorar de dia para dia

— Há fome em Portugal?

— Há muita

— Tem conhecimento de algum caso concreto na vila?

— Sim existe aqui um senhor que abre os latões do lixo e come o que lá houver. E para dormir abriga-se num portal

— E ninguém toma providências?

— Que eu saiba não

— Qual a sua opinião sobre existirem casos como esse?

— Só posso dizer que é inconcebível

— Como está o País?

— Está com os pés para a cova. Se não houver ninguém que o equilibre ele afunda-se

— O nosso Governo consegue equilibra-lo?

— Com a política que está a praticar, não.

— Se pudesse governar, o que começava por alterar?

— Tentava criar trabalho para todos e equilibrava os salários, porque enquanto uns ganham 50 ou 60 contos outros vivem miseravelmente com 15 contos por mês.

a paladra com...

JOÃO MANUEL DE ABREU FARIA

Mensagem ou “requiem”?



A publicação de “Requiem” para a morte de um país, “Requiem” para a morte de um país, “Requiem” para a morte de um país.

Em 1974, quando se iniciou a revolução, o país estava em uma situação de profunda crise. A população estava desiludida com o regime anterior e buscava mudanças. A revolução trouxe esperanças, mas também trouxe desafios.

Hoje, o país enfrenta novas dificuldades. A economia está estagnada, o desemprego é alto e a população vive em constante insegurança. É preciso encontrar soluções para esses problemas.

Ainda que V. Ex.ª não tenha razão para pôr em prática o seu plano, nada absolva a criminosa indiferença do Governo votada a tão importante problema. Julgo-me na obrigação moral de terminar com a citação das palavras do prof. Sousa Franco em relação ao tema que se debate: “o prof. Sousa Franco não mora no Quênia”.

— Ainda que V. Ex.ª não tenha razão para pôr em prática o seu plano, nada absolva a criminosa indiferença do Governo votada a tão importante problema. Julgo-me na obrigação moral de terminar com a citação das palavras do prof. Sousa Franco em relação ao tema que se debate: “o prof. Sousa Franco não mora no Quênia”.

— Não tomo a liberdade de lhe recomendar que peça a sua demissão do Governo porque isso, certamente, constituiria uma ofensa e, ali, seria uma contradição.

fornechidas pela Federação dos Direitos do Homem, no primeiro dia útil de 1985, gastaram-se 340 milhões de contos exclusivamente para fins militares.

— “As empresas militares dos EUA com interesses financeiros no missil ‘MX’ investiram nas últimas eleições americanas 900 mil dólares em Senadores.” (1) Tomaram parte nos benefícios as empresas Boeing Co, General Electric, Hughes Aircraft etc.

O preço de um missil equivale a construção de 60 mil hospitais, 34 mil escolas etc.

A humanidade parece “ensandecida” pela atracção do abismo!

A luta contra a vida é mais forte do que a luta contra a morte...

O Sr. ministro da Qualidade de Vida, qual Cavaleiro da Triste Figura, vem esgrimindo com moirões de vento — «lutando» contra

para os outros cheia de privilégios e que ve os seus vencimentos aumentados em 50% para «dignificação da função».

— E um exemplo, entre tantos que se poderiam citar, que pela sua falta de justiça e de razão — serão conhecidos estes conceitos pela maioria dos governantes (?) — afectam gravemente a repartição da «austeridade», equitativamente, pela generalidade dos portugueses.

— Ainda a propósito de austeridade, citemos uma interessante notícia publicada no «China Daily» a respeito de uma declaração militar dada pelo chefe do Estado-Maior do Exército de Pequim, dizendo «que vai proceder a uma grande desmobilização do exército com o fim de revigorar a economia nacional». Aproveitam-se, assim, oficiais e soldados a maioria dos quais já profissionalizados para os empregos na construção de escolas, hospitais, aeroportos, abertura de estradas etc., garantindo desta maneira simultaneamente, uma redução considerável no Orçamento Geral do Estado e um aumento de mão-de-obra qualificada.

— Citaremos agora algumas palavras do seu homónimo português, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas no respeitante à austeridade: «pela paciência, pelo sentido de servir com algum esorcismo continuaremos a efectuar as tarefas que nos são próprias... insistindo que os cerca de 5% ou menos que nos estão consagrados...»

— Noutro discurso criticou os órgãos de soberania, presentes, porque no orçamento para o Exército havia sido cortada a verba de 5 milhões, esquecendo Sua Ex.ª o corte de 13 milhões na Educação e nos restantes ministerios, ao conspurcar:

— A Defesa Nacional não se pode fazer com um exército de famintos, estrepados e doentes!

— Pertencem ainda a classe dos ingenuos que acreditam que o Homem é a primeira realidade de uma Nação e por conseguinte deve ter a prioridade sobre os canhões, aviões, mísseis etc.

— São curiosos e denotam um angustiante contraste com a miséria que vai por esse Mundo os gastos que estão a realizar-se nos EUA. Segundo informações,



Simplemente

Pedro Alvim

Por uma manhã de Janeiro, tempo azul e frio, algures num descampado de Sintra, um automóvel estacionou junto a um poço há já muito tempo seco. «Sim, há já muito que não há aqui uma gota de água» — eram estes, límpidos, os pensamentos do condutor do veículo, abandonando-o e pisando um terreno de urze rasteira e sem promessas nas pontas.

De mãos nos bolsos, juntando a gabardina a si, o homem debruçou-se sobre a escuridão do poço, à semelhança de quem escutasse uma qualquer vida muito e muito subterrânea...

Sabendo que fantasmas, e pondo de parte todas as leis científicas do mundo, o homem entreteve-se a imaginar, lá no fundo do poço, os maquinismos que põem a Terra em rotação, ora lhes

dando o dia, ora lhes dando a noite.

Acendeu um cigarro, sorriu, disse a meia voz:

«Sinceramente, que brincadeira a minha...»

Sentou-se na borda do poço, olhou os arredores, nenhuma casa à vista, só o céu desolado sobre todo o descampado. Atirou com algumas letras para o fundo do poço, em voz alta — e o eco devolveu-lhas com alguns tremidos.

«As vogais voltam mais nítidas» — considerou, como se fizesse uma grande descoberta.

Deitou cair o cigarro na escuridão do poço, meteu-se no automóvel, foi-se afastando lentamente pelo descampado...

«E isso, é isso — confessei-se — Estou é simplesmente apaixonado!»

Se o Governo não for demitido 1985 será pior que o ano anterior

Subida espectacular de preços em ano e meio de governo PS/PSD

Álvaro Rana (*)

Em ano e meio de governo PS/PSD a evolução de alguns produtos agora novamente aumentados (em Janeiro) foi a seguinte:

• gasolina super	de 74\$00 para 109\$00 - mais 47,2%
• gás butano	de 40\$30 para 75\$00 - mais 86,1%
• pão	de 2\$50 para 3\$90 - mais 73,3%
• leite pasteurizado	de 17\$50 para 47\$00 - mais 168,5%
• porte CTT (nacional)	de 16\$00 para 20\$00 - mais 25%
• telefone (impulso)	de 5\$50 para 7\$00 - mais 27,2%
• passe L (Lisboa)	de 850\$00 para 1 600\$00 - mais 88,2%

Além disso, se juntarmos os aumentos dos preços médios ao consumidor entre Maio de 1983 e Dezembro de 1984 (segundo o INE) com os aumentos agora decididos pelo Governo para os transportes (média de 19%), electricidade (18%) e água (22%); temos ainda as seguintes taxas de agravamento de preços, nos referidos bens, durante a vigência do actual Governo:

• água	mais 100,3%
• electricidade	mais 68,2%
• transp. em geral	mais 64,7%

Ou seja, são taxas de aumento de preços **incomparavelmente superiores às da evolução dos salários reais dos trabalhadores** durante o mesmo período de ano e meio de governo PS/PSD. A média de encarecimento nos referidos 10 bens e produtos essenciais ronda os 75%.

Acresce que os aumentos agora decididos em produtos essen-

ciais acontecem depois de os preços já terem subido 30% em 1984, quando os salários aumentaram em média 20% no mesmo ano, registando-se por isso uma quebra do poder de compra que

A carestia atinge fortemente os bens consumidos pelos trabalhadores

Analisando os números do Instituto Nacional de Estatística, é evidente que, durante o governo Soares/Mota Pinto, os bens alimentares mais consumidos pelas camadas de menores recursos sofreram aumentos brutais.

A média de aumento de preços só nestes 13 produtos, que são de consumo inevitavelmente necessário, ronda os 60% em ano e meio de Governo PS/PSD.

Por detrás da aridez dos números, quem sofre na carne são os trabalhadores, os desempregados, os sem salário, os reformados e pensionistas, a maioria da população.

O Governo, esse, tem a barriga

Produto	PREÇOS		Aumento %
	Antes do Gov. PS/PSD (Maio/83)	Com o Gov. PS/PSD (Nov./84 e Jan./85)	
Pão (40 g)	2\$50	3\$90	73,3%
Leite pasteur.	17\$50	47\$00	168,5%
Batata	14\$60	34\$10	135 %
Feijão branco	135\$50	173\$90	28,3%
Grão bico	127\$50	158\$20	24,5%
Lombo porco	495\$70	688\$50	39 %
Fiambre	433\$80	620\$90	28,3%
Frango	163\$80	302\$20	34,5%
Ovos (dúzia)	93\$30	149\$00	59,7%
Azeite (até 1,5")	212\$60	348\$10	63,7%
Chispe fresco	128\$40	194\$10	51,1%
Figado	343\$20	488\$50	42,2%
Chouriço de carne	307\$30	423\$50	37,8%

cheia, ainda mais com os novos e escandalosos aumentos de 50% que os ministros acabam de aprovar... e de embolsar.

Esta dura realidade é sistematicamente escondida no discurso governamental e no principal órgão de informação estatizada controlada pelo Governo - a RTP.

Não adianta prometer para o resto do ano o «congelamento» dos preços dos bens agora aumentados. Não adianta iludir os portugueses com a promessa de que os salários reais não vão baixar em 1985. Porque já ninguém acredita, e a própria realidade e os planos do Governo se encarregam de desmentir tais promessas. O Governo em funções já causou prejuízos irreparáveis aos trabalhadores, à população em geral e ao País.

Em 1985, com este Governo e

esta política, não vamos viver melhor que em 1984. Continuaremos a suportar as ruínas consequências daquilo que o Governo fez em apenas ano e meio. Vivemos ainda pior que no ano anterior.

Com esta política não vamos a lado nenhum - a não ser para o desastre, para a ruína e a fome.

Com este desgoverno só há a esperar (mais) miséria para os trabalhadores e (mais) regabofe para os grandes capitalistas, especuladores e os próprios governantes.

Demititi-lo, inapelavelmente, urgentemente, será a melhor coisa que nos poderá acontecer em 1985.

(*) Membro da Comissão Executiva da CGTP-Inter

ponto a ponto

A designação do futuro partido eanista será escolhida de entre um conjunto de cinco ou seis nomes a apresentar pelo secretariado provisório do movimento na reunião nacional de Tróia, disse à ANOP o porta-voz da ex-CNARPE do distrito de Lisboa. Segundo o porta-voz, uma comissão técnica alargada foi encarregue de um estudo aprofundado sobre a designação oficial do futuro partido, tendo para o efeito reunido centenas de nomes sugeridos e auscultado elevado número de eleitores dos mais diversos escalões sociais.



O ministro do Equipamento Social **Rosado Correia**, mandou instaurar um auto de averiguações ao director-geral do seu departamento que havia criticado o ministro da Qualidade de Vida. O director-geral dos Recursos e Aproveitamentos Hídricos, Adolfo Gonçalves, tinha acusado o ministro **Francisco Sousa Tavares** de falta de senso, quando este dissera que os recursos hídricos constituem um «inimigo feroz» da qualidade de vida. Este processo iniciou-se quando o ministro da Qualidade de Vida, Francisco Sousa Tavares, declarou em público que a Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hídricos constitui «um inimigo feroz» do seu departamento, defendendo «um mundo de interesses».

O plenário regional do Movimento para o Aprofundamento da Democracia realiza-se sábado e prevê a eleição do representante da coordenadora regional de Lisboa e uma reflexão sobre o momento político-social. O plenário regional de Lisboa do MAD realiza-se nas instalações da «Comuna-Teatro de Pesquisa» e, além da eleição do representante da coordenadora regional de Lisboa à coordenadora nacional, será apresentado o plano de actividades para 1985.

Victor Sá Machado, administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, partiu para Cabo Verde para uma visita a convite do governo daquele país. Sá Machado vai avistar-se com os ministros cabo-verdianos da Saúde, Educação, Finanças e do Plano, com quem vai abordar a cooperação bilateral e prosseguir contactos em curso, acrescentou a mesma fonte. A Fundação Calouste Gulbenkian tem desenvolvido um grande esforço de cooperação com as ex-colónias portuguesas, nomeadamente na área da Saúde.

O comandante em chefe-adjunto das Forças Armadas norte-americanas na Europa, general Richard Lawson, que se encontra de visita ao nosso país, deslocou-se à Base Aérea N.º 5 (Monte Real) e às Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA), sediadas em Alverca. No primeiro dia da sua visita, 2.ª feira, o general Richard Lawson, deslocou-se ao EMFA, para um encontro protocolar de apresentação de cumprimentos ao chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda.



Um grupo de intelectuais portugueses entregou ao embaixador dos Estados Unidos em Portugal um abaixo-assinado em que manifesta «preocupação» com a situação na América Central, particularmente na Nicarágua. «Apesar das declarações em contrário do presidente Ronald Reagan durante a campanha eleitoral, todos os dias a imprensa nos dá alarmantes indícios da eventualidade de uma aberta intervenção armada dos EUA na Nicarágua», lê-se no documento em questão, subscrito por 28 intelectuais, entre eles, Augusto Abelaira, Eunice Munoz, Jacinto Baptista, José Cardoso Pires, José Saramago, Mário Viegas e Freitas Branco.

Manuela Eanes agradeceu o Hospital Termal das Caldas da Rainha com o grau de membro honorário da Ordem de Benemerência. Manuela Eanes fez a entrega destas insígnias durante a cerimónia de abertura solene do quinto centenário da cidade das Caldas da Rainha e do seu hospital termal, acto a que presidiu em representação de Ramalho Eanes. «Comemorar o Quinto centenário da criação do hospital termal é, acima de tudo, um acto de respeito cívico e de fé na capacidade realizadora do povo que sempre fomos» — disse Manuela Eanes.

O presidente da Câmara Municipal da Guarda, Abílio Curto, disse à ANOP que lamenta que nas acções plurianuais do Governo para 1985 e 1986 não constem obras consideradas importantes para a região da Guarda. Salientou nomeadamente que nas opções do plano e no Orçamento do Estado nada consta sobre a adjudicação do troço entre Guarda e Celorico da Beira, da via-rápida Aveiro-Vilar Formoso. Idêntica posição foi tomada pelo facto de naquele documento nada ser dito sobre a construção da futura escola preparatória da Guarda-Gare, na área urbana da cidade.

O antigo deputado socialista Luís Marinho foi designado para presidente da Administração Regional de Saúde (ARS) de Coimbra. Luís Marinho, 35 anos, licenciado em direito pela Universidade de Coimbra, foi deputado socialista durante três legislaturas e exerce actualmente as funções de professor no Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra. O novo presidente da ARS substitui Júlio Reis, que exerceu essas funções desde meados de 1983.

O antigo empresário **Bernardo Guedes da Silva** deslocou-se à Paris no dia 29 onde irá receber a Grande Medalha Vermeil da Cidade, das mãos de Jacques Chirac, em cerimónia oficial a realizar para o efeito na «Mairie» de Paris. Aquela distinção francesa premeia acções de reconhecido valor desenvolvidas por cidadãos estrangeiros em prol da França e particularmente da cidade de Paris, e é atribuída unicamente pela unanimidade dos membros que integram a vereação da Câmara daquela cidade.



Evolução da economia chilena em 85 depende de um acordo com o FMI

A evolução da economia chilena durante 1985 depende de um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre a dívida externa de 20 mil e 200 milhões de dólares, embora as perspectivas pareçam difíceis.

No passado dia 10 de Janeiro expirou o acordo com o FMI assinado em 1983, que permitiu às autoridades económicas locais obter créditos no montante de 875 milhões de dólares e o aval para renegociar a dívida, em troca de uma aceitação sem limitações de políticas de ajustamento definidas em Washington.

O ex-ministro da Fazenda e Economia Rolf Luder classificou esse acordo como «um certificado de bom comportamento» que permitiu ao regime militar solucionar as suas dificuldades de crédito com a banca credora internacional.

Jan Van Houten, chefe da missão do FMI, encontra-se em Santiago, e divulgará um relatório sobre a situação económica e financeira chilena que, caso seja favorável, permitirá obter novos empréstimos e definir as metas económicas para 1985 e anos seguintes.

Num gesto de boa vontade para com o Governo do general Augusto Pinochet, a banca estrangeira concordou no ano passado em adiar o pagamento de juros e amortizações da dívida externa chilena durante o primeiro trimestre deste ano.

Porém, a partir de 1 de Abril deverão reatar-se os pagamentos e a partir de 1 de Julho, o Chile defrontar-se-á também com o cancelamento dos compromissos adiados.

Em consequência, as metas económico-financeiras, fiscais, de comércio externo e salariais, permanecerão na incerteza durante o primeiro trimestre de 1985.

Segundo previsões de peritos



locais, o FMI aplicaria uma vez mais uma política de ajustamento recessivo à economia chilena com o objectivo de que este país obtenha recursos que lhe permitam amortizar a dívida externa.

O semanário independente «Hoy» comentou a respeito na sua última edição que «existem duas possibilidades de acordo com o fundo (um stand-by de dois anos de duração, ou a prorrogação de facilidades durante três anos), mas no substancial a receita será a mesma».

Ela consistiria num «sacrifício interno (desvalorização, reajustamentos inferiores ao índice de preços ao consumidor, IPC) — o que significa uma nova diminuição do poder aquisitivo real dos soldados e salários, um baixo défice fiscal que travará a recuperação económica — e redução da procura interna para juntar dólar a dólar, somas que permitam, ao menos, fazer face a uma parte da dívida».

Em 1984, o ministro da Fazenda Luis Escobar, disse que o Chile necessita de novos créditos no valor de 1.700 milhões de dólares para solucionar as suas dificuldades externas e conse-

guir um crescimento de quatro por cento da sua economia.

A dívida externa do Chile tem vindo a aumentar progressivamente, sendo actualmente equivalente a cinco vezes mais o valor do total das exportações do país em 1984.

Segundo a associação chilena de segurança, o endividamento de 20.200 milhões de dólares significa que cada um dos 11,5 milhões de chilenos, deve aproximadamente ao exterior 1.920 dólares.

Os compromissos da dívida para 1985 totalizam 4.430 milhões de dólares, entre amortizações e juros, significando este o maior compromisso para com o estrangeiro em toda a história do país.

Como é praticamente impossível dedicar todas as receitas obtidas pelo Chile no ano passado ao pagamento da dívida, as esperanças das autoridades económicas residem na obtenção de um «certificado de bom comportamento» do FMI e pagarem somente os juros, ficando pendentes as amortizações.

Um perito próximo do Governo chileno declarou à revista que

«segundo fontes próximas da banca estrangeira, esta está a preparar-se para exigir ao Chile nada menos que o aval do Estado para toda a dívida externa, financeira ou não, pública ou privada».

Esta exigência não é nova, pois em 1983, a banca estrangeira obteve do regime militar a garantia da república do Chile, antes de conceder créditos no montante de 1.300 milhões de dólares.

Além disso, o governo chileno aceitou acatar o veredicto dos tribunais de Nova Iorque e Londres, caso não cumprisse com o seus compromissos e deu o aval do estado à dívida bancária privada.

Coincidindo com o próximo início das negociações, o FMI está a ser questionado no Chile por peritos e economistas locais.

Segundo disse o semanário «Hoy», «os economistas de todas as tendências são concordes em admitir que o fundo cumpre um papel de representante dos bancos credores, interesses estes que não são os do Chile».

Jorge Leiva, economista da academia de humanismo cristão, afirma que «o FMI é o aparelho de vigilância e polícia para que se cumpra a principal regra do jogo: que os devedores paguem».

Num fórum organizado pela revista especializada do sector empresarial «Estratégia», o economista César Barros afirmou que o fundo «não é um árbitro, mas um fiscal da banca estrangeira desempenhando um papel que em nada defende os interesses dos países devedores, antes limitando-se a vigiar e pressionar para que cumpramos os nossos compromissos com os credores».

(Luís Alberto Jara - IPS)

Em entrevista ao "Africa Jornal"

Gama satisfeito com estado das relações com Angola

A linha geral de desenvolvimento das relações entre Portugal e Angola é manifestamente positiva, diz o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, numa entrevista publicada hoje pelo mensário "Africa Jornal".

«Algumas das questões que têm surgido com alguma vivacidade nas relações luso-angolanas» resultam precisamente do facto de se ter criado uma maior confiança política entre os governos», afirma Jaime Gama, antes de referir que em 1984 esteve várias vezes como o ministro angolano das Relações Exteriores e teve um «diálogo activo» com o embaixador de Angola em Lisboa.

Depois de admitir que «tem havido algumas suspeições ou equívocos quanto aquilo que é o posicionamento de fundo do Governo português sobre a evolução dos acontecimentos na África Austral e a situação angolana», Jaime Gama assegura que «da parte portuguesa há o maior interesse em esclarecer com as autoridades angolanas as razões do mal-estar que se veio a arrastar durante 1984 e de fazer elevar para plataformas mais construtivas o diálogo entre os dois países».

O ministro português dos Negócios Estrangeiros refere que as linhas de crédito para operações comerciais com Angola, elevam-se actualmente a cem milhões de dólares para bens de equipamento e serviços e 90 milhões de dólares para bens de consumo e intermédios e que o seguro de crédito foi aumentado para 290 milhões de dólares no final de 1984.

Jaime Gama diz que as rela-

ções com os outros países africanos de língua oficial portuguesa são muito intensas: «Com Cabo Verde têm-se desenvolvido a um nível de sustentação plena, com a Guiné-Bissau decorrem da melhor forma, foram substancialmente ampliadas com São Tomé e Príncipe, bem como com Moçambique, com quem celebrámos um tratado de amizade da natureza dos que só temos com a Inglaterra e Espanha».

O ministro dos Negócios Estrangeiros considera que a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia beneficiará as relações com África.

«A integração de Portugal nas comunidades europeias dará à Europa a sensibilidade portuguesa para os problemas africanos e a Portugal o suporte dos mecanismos comunitários para ampliar a sua vocação africana», disse Jaime Gama, para acrescentar que os países africanos de expressão portuguesa passarão a ter «um aliado e um amigo no interior das estruturas comunitárias, equilibrando o que tem sido o jogo de influências aí praticadas por outras áreas linguísticas».

Jaime Gama referiu ainda que «Portugal valoriza de modo positivo a presença do Brasil em África» e citou como exemplos da cooperação conjunta no continente africano a redacção da Lei do Mar, os trabalhos para a elaboração de uma versão oficial da carta da ONU e para a uniformização do vocabulário científico e técnico em língua portuguesa e as acções no sentido da divulgação de uma nova gramática portuguesa.

Revela Rudolfo Crespo:

FRETILIN mais flexível sobre problema de Timor

A Fretilin afirmou-se ontem na reunião com a comissão eventual para o acompanhamento da situação em Timor-Leste, um dos representantes do povo timorense e não o único representante — revelou o presidente da Comissão, Rudolfo Crespo. O deputado socialista acrescentou que durante a reunião, efectuada a pedido da Fretilin, houve uma troca de informações, nomeadamente em relação ao trabalho desenvolvido pela comissão e as posições e actividades da Fretilin.

Rudolfo Crespo salientou que, com esta audiência, a comissão eventual para o acompanhamento da situação em Timor-Leste concluiu uma série de audiências que foram efectuadas com organizações ligadas à questão do povo maubere.

Acrescentou que está também em fase de conclusão um relatório interno — apenas para os membros da comissão — que servirá de base para futuras intervenções dos deputados portugueses em organizações internacionais.

Considerou, por outro lado, «uma vitória da diplomacia portuguesa» o facto de a Indonésia ter aceite negociar com Portugal, pois, deste modo «reco-

nhece Portugal como potência administrante».

Violações

Até há poucos meses, a Fretilin reivindicava o direito de representar todo o povo de Timor-Leste e de vir no futuro a deter o poder, mas desde fins de Novembro já reconhece a possibilidade de se constituir um parlamento multipartidário, com diversas forças políticas nele representadas.

A Fretilin tem negociado com a União Democrática Timorense (UDT) e com figuras independentes, no sentido de se formar uma ampla plataforma de resistência, dado que a anexação forçada do território pela Indonésia é praticamente contestada por quase toda a população de Timor-Leste.

Ainda em Dezembro último, a secção portuguesa da Amnistia Internacional denunciou a violação dos direitos do homem em Timor-Leste, pelas Forças Armadas da Indonésia.

Entre as violações apontadas, destacou o desaparecimento e execução sumária de civis, bem como a tortura de pessoas detidas pelos militares indonésios, cujo número em Timor-Leste se eleva a dezenas de milhares.



Durante o encontro com a imprensa no Jecurso do qual apresentou a sua candidatura

Presidenciais-85

PSD firmou pacto com Firmino Miguel

— revelou Menezes Alves

Em conversa ontem com os jornalistas, para formalmente anunciar a sua candidatura às eleições presidenciais, o advogado Pauliac Menezes Alves garantiu que o PSD «já tem um pacto firmado com o general Firmino Miguel para a corrida a Belém, e considero a classe política próxima daquele partido de «só ler o Jean Larteguy, já ultrapassado».

Habilmente simpático para com Soares («o próximo Presidente da República deve ser um civil, saído da área do bom-senso, estadista ocidental europeu, sem complexos de terceiro-mundismo e com passado político» — disse sem citar expressamente o dirigente do PS) Menezes Alves repetiu que os seus alvos preferenciais serão o «eanismo» e Maria de Lourdes Pintasilgo.

Depois de admitir que «o País teria ensandecido» se mais de 5 ou 6 por cento das pessoas votassem em si, considerou que alguns partidos vêm com simpatia a sua candidatura. Confessou não ter ainda recolhido uma só assinatura e adiantou que os fundos para o apoio da sua campanha virão fundamentalmente de uma fundação luso-árabe, a aparecer em breve.

Tendo lançado críticas à actual classe política, admitido que pouco sabia de política e reconhecido que outros seriam melhor presidente do que ele próprio, Menezes Alves revelou que os seus conhecimentos políticos tinham sido aprendidos com um cão.

«Trata-se de um cão da Rodésia, oferecido pelo meu pai, que nunca atacava os outros cães, e se defendia mordendo-os por baixo».

«A CIA convidou-me»

José Manuel Pauliac de Menezes Alves, 39 anos, casado, pai de dois filhos, advogado, candidato presidencial em 1980, já em Dezembro de 1982 anunciara a sua intenção de se recandidatar no acto eleitoral seguinte — 1985.

Frequentou durante dois anos o Colégio Militar, continuou depois os estudos na Suíça, onde conheceu Aga Khan, de quem — diz — se tornou amigo.

Fez depois a equivalência daqueles estudos no liceu francês e no Colégio S. João de Brito, na capital portuguesa, formando-se em 1969 na Faculdade de Direito de Lisboa.

Revelou, na anterior cam-

panha, que foi convidado a trabalhar para a CIA (via Carlucci) quatro vezes, mas não aceitou, rejeitando também participar numa «acção punitiva» contra as UCP's no Alentejo e a representar a FNLA na Europa.

Em 1975, fundou a Associação de Amizade Portugal-Estados Unidos, de que foi nomeado presidente, cargo e associação que manteve até ao 25 de Novembro.

Tem um curso de Ciências Políticas, tirado na Sorbonne, e escreveu três livros de poesia («Juliana Castanha de Caju», «D. Quixote Pele e Osso» e «Estórias Desencantadas») o primeiro dos quais dedicou ao seu «amigo professor Marcelo Caetano», além de duas peças de teatro.

Hipismo, ténis e desportos motorizados são os seus preferidos. Tem uma colecção de viaturas de desporto, fortuna pessoal, diz dominar fluentemente seis idiomas e admite exercer «pouco» a advocacia.

Os vinte pontos do seu anterior manifesto político apontavam para «uma maioria estável PS/PSD» e a «desdramatização da vida política e pública, passando pela tolerância e responsabilidade de cada um e de cada grupo».

Pacote de leis militares pronto no Ministério da Defesa

O Ministério da Defesa tem concluído seis estatutos referentes a oficiais, sargentos e praças das Forças Armadas, que aguardam a aprovação no Parlamento do Estatuto da Condição Militar, disse à ANOP fonte oficial.

Trata-se dos Estatutos Gerais do Militar, dos Oficiais, dos Sargentos e das Praças dos Quadros Permanentes e ainda os Estatutos do Regime de Contrato e do Serviço Militar Obrigatório.

Este último, que não se confunde com a Lei do Serviço Militar Obrigatório, já no Parlamento desde 9 de Fevereiro do ano passado, aplica-se não só aos militares em serviço obrigatório ou noutras situações de serviço militar, mas aos convocados ou mobilizados para prestação de serviço militar efectivo.

Toda esta legislação só poderá ser discutida e aprovada pelo Governo depois da aprovação parlamentar do Estatuto da Condição Militar, uma lei de bases sem a qual não poderá ter andamento a restante legislação.

Programação militar

As propostas de leis de programação militar serão elaboradas pelo Conselho Superior Militar, sob orientação do Governo — estabelece uma lei da Assembleia da República hoje publicada na folha oficial.

O mesmo texto legal estabelece que as leis de programação militar incorporem e programem a aplicação de planos de médio prazo de investimento público no reequipamento das Forças Armadas e nas infra-estruturas de defesa e são elaboradas e executadas de acordo com o regime definido pela lei agora publicada.

Nas leis de programação militar serão inscritos os programas de reequipamento e de infra-estruturas por períodos de cinco anos e os programas cujo financiamento eventualmente exceda aquele período terão uma anotação em que será indicada a previsão dos anos e dos correspondentes encargos até ao seu completamento.

A execução e fiscalização da Lei de Programação Militar cabem ao ministro da Defesa Nacional — estabelece ainda o novo texto legal.

Jornadas culturais

da Escola

Secundária

de Pedro Nunes

Iniciadas em Janeiro, com uma conferência do prof. Doutor João Andrade e Silva sobre a «Evolução de pensamento científico dos séculos XVI-XVII até aos nossos dias», prosseguem hoje com uma palestra «A Ciência e a Aventura Humana» pelo prof. doutor António Manuel Baptista, e continuarão no dia 30, em que usará da palavra o prof. doutor Mariano Gago abordando o tema «As mil e duas culturas: ciência e senso comum». Finalmente, no dia 4 de Fevereiro, as Jornadas Culturais, serão encerradas com uma palestra sobre «A Evolução da música dos séculos XVI-XVII até aos nossos dias» pelo maestro António Vitorino de Almeida.

As sessões realizam-se, às 18 horas, no Salão Grande da Escola Secundária de Pedro Nunes (Av. Pedro Álvares Cabral).

Perguntas p'ró jantar

O jantar é tal dia, a tal hora, no Restaurante X, do Hotel Y. Não falte!

O jornalista não falta. No dia tal, à hora combinada, lá o encontramos no Restaurante X, do Hotel Y, pronto para jantar com o senhor secretário de Estado.

Servem-se os aperitivos e, como quem não quer a coisa, um dos assessores do secretário de Estado vai distribuindo pelos convidados «perguntas que, se quiser, talvez seja bom formular ao senhor secretário de Estado».

Há quem as repudie, mas também quem as aceite e faça figurar com orgulho, no cartão de visita, a sua qualidade de jornalista.

Depois dos aperitivos, passa-se à mesa. Enquanto

aguarda a sua hora de entrar em cena, o jornalista vai dando ao dente.

Quando a sua hora se avizinha, o nosso homem saca discretamente do bolso o papelinho com as perguntas que alguém, que não ele, arquivou e redigiu, digere-as, dá um jeito no nó da gravata e...

Três... dois... um... zero. Partez!

Senhor secretário de Estado, tenho estas perguntas a fazer-lhe..., dispara o jornalista, voz convencida, ar profissional.

O secretário de Estado, embevecido, considera as perguntas «muito inteligentes» e começa a desbobinar um discurso há muito estudado, um discurso que talvez convença os maiores a

mantê-lo no Governo, depois da mexida de que tanto se fala, ou a guindá-lo à vice-presidência do seu partido num próximo congresso.

Satisfeito a curiosidade do jornalista, outros se precipitam a saciar a sua: «Senhor secretário de Estado, tenho três perguntas a fazer-lhe...»

De repente, um jornalista sem perguntas encomendadas no bolso, sem propensão para o frete, levanta-se e se meia a confusão: «Senhor secretário de Estado, não tenho três perguntas para lhe fazer. Tenho uma e é minha...»

A mesa da Nobre causa agita-se. Na toalha alva, está o caldo entornado.

Manuel Anta



Segundo o "Correio do Minho"

"Choque" Soares-Eanes no Conselho de Estado

Um momento de alguma tensão terá ocorrido na última reunião do Conselho de Estado, na sequência de uma intervenção de Mário Soares atacando a posição do Presidente da República. O general Eanes terá ficado «lívido», segundo informação do «Correio do Minho», jornal que relata aspectos daquela reunião que lhe teriam sido fornecidos por um dos conselheiros, horas depois do encerramento dos trabalhos daquele órgão.

De acordo com a mesma fonte, Ramalho Eanes procurou saber a opinião dos presentes sobre três temas: «Pode o Presidente criticar o Executivo?», «Pode o Presidente demitir o Governo, segundo que limites, tendo em conta o preceito constitucional do regular funcionamento das instituições democráticas?» e «De que modo o Presidente da República deve ser informado dos negócios do Estado e até onde vão as obrigações do Primeiro-Ministro nesta matéria?»

A generalidade dos conselheiros terá respondido pela positiva e restritivamente pronunciaram-se Mário Soares e o presidente do Tribunal Constitucional, Marques Guedes.

Relativamente ambíguo — diz o «Correio do Minho» — foi o parecer de Mota Pinto, muito directo o de Alberto João Jardim, moralista

o de Mota Amaral, enquanto Figueiredo Dias e Miguel Galvão Teles se alongaram em «fastidiosos» pareceres jurídicos.

Todas as fontes do jornal bracarense sublinharam que o Presidente Eanes foi muito interveniente na reunião e que as conclusões de que podia demitir o Governo, criticá-lo e ser informado dos negócios do Estado foram aquelas que de um modo geral e por maioria sensível saíram do debate travado ao longo do encontro.

A surpresa surgiu quando interveio o Primeiro-Ministro Mário Soares. Num tom de rara violência, aponta o «Correio do Minho», criticou o Presidente da República, afirmando que a reunião do Conselho de Estado tinha sido «uma hipocrisia».

Para Mário Soares, o Presidente Eanes queria desestabilizar o Executivo e a prova evidente, disse, era que a reunião do Conselho tinha sido convocada precisamente para a véspera da discussão no Parlamento do Orçamento de Estado para 1985.

Foi nesta altura que o secretário do Conselho de Estado esclareceu os presentes que a reunião fora marcada para sexta-feira, porque um dos conselheiros se encontrava no estrangeiro em missão de interesse nacional.

Alberto João Jardim corroborou este esclarecimento, ao mesmo tempo que Ramalho Eanes «ficava lívido, tirava os óculos e colocava-os, tenso, em cima da mesa».

Seguidamente, o Presidente da República fez um esforço de autocontrolo e declarou que a sua intenção foar precisamente a de desdramatizar a crise.

Acrescentou que se estivesse nos seus propósitos a demissão do Governo teria convocado o Conselho de Estado ao abrigo da disposições constitucionais, sem especificação da alínea f) do Artigo 148.

Eanes adiantou depois, embora ainda agastado, que fará um discurso pacífico no almoço comemorativo da sua reeleição.

O «Correio do Minho» admite que o Conselho de Estado voltará a ser convocado em breve, mas desta vez para apreciar exclusivamente a situação económica dos portugueses.

Uma perda de tempo

Alberto João Jardim disse ontem à Rádio Renascença, que o Conselho de Estado na segunda-feira foi «uma perda de tempo», pois «é preciso passar das palavras aos actos e não acredito que isso aconteça».

O presidente do Governo Regional da Madeira argumentou que, para passar das palavras aos actos, «é preciso coragem para a mudança», e «uma mudança de sistema deveria passar pela intervenção do Presidente da República».

«Só que o actual Presidente abstém-se de intervir» — acrescentou.

Disse ainda que não tem hipóteses de vir a candidatar-se, com o apoio do PSD, por ser «uma pessoa incómoda, contra o sistema», não tendo dúvidas de que, dentro do seu partido «há pessoas que beneficiam do sistema e não podem, pois, apoiar quem é contra o sistema e defende a moralização do Estado».

Considera que, «se o PSD cair no erro de apoiar um militar, que reedite a forma do general Eanes de estar na política, então ter-se-á encontrado o tal Octávio Pato de que o PS precisa».

Um candidato desse tipo, segundo Alberto João Jardim «não vai estimular as bases eleitorais, não vai ter uma mensagem de estímulo e mudança e vai, novamente, ler a Constituição como quem lê um regulamento de disciplina militar».

Para Jardim, os nomes de que tem ouvido falar «têm exactamente esse perfil».

Soares reuniu-se com três ministros

Governo examina actividades da RENAMO em Lisboa

Mário Soares reuniu-se ontem com membros do seu gabinete para examinar eventuais acções a empreender contra «as actividades da Renamo em Portugal», informou o assessor do Primeiro-Ministro, Carneiro Jacinto.

Segundo aquele porta-voz, participaram na reunião os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Justiça e da Administração Interna. Recorde-se que as actividades da Renamo em Portugal têm sido objecto de frequentes protestos por parte do Governo do Maputo e ainda recentemente, o presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, afirmou que tinha na sua posse listas com nomes de membros do Governo português que apoiam a Renamo. Membros destacados da Renamo, como o seu secretário-geral e o representante para a Europa, respectivamente Evo Fernandes e Jorge Correia, têm desenvolvido a sua actividade em Lisboa e prestado declarações a órgãos de Comunicação Social. Alguns possuem até residência fixa.

Bulhosa com Botha

A Imprensa sul-africana anunciou, entretanto, em Pretória, a realização de um encontro entre o ex-banqueiro português Manuel Bulhosa e o ministro dos Negócios Estrangeiros «Pik» Botha. Segundo a Imprensa lo-

cal, citada pela NP, Manuel Bulhosa é um homem muito activo nos meios financeiros internacionais e considerado uma das principais fontes de apoio à Renamo. Há cerca de seis meses, Bulhosa visitou o Maputo e encontrou-se com Machel mas isso não levou, aparentemente, ao fim das suas ligações com a Renamo. Manuel Bulhosa, que teve importantes interesses em Moçambique no período colonial, ter-se-ia informado junto de Botha sobre o estado actual das relações decorrentes do acordo de Incomati, conclui-se no jornal sul-africano citado pela NP.

Tanzânia: portugueses presos

O segundo secretário da Embaixada Portuguesa no Maputo, Luís Barreiros, deverá seguir hoje para a Tanzânia, para tratar da libertação dos quatro portugueses que ali se encontram presos, revelou a ANOP citando fontes oficiais de Lisboa. Segundo as mesmas fontes, a libertação dos quatro portugueses poderá estar iminente.

Segundo a ANOP, o Presidente da República terá intercedido junto das autoridades tanzanianas para conseguir a libertação dos portugueses. A Presidência da República não confirmou esta diligência. Os quatro portugueses presos são Adelino Serras Pires, Adelino Serras Pires Junior, Carlos Artur Cardiano e Rui Manuel Monteiro.

SIEMENS

Para a resolução dos seus problemas temos ao seu dispor:

- Centrais telefónicas digitais
- Telefones
- Telefones chefe-secretária
- Terminais de texto, Teleimpressores, Telecopiadores
- Sistemas de segurança (incêndio e anti-roubo)
- Impressoras laser para computadores
- Equipamento de comutação telefónica e telex
- Equipamento de transmissão
- Correio pneumático
- Relés
- Semicondutores
- Microprocessadores
- Circuitos integrados

Siemens, S.A.R.L.

Departamento de Telecomunicações
Av. Almirante Reis, 65 - Tel. 53 88 05 - 1100 Lisboa
Rua Bento Júnior, 15 - Tel. 49 60 61 - 4200 Porto
Largo de S. Pedro, 26 - Tel. 2 53 37 - 8000 Faro

Indutora

Rua da Figueira Preta, 10 - Tel. 3 35 79 - 9000 Funchal

Duas palavras inseparáveis: Telecomunicações e Siemens

Chega a Lisboa na segunda-feira

Tancredo Neves quer saber melhor como foi a Revolução dos Cravos

Tancredo Neves vem a Portugal no princípio da próxima semana para compreender «melhor o papel da revolução dos cravos na consolidação da democracia portuguesa», escreve o «Jornal do Brasil» em vésperas da partida para Lisboa do recém-eleito presidente da República brasileira.

Durante a campanha eleitoral, Tancredo Neves, deu muitas vezes como exemplo, aos seus partidários, «a lição que os portugueses conseguiram dar com o 25 de Abril: mais do que um golpe, tratou-se de um amplo acordo partidário que teve a adesão popular e se mostrou mais forte do que os desvios ideológicos que por algum tempo perturbaram a transição». Por essa mesma razão, lê-se no «Jornal do Brasil», a visita a Por-

tugal de Tancredo «não assume apenas um significado sentimental».

O futuro presidente do Estado brasileiro procurará fazer «uma avaliação pessoal da transição numa sociedade que derrubou uma ditadura persistente e realizou a reconstrução da democracia pela via pacífica, reincorporando o povo nas decisões políticas e restabelecendo em dez anos a experiência de uma prática de alternância no poder, singular mesmo na Europa».

Tancredo Neves deverá chegar na próxima segunda-feira a Lisboa. Nesse mesmo dia, aquele visitante será recebido pelo Primeiro-Ministro e, na terça-feira, pelo Presidente da República. Na quarta-feira, Tancredo tem prevista uma deslocação a Fátima.

De Norte a Sul

Prisões da GNR: dos diversos aos contrabandistas

Agentes da GNR de diferentes postos têm desenvolvido mais intensa actividade no sentido de travar o aumento de criminalidade, que se vem registando.

Assim em Colares detiveram Ricardo Vieira Gomes, responsável pelo assalto a uma residência de onde furtou artigos no valor de 64 contos. O juiz determinou que aguardasse em liberdade o julgamento desde que se apresente quinzenalmente no destacamento da GNR em Sintra.

Também em Benavente aquela corporação deteve 4 indivíduos: Manuel Joaquim Correia, de 21 anos, João Carlos Silva Chula, de 17, José Augusto

Cantão Ruivo, de 32 e António Manuel de 28, por autoria do assalto perpetrado numa propriedade situada na estrada do Miradouro a Benavente. Furtaram diferentes artigos eléctricos, entre os quais motores e berbequins orçados em 120 contos.

O Tribunal de Santarém manteve a prisão na cadeia das Caldas da Rainha até ao julgamento.

Em Alenquer foi detido António Castro Serafim, de 55 anos, por haver furtado vários materiais de construção civil de uma obra no Carregado. Por decisão judicial aguarda em liberdade o julgamento.

Em flagrante delito dentro de

uma residência na Quinta da Morgadinha, Charneca de Caparica foram presos pela GNR de Almada, Paulo Jorge Nunes Prior e António Carlos Figueiredo Lopes, quando se preparavam para furtar artigos indecristinados. Ficaram detidos na cadeia de Setúbal até ao julgamento.

No decorrer de uma operação de trânsito em Valença, a patrulha da GNR detectou uma carrinha conduzida por João Carlos Oliveira residente em Monção, que transportava 300 quilos de pescado contrabandeado de Espanha. O peixe e a viatura foram apreendidos e o condutor apresentado no Tribunal da Comarca.

“Doce” proibidas nos EUA

O conjunto português «As Doce» foi proibido de actuar em New Bedford e obrigado a sair dos Estados Unidos pelos serviços de emigração — apurou ontem, em Toronto, a agência NP.

Regressadas a Toronto, donde haviam partido para New Bedford a fim de efectuar um espectáculo para a comunidade portuguesa local, «As Doce» confirmaram à NP que tinham sido proibidas de actuar pelo facto de terem entrado nos Estados Unidos apenas com passaporte turístico.

O caso ocorreu quinta-feira passada quando os serviços norte-americanos de Emigração em New Bedford visitaram «As Doce» no hotel onde se encontravam instaladas e as interrogaram durante cinco horas.

O cantor luso-brasileiro Roberto Leal, que deveria actuar com «As Doce», foi também proibido de entrar nos Estados Unidos por idênticos motivos.

Apesar das armas irem para o Irão...

Portugueses presos em Los Angeles podem ter ligações com a RENAMO

Dois dos três portugueses presos no passado sábado em Los Angeles por alegada tentativa de venda ilícita de armamento de guerra ao Irão, em especial mísseis anti-aéreos «Hawk», podem ter ligações estreitas com a Renamo.

Um deles, Carlos A. Ribeiro, há três anos estabelecido no Sul da Califórnia, viveu muitos anos em Moçambique. Não é muito conhecido da colónia portuguesa daquele Estado, mas há pessoas da periferia de Los Angeles que dizem ter privado com ele. Dos poucos contactos que fez com alguns membros da nossa comunidade naquele Estado sabe-se que sempre manifestou opiniões ultraconservadoras e ódio à revolução de Abril pelas consequências que teve nas colónias portuguesas, e em particular em Moçambique.

Aos poucos amigos que o ouviram em conversas na Califórnia, terá igualmente afirmado haver pertencido a organizações conservadoras em Moçambique e em Portugal, nomeadamente a Coremo e ao que parece também ao extinto PDC. Chegou a apresentar-se a alguns deles, como ex-proprietário de um conhecido hotel de Lisboa.

As suas ligações com Eduardo Ojeda datam de Moçambique e são anteriores ao 25 de Abril de 1974. Ambos vieram para Portugal depois de Abril, mas por rotas diferentes: enquanto o primeiro desembarcava em Lisboa em 1975, Carlos A. Ribeiro passava pela África do Sul, onde mais tarde voltaria para casar. De

novo em Lisboa, viaja para o Brasil, chegando finalmente à Califórnia há cerca de três anos.

Instalou-se em Beverly Hills, geriu uma agência de viagens que foi à falência e de há tempos a esta parte que se encontrava ligado à «International Marketing», em Sherman Oaks, empresa a partir da qual chegou a uma firma que o advogado de Ojeda admitiu ser administrada por agentes dos serviços secretos dos EUA e constituir «isco» para evitar a saída de tecnologia sofisticada e armamento de guerra dos EUA sem autorização governamental.

Eduardo Ojeda, cuja prisão foi confirmada pelo juiz do Tribunal Distrital de Los Angeles, ao qual hoje será apresentado Moisés Broder, viveu muitos anos em Moçambique e poderá estar ligado à Renamo, segundo revelou uma fonte conhecedora dos seus movimentos em Portugal ao «DN», a qual pediu o anonimato por razões de segurança. As ligações entre Ojeda e Ribeiro são bastante íntimas e remontam a Moçambique. Em alguns meios admite-se mesmo que ambos possam ter a ver com a Renamo, vínculo esse que terá sido estabelecido nos tempos em que Jorge Correia era o representante daquela organização em Lisboa.

Os três portugueses são acusados de contrabando de armamento e equipamento bélico no valor de 619 mil dólares destinados ao Irão, parte do qual constituido por mísseis anti-aéreos e que a Renamo ainda não utiliza...

trabalho

CGTP exigiu que o Seguro de Desemprego seja alargado aos 600 mil desempregados

A CGTP-IN exigiu ao Ministério do Trabalho que o Seguro de Desemprego seja alargado aos cerca de 600 000 desempregados actualmente existentes — afirmou um porta-voz da central sindical.

O mesmo informador revelou que foi entregue no Ministério do Trabalho um documento da CGTP em que se exige a urgente regulamentação do diploma que cria o Seguro de Desemprego, com audição prévia das organizações de trabalhadores, para que aquele novo regime entre efectivamente em vigor a 1 de Fevereiro.

A CGTP reconhece que o novo regime introduz algumas melhorias efectivas e exige que sejam imediatamente aplicadas as novas modalidades de apoio aos desempregados para minorar o mais possível as consequências sociais daquela situação.

A CGTP exige a revogação do artigo 40 do diploma que cria o Seguro de Desemprego e que estabelece que o novo regime só é aplicável a quem ficar desempregado depois de 1 de Fevereiro de 1985.

A CGTP considera que o actual diploma «tem um âmbito de aplicação muito restrito e deixa sem protecção grande número, se não a maioria dos desempregados».

O porta-voz da CGTP afirmou que foi também entregue no Ministério do Trabalho um pedido de audiência urgente para debater esta questão.

Prémios de assiduidade

A Intersindical insurgiu-se também contra a proposta governamental inserta no Orçamento do Estado para 1985, que visa eliminar prémios e outros

incentivos à assiduidade até agora recebidos pelos trabalhadores da administração e das empresas públicas.

Em comunicado, a CGTP afirma que «num estudo feito a partir de 15 empresas públicas com 110 mil trabalhadores estes ficariam anualmente sem 2,6 milhões de contos, ou seja: quase 24 mil escudos por trabalhador».

O documento da CGTP critica a proposta governamental e sublinha que «viola abertamente as leis em vigor e a Constituição que garante a liberdade de contratação colectiva».

«A maior parte daquelas remunerações foram fixadas em negociações com os conselhos de gerência das empresas e com o próprio Governo, como forma também de compensar os trabalhadores de aumentos salariais consideravelmente inferiores à subida dos preços», refere o documento da CGTP.

Possível cancelamento de encomendas à Messa

Os trabalhadores da Messa responsabilizaram o governo pelo possível cancelamento de uma encomenda do seu maior cliente, uma empresa norte-americana.

A empresa norte-americana Triumph Adler que comercializa máquinas de escrever ameaçou cancelar as suas encomendas à Messa se até amanhã, quinta-feira, não forem garantidos os fornecimentos.

Se as garantias não forem dadas, a empresa norte-americana poderá desinteressar-se da encomenda e procurar alternativa no Japão, disse um elemento da comissão de trabalhadores da Messa.

Metalúrgicos:

aumentos

de 22 por cento

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (FETESE) anunciou a obtenção de um acordo salarial que prevê o aumento de 22 por cento para o sector metalúrgico.

A nova tabela salarial entrará em vigor a 1 de Fevereiro, informa um comunicado da FETESE.

No sector dos metalúrgicos está em vigor desde Fevereiro de 1984 uma portaria de regulamentação do trabalho, devido à não apresentação de contra-propostas às organizações sindicais, salienta o documento.

MURPI contra

“aumentos de fome”

A coordenadora nacional do Movimento Unitário dos Reformados Pensionistas e Idosos considerou que o aumento de 18 por cento das pensões «um grave atentado» às suas vidas.

«Num acto institucional, desumano e antirracista, o Governo decreta para os reformados aumentos de fome, para os trabalhadores fixa aumentos de 21,79 por cento, para a agricultura de 30,76 por cento; porém, aumenta em mais de 50 por cento os vencimentos dos deputados» — acrescenta o MURPI em comunicado ontem divulgado.

De acordo com o MURPI, os montantes das pensões mínimas deveriam atingir, pelo menos, 65 por cento dos salários mínimos.

CNN e CTM

Quem pode dizer ‘se a extinção é irreversível é o PR’

— declarou um dirigente da FSM, que critica afirmações do ministro do Mar

O Ministério do Mar não tem qualquer estudo sobre a situação na Marinha Mercante e o seu titular limita-se a dar «palpites» — acusou a Federação dos Sindicatos do Mar (FSM).

Comentando as afirmações do ministro do Mar proferidas na conferência de Imprensa de segunda-feira, um elemento do secretariado da FSM disse ser impossível que as duas novas empresas criadas para substituir a CNN e a CTM entrem em funcionamento dentro de três semanas.

«A Transinsular e a Pöfline não passam de gabinetes de estudos com alguns técnicos, pois como empresas só existem ainda no papel», salientou o dirigente sindical.

O ministro do Mar, Carlos Melancia disse na segunda-feira que as duas novas empresas arranjam dentro de três semanas, período em que seria concretizada a extinção da CNN e da CTM.

O dirigente da FSM contestou ainda a afirmação de Carlos Melancia segundo a qual a extinção da CNN e da CTM «é irreversível».

«Quem diz se a extinção das duas empresas é irreversível ou não é o Presidente da República e, que se saiba, o decreto-lei sobre a extinção ainda não chegou a Belém», acrescentou.

O sindicalista disse ainda que, ao contrário do que o ministro afirmou, «não tem havido diálogo entre o Governo e os Sindicatos

mais representativos do sector».

Exemplificando, frisou que o Governo não dialogou ainda com o Sindicato dos Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante, o qual — segundo disse — representa praticamente a totalidade destes trabalhadores.

Considerou «incrível» que o Executivo não tenha ouvido este sindicato quando é o próprio ministro do Mar a informar que apenas um terço dos trabalhadores de terra da CNN e da CTM será absorvido pelas duas novas empresas.

Carlos Melancia disse na conferência de Imprensa que «não têm hipóteses de trabalho 380 trabalhadores das oficinas da CNN e entre 500 a 700 do pessoal de terra das duas empresas...»

COMARCA DE ALMADA

1.º JUÍZO

1.ª SECÇÃO

P. 117/84 C.P.

ANÚNCIO

No dia 6 de Fevereiro de 1985, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Carta Precatória, vinda da Comarca de Lisboa — 5.º Juízo Civil, 2.ª Secção entradada dos Autos de Execução Sumária com o n.º 4282, em que é executante Macorell-Materiais de Construção e Revestimentos, SARL e Executada Socobro-Soc. de Electrónica de Construção e Obras, Lda., háo-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

A Fracção Autónoma designada pela letra F, a que corresponde a subcaveleira G-6 do prédio urbano em regime de propriedade horizontal sito na Rua Conceição Sameiro Antunes 13, 13-A e 13-B, tendo ainda os n.ºs 16, 16-A e 16-D na fachada da retaguarda, Freguesia de Cova da Piedade, descrito na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Almada sob o n.º 23.648, a fls. 181 do L.º B-47 e inscrito na matriz urbana daquela freguesia sob o art.º 6373.

Almada, 26.11.84

O Juiz de Direito

a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão Adjunto,

a) João Carlos Marques da Silva

«DL» 23 1/85 — 1.ª Pub.

Desenho vingou sobre o "óleo" dos 11 anos

Rafael Bordalo Pinheiro: 80 anos sobre a morte de um caricaturista

Rafael Bordalo Pinheiro morreu há oitenta anos, na sua casa de Lisboa cidade onde vira a luz do dia, pois nascera numa casa do Bairro dos Anjos, corria o ano de 1846.

O artista finou-se na madrugada de 23 de Janeiro de 1905, pouco antes de completar os 60 anos. Eram três horas quando o irrequerido Rafael repousou de uma vida pouco menos que turbulenta, depois de uma agitada agonia, durante a qual pediu (e teve) a companhia do filho, Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, que continuaria a «aventura» e o sonho do pai na cerâmica das Caldas da Rainha.

Logo que a notícia foi conhecida em Lisboa, acorreram à residência do maior caricaturista que Portugal já teve e, porventura, a Europa conheceu, no Largo da Abegoaria, entre o Chiado e a Misericórdia, que hoje tem o seu nome, toda uma pléiade de artistas e a aristocracia, de mistura com gente do povo que ele tão bem havia representado.

Rafael, como muitos dos membros saídos da família Bordalo Pinheiro, nascera artista e, segundo os seus biógrafos, aos 11 anos pintou o seu primeiro quadro a óleo, mas foi a paixão pelo desenho que o haveria de guiar à glória e à fama de que tão justamente desfrutou, embora o teatro o tivesse igualmente atraído num momento da sua fogosa juventude.

Na verdade, não se sentia nada vocacionado para uma vida calma, de burguês. Fracassou no liceu e não foi além de um lugar de amanuense na Câmara dos Pares do Reino, para onde entrou a ganhar 25 mil réis e, dois anos mais tarde, em 1868 (ano em que casara com D. Elvira Ferreira de Almeida) vê aparecer o seu nome, pela primeira vez, impresso num catálogo de uma exposição, onde foram apresentadas oito aquarelas suas.

Mas o riso era a sua vocação maior e, em 1870, os trabalhos que enviou a outra mostra, em maior número, de pintura e desenho, davam já a indicação do rumo que seguiria como artista. Nesse mesmo ano, a «Saldanhada», movimento que, entre tanto, estalara em Lisboa, foi a gota de água que fez extravasar o copo para Rafael mostrar toda a pujança do seu génio, ao publicar o seu primeiro jornal de caricaturas, o «Calcanhar de Aquiles».

E, em catadupa, àquele segui-



Uma caricatura da autoria de Rafael: «O grande épico desce do pedestal e dá com um pau no governo»

ram-se «A Berlinda», «O Binóculo» e «A Lanterna Mágica». Ao mesmo tempo que colaborava em jornais estrangeiros e ilustrava livros, Rafael Bordalo Pinheiro ia derramando a sua ironia, mesmo, o sarcasmo do seu lápis pelo «Almanaque de Caricaturas», que publicou durante três anos.

Depois, foi aabalada para o Brasil, onde, entre 1874 e 1879, colaborou com igual êxito no «Mosquito», no «Pist» e no «Besouro», publicações que, como os seus nomes parece indicarem, se ajustavam à sua maneira de ser e ao seu estilo mordaz.

Regresso do Brasil

Mas o seu percurso de artista da caricatura viria ainda a revelar-se mais acintosamente depois do seu regresso a Portugal, ao contar a história da sua passagem pelo Brasil no «Lazareto de Lisboa», e que um dos biógrafos de Rafael Bordalo diz ser «uma das suas mais curiosas produções».

É a partir daí que o artista, ainda segundo o mesmo biógrafo, dá a justa medida do seu talento, «da sua generosidade e da sua propensão para castigar erros, fraquezas e vícios alheios pelo riso, um riso rabelaisiano e consagrado».

De facto, entre o regresso dessa sua primeira viagem ao Brasil e finais de 1904, Rafael Bordalo Pinheiro tem uma actividade prodigiosa de caricaturista, que, durante anos, acumulava com a de ceramista o que o faz andar numa roda viva entre Lisboa e as Caldas da Rainha.

Neste período publica, no «António Maria», a caricatura de toda a vida política nacional, de um modo específico e, de maneira mais geral, a evolução da socie-

dade portuguesa, na literatura, no teatro e na arte, sem excluir o próprio povo. Mas é o ministro Fontes Pereira de Melo que mais «material» lhe fornece para o seu «António Maria», aliás inspirado no nome daquele político, que era o primeiro dirigente do partido regenerador e chegou a chefe do governo.

«Com a morte de D. Luís — diz-se na Vida Mundial de 19 de Julho de 1968 — o rei que o simbolizava, esse mundo morreu, de morte violenta, pois, pouco depois, D. Carlos sucedeu-lhe no trono e o ultimato inglês abalou os alicerces da sociedade que Rafael fotografara com a sua verve inimitável, e da qual o seu lápis fizera a crónica semanal».

Durante cinco anos o «António Maria» deu pelo nome de «Pontos nos I», a que o artista chamou, depois da morte de Pereira de Melo, a sua viúva, apresentando-o assim: «ora aqui me tem outra vez. Sou a viúva do António, aquele que há três meses deixou nariz comprido, enviou os olhos e morreu embesourado e triste». Era a edição de «Pontos nos I» de 7 de Maio de 1885.

O «António Maria» regressou com a derrota da revolução republicana de 31 de Janeiro de 1891 e durou até meados de 1898, para, dois anos mais tarde, ver a luz «A Paródia», que recolheu as últimas manifestações de graça e da ironia de Rafael, a que há que acrescentar o «Album de Caricaturas» que editou de parceria com o, porventura, seu melhor biógrafo (e um dos melhores amigos), Júlio César Machado.

A isto tudo aliava Bordalo Pinheiro a sua actividade na Fábrica de Falanças que fundara nas Caldas da Rainha, onde

chegara, carregado de sonhos e de vontade de trabalhar, em Março de 1884, que seu filho haveria de continuar e a que sucederia a unidade fabril que hoje ostenta o seu nome naquela cidade.

Cerca de ano e meio antes de morrer, porém, Rafael Bordalo Pinheiro teve a consagração que merecia, numa homenagem que terá sido a maior que recebeu, em vida, qualquer outro artista português. Prestou-lha a Associação dos Jornalistas de Lisboa, a 6 de Junho de 1903. Era presidente daquela associação o director do «Diário de Notícias», Alfredo da Cunha, matutino que dedica a Rafael Bordalo toda a primeira página desse dia, além de mais duas colunas da segunda e outro tanto espaço no dia seguinte.

Homenageado em vida

Como que a justificar a homenagem do artista vivo, dizia o articulista do «DN»: «Bordalo Pinheiro não precisa de esperar pelo reconhecimento dos vindouros para ter a glorificação do seu talento».

«Pela unanimidade desta manifestação espontânea — explicava — Bordalo Pinheiro deve sentir-se jubiloso no seu íntimo, compensado das amarguras e dissabores que são inerentes a todo o homem que se destaca pela superioridade da sua inteligência».

A homenagem estava sintetizada naquelas duas frases, mas ela foi mais além. Para o jantar, que reuniu umas duas centenas de pessoas, foi cedido o Teatro D. Maria II, que teve de ser adaptado. A plateia foi posta ao nível do palco, com um estrado, sobre o qual assentou a mesa, em forma de ferradura, tendo-se à sua volta sentado centena e meia dos mais brilhantes espíritos da época, de permissão com gente de alto gabarito político e social.

No dia seguinte, dizia o «Diário de Notícias» que «o dia de ontem ficará memorável na história da arte em Portugal, porque nela ficará escrita uma das mais belas páginas que será dado ler aos vindouros. A homenagem prestada a Rafael Bordalo Pinheiro foi um dos mais altos, dos mais comovedores e dos mais extraordinários feitos que entre nós tem sido rendidos a quem quer que pelas fulgurações do seu talento se tenha notabilizado no nosso país».

Acedência da sala do D. Maria II, conforme se diz no «DN», foi



Rafael Bordalo Pinheiro, ele próprio em caricatura

uma gentileza daquela sociedade, que por esta forma, tão bizarra como obsequiosa, quis associar-se à homenagem prestada ao eminente artista.

Aquele matutino afirmava, ainda, na sua edição de 7 de Junho de 1903, que «a Associação dos Jornalistas de Lisboa pode glorificar-se de ter promovido uma das mais brilhantes e merecidas homenagens que se tem realizado, não dizemos unicamente em Lisboa, mas em Portugal, porque de todos os pontos do país vieram as mais calorosas adesões e os aplausos mais fervorosos e espontâneos».

A homenagem abriu com a entrega, a Bordalo Pinheiro, de um «belo cofre com fechos de prata que encerrava perto de 300 folhas em que os homens de letras, artistas desenhadores e compositores musicais haviam deixado a sua colaboração preciosa».

Embora o «DN» afirme que, «às 6 horas da tarde, na sede da Associação, era grande a concorrência de sócios, colaboradores do álbum e pessoas inscritas para o banquete», «meia hora depois, entre repetidas salvas de palmas, Rafael Bordalo Pinheiro dava entrada na grande sala da redacção do «Diário de Notícias», onde se realizaria a sessão solene, presidida por Brito Aranha, presidente da Assembleia Geral da Associação dos Jornalistas de Lisboa.

A noite, a homenagem prosseguiu no Teatro do Rossio, cuja «elegante sala apresentava um aspecto deslumbrante» e «as

plantas em profusão ensombriam com uma frescura campestre o Sexteto do Ginásio, que tocou com o mais alto valor artístico durante todo o banquete».

A mesa teve duas presenças, uma a cada topo da «ferradura» que formava. Uma presidida por Brito Aranha, que dava a direita a Rafael Bordalo e a esquerda ao visconde de Atouguia e, a outra, por Alfredo Cunha, presidente da direcção da Associação promotora da homenagem, ladeado, à direita, por Manuel Gustavo e por Columbano Bordalo Pinheiro, à esquerda, filho e irmão do homenageado, respectivamente.

O coração não perdoo

Pouco depois da homenagem de que fora alvo, Rafael começou a perder o entusiasmo de que sempre dera provas, por certo minado pela doença de que «Rafael Bordalo Pinheiro de há muito padecia de uma lesão do coração, complicada com uma bronquite crónica e com uma doença do fígado». Uma viagem ao Porto, pouco antes, com «tempo agreste, frio e húmido fizera-lhe consideráveis estragos na saúde já muito abalada», mas no dia 2 de Janeiro de 1905 ainda fora a casa de Manuel Emídio da Silva, para ver o retrato que seu irmão Columbano fizera daquele.

O funeral realizou-se no dia 24, do Largo da Abegoaria para o Cemitério dos Prazeres, sendo o corpo depositado no jazigo do visconde de Faro e Oliveira.

José Gutierrez
«NP»/«DL»

DELEGADOS DE PUBLICIDADE PRECISAM-SE

Para empresa gráfica com várias publicações de grande expansão.

Pretende-se pessoas que obedeçam aos seguintes requisitos:

- 1 — Bom nível cultural;
- 2 — Gosto pelas relações públicas;
- 3 — De preferência com alguns conhecimentos da actividade publicitária.

Resposta ao n.º 3101 deste jornal

Das chaves computadorizadas
aos alarmes mais sofisticados
encontra tudo na **SEGUREX**



Visite a **SEGUREX**
Salão Internacional
da Protecção e da Segurança

Aberto ao Público

Na FIL de 23 a 27 de Janeiro
das 15 às 23H

Feira Internacional de Lisboa / Associação Industrial Portuguesa

de ontem para hoje

Navio turco com carvão encalhado em Setúbal

D EVIDO a erro de cálculo na entrada da barra, encontra-se encalhado desde a madrugada de ontem, no porto de Setúbal, o navio turco «Bora Isick», proveniente de Istambul, com uma carga de 7200 toneladas de carvão destinada à Secil. Segundo o comandante do porto, capitão-de-fragata Alexandre Anacleto, o navio, que pela primeira vez demanda Setúbal, tentou entrar na barra muito antes da hora prevista e ainda sem ter metido piloto. A localização do «Bora Isick» não prejudica a navegação na zona.

«Quim Galinha» morreu em Beja



Em Beja era conhecido pela alcunha de «Quim Galinha» e foi encontrado morto, numa destas últimas manhãs frias e chuvosas, à beira de um portal desabrigado, na Rua de Lisboa, naquela cidade. Ultimamente dedicava-se a acarretar papéis e caixas de papelão, que depois vendia. No «Diário do Alentejo» escreveu o jornalista José António Moedas: «Foi sempre um homem bom, humilde e, tantas vezes humilhado, o Joaquim Martins Vitória, nascido em Beja há precisamente 50 anos, e que veio a morrer de frio, bêbedo de vinho e de sono — e talvez de fome».

Pernoitou na cama do juiz

Um jovem que assaltara, em Portimão, a residência do dr. Mário Gomes, juiz da comarca, foi detido pela PSP. Daniel Bentes é acusado de ter pernoitado na residência durante seis dias, aproveitando a ausência do locatário, servindo-se ainda da cama e dos géneros que estavam no frigorífico.

Suínos de contrabando em Chaves

A Guarda Fiscal apreendeu na região de Chaves dez suínos de contrabando provenientes de Espanha, tendo os animais sido entregues à Junta dos Produtos Pecuários e a vitura onde eram transportados, uma carrinha «Ford», à delegação aduaneira de Vila de Raia. Os suínos eram trazidos por Filipe Alves, de Vilela Seca, e Guerra Tenreiro, de Outeiro Seco, destinando-se a ser vendidos a Maria do Carmo Nascimento.

Catorze montarias aos javalis

Até ao final do mês em curso, e em Fevereiro, irão ser efectuadas catorze montarias aos javalis nos distritos de Coimbra, Viseu, Castelo Branco e Guarda.

Deficientes em Paços de Ferreira

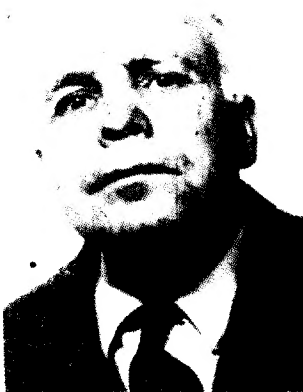
A Câmara Municipal de Paços de Ferreira transformou uma casa antiga numa escola para deficientes, com capacidade, numa primeira fase, para 30 alunos. Situado no centro da vila, frente à Escola Secundária local, o edifício pertence à obra social «S. Silvía Cardoso», tendo sido recuperado pela autarquia.

Agricultores de Leiria defendem baldios

A Federação dos Agricultores do distrito de Leiria promoveu ontem em Aroeiras, Pombal, uma assembleia que contou com duzentas presenças, destinada a impedir que os baldios sejam florestados. Durante a reunião circulou um abaixo-assinado que irá ser enviado às entidades responsáveis.

Foi levantar a reforma e não voltou

Do lar onde estava internado em Lisboa desapareceu no passado dia 20 de Dezembro, Oscar Conde Dias, de 73 anos. Oscar Dias ausentou-se do lar para levantar a sua pensão de reforma e nunca mais voltou a ser visto. Tem 1,70 de altura, olhos castanhos e cabelos grisalhos, e na altura em que desapareceu envergava sobretudo cinzento, camisola de malha castanha, de gola alta, e chapéu cinzento. Qualquer informação sobre o seu paradeiro deverá ser transmitida para a Polícia Judiciária de Lisboa, através dos telefones 533131, 535380 e 573157.



Jornalista da ANOP precisa de sangue

Um jornalista da ANOP que amanhã irá ser operado vai necessitar de um litro de sangue, do tipo «ORH negativo». Qualquer contacto, de possíveis doadores interessados em acorrer ao apelo, deverá ser dirigido para a Secção de Telefotografia da ANOP (Rua Júlio Andrade, 5, em Lisboa) ou através do telefone 2478872.

Escola Secundária assaltada em Serpa

A Escola Secundária de Serpa, no distrito de Beja sofreu no passado fim-de-semana dois assaltos cujos autores se limitaram a levar géneros alimentares da cantina. Trata-se do quarto assalto àquele estabelecimento de ensino verificado nos últimos seis meses.

Ciclo seca-cheia mantém-se

Coruche: um drama chamado Sorraia

NUNO RIBEIRO (texto)
RUI PACHECO (fotos)

Vivendo entre a seca e a cheia, a população de Coruche conheceu nos últimos dois dias uma das maiores inundações de que a memória colectiva oferece registo: o Sorraia transbordou facilmente, avançou pelas vielas e roubou as praças às pessoas. Até à realização das obras com vista à completa regularização do curso do rio, o Sorraia continuará a ser um drama para Coruche.

«Ó senhor, ponha-me esta corda na porta, senão a água entra na loja e os móveis vão por água abaixo». Rápidos; dois bombeiros, água pelo peito, avançam em direcção às duas meias portas de ferro, puxam-nas para fora e reforçam a defesa. Dentro da loja, a água atinge várias dezenas de centímetros e apenas o estrado da mostra se conserva sem qualquer mancha. Ali empilhadas, várias cadeiras comprimem-se contra o vidro.

Esta foi uma das muitas operações, e não a mais difícil, que os Bombeiros Municipais de Coruche desenvolveram nas últimas 48 horas. Extenuados, avançam à força de pernas e braços por entre um verdadeiro mar, cujos limites são as paredes da parte baixa da vila.

Previsão parcial de 12 horas

«Esta inundação é resultante de descargas das Barragens de Mortargil e Maranhão, agravada ainda pelos problemas existentes nas ribeiras de Divo e Erra. Além disso, temos um único guarda-rios para um concelho que é o dobro da Região Autónoma da Madeira». Ao princípio da tarde de ontem, o presidente da Câmara de Coruche fazia, assim, para o «DL», o diagnóstico da situação.

Para Carlos Alberto Gomes, como acentuou em telex ontem enviado ao governador civil de Santarém, a situação seca/cheia irá agravar-se e, a única forma de interromper este ciclo terrível, é «a regularização do Sorraia e seus afluentes, limpeza de todos os cursos de água e construção de pequenas barragens. Ou seja, uma política de gestão dos recursos hídricos que acabe com o fatalismo e promova o desenvolvimento».

No entanto, as perspectivas não são as melhores: «Descobrimos totalmente os trabalhos que estão previstos e planeados para a regularização do vale do Sorraia», sublinhou o presidente da edilidade. Por outro lado, a nível de verbas, a situação não está clara e parece que, mais uma vez, as medidas de fundo irão ser adiadas: «No Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDAC) não se vislumbram verbas que nos garantam uma solução».

Esta situação de fundo é agravada por problemas de conjuntura e coordenação dos vários serviços envolvidos na prevenção. «Faltam mediadores de caudais e níveis nas ribeiras do Divo e Erra e a jusante das barragens de Montargil e Maranhão», acentuou o capitão Pombo Mendes, delegado do Serviço Nacional de Protecção Civil, em Santarém. Por isso, em comunicado divulgado aos órgãos de Informação, a delegação do SNPC, depois de fazer o ponto da situação no vale do Sorraia, ressalva que «esta

informação é dada sob reserva, dada a falta de meios de medida em linhas de água com bastante influência e à ausência de actualização na zona da Secção Hidráulica de Lisboa».

Neste sistema, a Associação de Beneficiários e Regantes do Vale do Sorraia desempenha um papel importante no fornecimento de dados que possibilitem o acompanhamento da subida das águas. «No entanto», como ressaltou o capitão Pombo Mendes, «há dificuldades de comunicação com as barragens, e falta, a nível dos Serviços Hidráulicos, de dados que permitam fazer o historial». Por isso, «quando a barragem começa a descarregar temos 12 horas para prever os caudais sem, no entanto, entrar em consideração com os caudais dos afluentes do Sorraia».

«A Hidráulica ainda não telefonou»

Enquanto se espera que os poderes públicos vertam as somas necessárias para a complementaridade das obras, cada cheia avoluma os prejuízos numa espiral de difícil contenção. «Se todos os anos se construísse alguma coisa para complementar a rede, a situação seria melhor», referiu o presidente da câmara. Caso esta opção não seja tomada rapidamente, o Vale do Sorraia continuará a conhecer uma situação «medieval»: «se não chove há seca, se chove há cheia», sintetizou Carlos Alberto Gomes.

A juntar aos cerca de 30 mil contos de prejuízos provocados no património municipal pelas cheias do ano passado, suporta-

dos totalmente pela autarquia através do recurso a um empréstimo com taxas de juro de 20 por cento, «por o Governo não nos ter dado verbas» quando a legislação prevê a sua atribuição para «calamidade pública e catástrofes», há a juntar os novos prejuízos. A cheia de 85 irá fazer subir consideravelmente estes números, embora não seja ainda possível fazer um balanço completo dos prejuízos.

Mas, a questão não se esgota na contabilização sofrida das perdas. O presidente da câmara referiu ao «DL» que, a nova legislação, Decreto-Lei 100/84, atribui à competência da câmara a criação de um Serviço Municipal de Protecção Civil. «Mas, sublinhou Carlos Alberto Gomes, falta legislação complementar que possibilite à câmara coordenar e dirigir serviços alheios à edilidade». Deste modo, não só a «montanha pariu um rato», como as câmaras vão sendo confrontadas com situações apenas suavizadas pela coordenação do Serviço Nacional de Protecção Civil. «A câmara fica, assim, com um acréscimo de responsabilidade, e desde 1979 não conhece outra solução senão a nossa intervenção; mesmo no campo da segurança social, é-nos remetida a responsabilidade».

Por isso, a grande maioria dos 400 trabalhadores da câmara, e praticamente toda a maquinaria disponível, têm estado directamente envolvidos nos problemas das cheias, «o que envolve milhares de contos que, se servissem para resolver os problemas seriam bem gastos». Neste ponto, o presidente da edilidade desde há muito que vem pugnando pela construção de 24 fogos em terrenos camarários para acolher populações instaladas em áreas que as águas visitam regular e facilmente. A preços de 1979, tal obra custaria 20 mil contos. «Pedimos os subsídios e até hoje ninguém respondeu. Apesar de continuarmos a insistir ninguém responde». Um decreto-lei do Go-

verno Pintasilgo permanece no esquecimento e Carlos Alberto Gomes afirmou que «o secretário de Estado da Habitação até há pouco tempo desconhecia o decreto em causa».

Esta falta de interesse e resposta estende-se a outros serviços: «há dois dias de cheia e a Hidráulica do Tejo, que tem a sede em Lisboa, ainda não telefonou», lamentou, ao fim da tarde de ontem, o presidente da Câmara de Coruche.

Uma terra de galochas

Assim, a autarquia começou a trabalhar na solução dos diversos problemas por «sua conta e risco». Os cerca de 30 desalojados encontraram refúgio e alimentação em instalações camarárias, os tractores, únicos veículos que conseguiram atravessar o «mar» barrento, em que estavam transformadas as ruas da zona baixa de Coruche, faziam o transbordo de passageiros que, nas camionetas da Rodoviária Nacional demandavam a estação da vila. Os bombeiros andavam num vaivém incessante, salvando haveres, transportados para camionetas da Câmara, dando assistência aos moradores, «recuperando» automobilistas temerários que decidiam enfrentar a cheia ao volante dos seus carros.

Nas ruas, em que o asfalto ainda era visível, comentava-se a cheia: para uns, a terceira maior depois das de 1969 e 79; outros comparavam a «edição de 85» à de final da década de setenta. Por seu lado, Carlos Alberto Gomes afirmava à reportagem do «DL» que «se isto se conjugasse com uma cheia do Tejo seria pior, como aconteceu em 1979 quando ficámos isolados de Santarém e Lisboa».

Daí que as notícias das subidas e descidas na capital do distrito fossem seguidas com atenção e algum receio.

«Os níveis são idênticos aos



De trouxa à cabeça, cruzando as águas...



Um golo impossível...

de 1979», sublinhava o capitão Mendes Pombo. «Prevê-se ainda para hoje (ontem) um máximo entre as 19h e 19h30, a que se seguirá um período de estagnação e, finalmente, a descida das águas. A enchente termina, para todos os efeitos, esta tarde». Esta previsão seria confirmada pelos acontecimentos posteriores. Mas, hoje ainda não terá chegado a Coruche a tré-gua.

Agora há que limpar as ruas e estabelecimentos. A baixa da vila estava transformada num autêntico mar. Num pequeno barco pneumático conduzido pelos bombeiros municipais, foi possível apercebermo-nos da extensão dos prejuízos.

Nas ruas, sob arcos, nas praças ou becos, não se ouvia o barulho característico da vila, os passos apressados sobre o empedrado. Era o barulho das águas, sobretudo onde a corrente era mais forte, que dominava.

Naquela «Veneza» à força, os

sinais de trânsito perdiam todo o seu significado. Aqui e acolá, despontavam ramos de plantas, como símbolos de resistência ao ímpeto da cheia. Nas lojas, a água chegava aos balcões, e camisas invendáveis encontravam-se «de molho» há muitas horas.

Para deambularmos em segurança, sem sermos arrastados, os bombeiros andam pelas ruas, guardando nos sacos dos jornalistas os seus haveres. O comando do barco é feito por cinco homens, encharcados até aos ossos, que se protegem do frio bebendo tragos de bagaço e vinho do Porto que a população, debruçada das janelas lhes oferece. «As bombas», como chamam às garrafas, vão-se alinhando no pequeno bote.

Enquanto que nas ruas a água abundava nos canos, desde o início da tarde, nem uma gota fez a sua aparição. A energia eléctrica existe e, os telefones, apesar dos cabos serem subterrâneos resistem à «vocação» de

subaquáticos.

Nalgumas zonas, a água ultrapassava um metro, provocando a pralisação quase total da vila. Funcionários bancários aguardavam junto às portas das suas agências, protegidas por tijolos e barro fornecidos pela Câmara, ou por placas de ferro sabiamente colocadas, uma «boleia». Outros, nas casas situadas em zonas mais altas tomavam medidas de precaução, porque a noite foi longa em Coruche.

Um corropio de jovens de botas altas dirigia-se à praça principal, onde a força da água cobriu 50 por cento da área. Sob um céu estrelado esperam o desenvolvimento da situação.

«Subirá, não subirá?», era a interrogação que todos colocavam a si próprios, «o passeio público» era até ali, onde o edifício da Câmara se encontrava naturalmente protegido pela sua ingreme escadaria.

Na crise de inundação, Coruche era, ontem, uma terra de galochas e oleados.

Já se entra e sai por estrada

Alcácer do Sal avalia prejuízos das cheias

Algarve em normalização lenta com barragem do Arade em descarga permanente

Há várias horas que é possível entrar e sair de Alcácer do Sal por estrada, porque o caudal do Sado voltou ao seu nível normal, após ontem ter saído do leito e inundado a parte baixa da vila. Várias famílias tiveram que ser retiradas de emergência, perdendo grande parte dos seus haveres. O apoio a essas pessoas só foi possível com barcos, porque a água chegou a subir mais de um metro.

Alcácer do Sal voltou hoje à normalidade depois de trinta horas de aflição e pânico, sobretudo para as pessoas que viram as águas entrarem pelas casas adentro, escancarando portas e destruindo mobiliário e electrodomésticos. Ascendem a alguns milhares de contos os prejuízos causados ao comércio, à agricultura e a particulares pela subida das águas do Sado.

Descargas de barragens vizinhas (Pego do Altar e Vale de Gaio) e a subida da maré estiveram na origem do alagamento de Alcácer, cuja situação foi ontem estudada numa reunião de emergência do Centro Coordenador Distrital do SNPC com bombeiros e autoridades.

A água chegou a cobrir, ontem,

a Avenida dos Aviadores, atingindo as instalações dos bombeiros, dos CTT, um infante e um centro de idosos. A maior parte dos habitantes e utentes da parte ribeirinha de Alcácer foram evacuados pelos BV num barco pneumático com motor fora de borda.

A escassa distância de Alcácer, em Praias do Sado, uma criança ficou ferida e oito habitações destruídas por aluimento de terras em consequência das chuvas que assolaram a zona entre segunda-feira e ontem.

Há ainda duas estradas «cortadas»

Apenas duas das oito estradas afectadas pelas inundações nas zonas de Alcácer do Sal e de Coruche continuavam esta manhã «cortadas», segundo o oficial de dia da Brigada de Trânsito da GNR.

As estradas n.ºs 5 e 120, ligando Alcácer e o do Sul ao Torrão e a Grândola, foram esta manhã abertas ao trânsito depois da descida do caudal do Sado. Contudo, o mesmo oficial da BT recomenda que a circulação entre Alcácer e o Torrão se faça com precauções.

De igual modo aconselha os automobilistas que transitam na EN n.º 118, de Benavente a Salvaterra de Magos.

Verdadeiramente ainda «cortadas» ao trânsito encontram-se as estradas 365 e 119, a primeira na Ribeira de Santarém e a outra ligando Coruche ao Infantado. Neste momento está apenas interrompido o acesso à Ribeira de Santarém. A estrada da ponte de Alviela e em Palhais abriu também já ao tráfego.

Por outro lado, barragem do Arade mantém-se em descarga permanente, se bem que ontem, dada a melhoria de tempo, não tenha inundado a parte baixa de Silves e de Portimão, como na segunda-feira à tarde. O volume de precipitação na zona da barragem foi de tal modo acentuada para a época que o rio Arade engrossou, devastando pomares e transportando grandes quantidades de laranjas na sua marcha imparável em direcção a Silves e Portimão.

A situação estava esta manhã controlada no barlavento algarvio, assim como em Alcácer do Sal e Coruche, em noutro local referimos.

No termo da instrução contraditória

Libertados dois elementos do caso «FP-25 de Abril»

Dois detidos do caso FP-25 de Abril foram ontem libertados pelo juiz de Instrução Criminal, após conclusão da instrução contraditória, requerida pelos advogados de defesa.

Eduardo Silva, de 38 anos, engenheiro químico, e António Colação Rosa, de 33 anos, electricista da EDP, deixaram o estabelecimento regional da Polícia Judiciária de Lisboa às 20 horas de ontem, disse o advogado Duarte Teives, defensor do primeiro arguido.

Eduardo Silva esteve detido sete meses e três dias sem culpa formada.

Luís Filipe Ribeiro de Almeida Gomes, ausente em parte incerta, foi também considerado inocente pelo juiz Martinho da Cruz.

Segundo um dos advogados do processo, três outros acusados, Ângelo Benevides, José Figueira e José Barradas, todos com cerca de 30 anos de idade, aguardam julgamento em liberdade provisória, por terem colaborado com a Justiça.

A decisão do juiz, disse à mesma fonte, fundamentou-se no número 4 do Artigo 287, por força do número 7 do Artigo 288 do Código Penal, que prevê o benefício de atenuantes por colaboração com a Justiça.

Segundo o advogado de Eduardo Silva, a sua libertação demonstrou a «importância fundamental da instrução contraditória em processo penal».

«Pena foi — acrescentou — que

outros arguidos ainda sob prisão não tenham usado desta técnica processual para ilidirem os factos indícios probatórios constantes dos autos».

No processo das FP-25 de Abril aguardam julgamento 76 indivíduos pronunciados pelo juiz de Instrução Criminal, tendo já sido libertados oito detidos.

Famílias contra «prepotências»

A Comissão de Familiares dos Presos do Caso FP-25 de Abril considerou que com a entrada do processo no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, se completa «uma fase negra de prepotências e ilegalidades».

O documento sustenta que várias são as arbitrariedades e ilegalidades cometidas contra dezenas de cidadãos, actualmente presos e falsamente acusados de ligações às FP-25 de Abril e acrescenta que essa realidade ficará marcada na memória dos portugueses «como uma acção policial de cariz fascista».

«Esta operação repressiva responsabiliza o actual Governo PS-PSD, que encomendou à Polícia uma qualquer acção que atemorizasse os trabalhadores e que desviasse a atenção dos portugueses da política de destruição que este Governo leva à prática», afirma o comunicado.

Sublinha depois que meses volvidos «sobre o ataque à FUP será de relembrar que o momento então escolhido para a

operação policial não foi uma mera coincidência».

«Discutia-se na Assembleia da República a execrável Lei de Segurança Interna, a tal que faria inveja a Salazar, que recolhia a condenação das mais variadas tendências políticas» — salienta.

O documento sublinha noutro passo ter ficado demonstrado ao longo do processo sobre as FP-25 Abril que «uma forma fácil de se contornar o Estado de Direito é tomar decisões ilegais ou suficientemente dúbias que vão produzindo efeitos enquanto não forem afastadas por uma decisão posterior».

«Queixas e exposições fundamentadas, apresentadas a várias instâncias, órgãos de soberania ou autoridades judiciais, foram de alguma forma pura e simplesmente metidas na gaveta, sem que dessem origem, em tempo útil, aos inquéritos que se impunham e às decisões necessárias» — considera.

«Além da solidariedade — prossegue o comunicado — que nos tem chegado de vários pontos e de sectores bastante diferenciados, foram várias as instâncias internacionais que mostraram a sua inquietação face a toda esta situação».

Afirma depois que «algumas das libertações já concretizadas por falta de provas» mostram que as acusações feitas aos presos são vagas, «assim como a grosseira montagem que envolve o processo».

Obra do Ardina comemora 43.º aniversário

Homenageando a sua fundadora Maria Luísa Ressano Garcia, cujo aniversário natalício decorria a 24 de Janeiro, a Obra do Ardina comemora amanhã o 43.º aniversário da sua Fundação.

Para o efeito vai realizar uma confraternização para a qual convida os ex-ardinas e todos os seus amigos e benfeitores e que consta do programa seguinte:

Dia 24 pelas 15h 30m, na Escola Primária Curraleira terá lugar uma sessão recreativa apresentada pelas crianças do Centro de Ocupação de Tempos Livres e Jardins de Infância, a que se seguirá uma merenda.

Mais tarde, às 19h 15m e na Igreja de N.ª Senhora dos Anjos, na Av.ª Almirante Reis haverá uma celebração Eucarística em que será lembrada a sua fundadora e todos os amigos da Obra do Ardina.

No dia 26, às 16h na sede da Obra (Rua Dr. Oliveira Ramos 7) haverá nova confraternização que constará também de sessão recreativa apresentada pelos jovens, seguida da merenda e convívio dançante.

Nesta confraternização são «convidados de honra» as raparigas do Lar do Ninho e os rapazes do Lar da Caridade.

Será uma festa humilde, simples e despretensiosa como é próprio dos pobres, mas rica de interesse e cheia de significado. Pretende-se assim começar um ciclo de actividades especiais dedicado ao Ano Internacional da Juventude, chamando a atenção dos responsáveis para a problemática dos jovens.

A morte do psiquiatra pela Guarda Fiscal

«Guerra aberta» entre PJM e juiz de Setúbal

A investigação do processo relativa à morte, na Serra da Arrábida, do psiquiatra, dr. Rolão Macedo, está a gerar um conflito entre a Polícia Judiciária Militar (PJM) e o Juízo de Instrução Criminal (JIC) de Setúbal, na medida em que esta última instância entende «que a partir do momento em que a Guarda Fiscal solicitou a intervenção do foro civil só este deverá actuar». Para o JIC de Setúbal, ao que foi dito ao «DL», a intervenção da PJM «foi abusiva» ao efectuar anteontem uma peritagem ao veículo onde seguia o dr. Rolão Macedo quando foi atingido por disparos de G-3, efectuados pelo soldado da GF, José António Salgueiro Fernandes. Durante essa peritagem, foi encontrado um dos projecteis na parte dianteira do veículo. O JIC de Setúbal, que até ao momento ainda não fez qualquer peritagem à carinha, considera que a actuação da PJM «tem permitido a fuga de

elementos relativos ao processo, quando este ainda se encontra em fase de segredo de justiça».

Outra é, porém, a posição da Guarda Fiscal e da PJM que afirmaram ao «DL», entender «que nada invalida que cada uma das partes, JIC de Setúbal e PJM, avancem nas suas investigações, até que a fase de instrução seja dada por concluída». Para a PJM, só o momento em que a investigação do processo venha a demonstrar que a acção do soldado Salgueiro Fernandes é de natureza exclusivamente civil, «cessará a sua intervenção do processo».

Entretanto, o JIC de Setúbal condenou as declarações à RTP, no Telejornal de ontem de Maria Helena Primo, a senhora que acompanhava a vítima, na medida em que ela se tem furtado a falar para os magistrados encarregados da instrução do processo, invocando «incapacidade física e psíquica» para o fazer.

Os pescadores protestam

Proibida a ganchorra na amêijoia de Setúbal

Pescadores de amêijoia de Olhão, Sines e Setúbal afirmaram na terça-feira à ANOP o seu protesto por a Armada portuguesa promover o cancelamento das suas licenças de pesca com ganchorra.

Segundo os pescadores, a Armada alega que a pesca da amêijoia com o artefacto conhecido por ganchorra destrói os fundos marítimos, argumento que os visados consideram incorrecto, considerando que a sua actividade beneficia a fauna

aquática.

A prová-lo, afirmam, está um parecer do especialista Francisco Ruano, garantindo que a ganchorra não é prejudicial.

Os pescadores afirmam possuir licenças para a sua actividade legalmente passadas pela Secretaria de Estado das Pescas.

Carlos Alberto Santos e João Dourado, porta-vozes dos pescadores disseram à ANOP que no princípio de Janeiro adquiriram as licenças em Setúbal e em Sines.

Pyongyang condena manobras "Team Spirit 85"

A partir de 1 de Fevereiro próximo e até meados de Abril, os EUA e a Coreia do Sul efectuarão manobras militares conjuntas no âmbito das habituais "Team Spirit". Os exercícios deste ano mobilizarão 200 mil efectivos e são os de maior envergadura de sempre.

Numa declaração, difundida pela agência central da Coreia, a República Popular Democrática da Coreia convida os EUA e a Coreia do Sul a anularem a realização das manobras, que Pyongyang considera uma "guerra preliminar" e uma "guerra experimental" contra o seu território.

A RDP da Coreia lembra que a efectivação destas manobras entra em contradição absoluta com o espírito de diálogo e de

negociação e constitui, por isso, um atentado à paz e mais um obstáculo à via negociada de solução para a situação que se vive na península coreana.

O comunicado da agência sublinha o desejo de Pyongyang de negociações tendentes a uma solução pacífica e à converção do acordo e da fronteira de armistício em acordo e fronteira de paz. Depois o comunicado lembra os passos dados no ano agora findo em direcção às negociações — o diálogo económico, os contratos da Cruz Vermelha de Pyongyang e Seul, e realinha, na esteira da mensagem de fim de ano do presidente Kim Il Sung, as propostas de negociações tripartidas para a pacificação da península.



Marcha contra o aborto nos EUA

O 12.º aniversário da legalização do aborto nos EUA foi assinalado por manifestações diversas, organizadas pela organização anti-aborto "Marcha pela Vida". Na telefoto UPI/NP/«DL»: cerca de dez mil pessoas manifestaram-se contra o aborto em frente da Casa Branca

El Salvador: conversações correm perigo de fracasso

Dirigentes da guerrilha salvadorenha advertiram ontem que as conversações de paz com o governo correm perigo de fracassar, porque o Exército e a extrema-direita deixaram o presidente Napoleon Duarte virtualmente sem poderes.

"Duarte chefia a secção executiva, mas não tem qualquer poder" — disse Ruben Zamora, dirigente de uma comissão política conjunta da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional e da Frente Democrática Revolucionária (FMLN-FDR).

Zamora fez estes comentários num encontro com jornalistas na Cidade do México. Estiveram também presentes Hector Oqueli, membro da Frente Democrática Revolucionária, tal como Zamora, e Salvador Samoya e Oscar Azevedo, representando a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional, que integra cinco grupos arma-

dos.

Por iniciativa do presidente Napoleon Duarte, o Governo e os rebeldes realizaram em 1984 duas sessões de conversações — em Outubro e Novembro — para tentar encontrar vias que pudessem pôr fim a uma guerra civil que já causou mais de 50 mil mortos.

Os guerrilheiros propuseram que uma terceira sessão de conversações fosse efectuada antes das eleições de 16 de Março próximo para a Assembleia Nacional, mas o Governo ainda não marcou data ou local.

"A política de Duarte tem sido paralísada por dois obstáculos — as suas disputas com a extrema-direita e o Governo militar" — disse Zamora, lendo um comunicado que significa a posição oficial da FMLN-FDR.

O diálogo corre o grave perigo de fracassar. O nosso receio é que o governo seja incapaz de continuar o diálogo connosco" —

Dirigente canaca em Paris

O líder do Movimento de Independência da Nova Caledónia chegou ontem em segredo a Paris para conversações sobre o futuro político daquele território francês do Pacífico.

Jean-Marie Tjibaou, presidente da Frente de Libertação Nacional Canaca Socialista (FLNKS), foi discretamente escoltado pela Polícia para local desconhecido depois da sua chegada de Sydney, via Londres, disseram fontes do Aeroporto.

Tjibaou conferenciou segunda-feira em Dydney com o

primeiro-ministro australiano, Bob Hawke, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Bill Hayden.

O líder canaca deixou a Nova Caledónia no sábado, poucas horas depois de ter estado reunido com o presidente francês François Mitterrand, que fez uma visita relâmpago ao território.

Tjibaou será recebido quarta-feira pelo líder do Partido Socialista Francês Lionel Jospin, mas não foram divulgados pormenores da visita, que deverá durar uma semana, pelo menos.

Críticas soviéticas ao discurso de Reagan

A Imprensa soviética criticou ontem, em termos duros, o discurso de investidura do presidente Ronald Reagan, pela defesa exaltada da "Grra das Estrelas".

Os jornais soviéticos são unânimes em escrever que esta atitude do presidente dos Estados Unidos faz perigar a obtenção de um acordo nas novas negociações sobre limitação de armamento que devem iniciar proximamente soviéticos e norte-americanos.

O órgão oficial do Partido Comunista Soviético "Pravda" e outros diários soviéticos reproduzem um comentário da agência TASS datado de Washington, que retoma todas as posições do governo soviético recentemente

divulgadas em relação ao futuro diálogo com Washington.

No comentário da agência soviética, afirma-se que o presidente Reagan parece "decidido a alargar a corrida aos armamentos ao Espaço" e "justifica este rumo com muitos como o do suposto perigo soviético".

Os argumentos defensivos de Reagan — acrescenta a agência TASS — estão em contradição com os programas norte-americanos de criação e fabrico de novas armas ofensivas como o "MX", o "Trident-2", o bombardeiro "B-1" ou os novos mísseis nucleares de alcance médio instalados na Europa Ocidental.

Para a Imprensa soviética, o discurso de investidura de Rea-

gan, embora reafirme o interesse de Washington em desenvolver novas negociações com a URSS, ilude o problema concreto das intenções que devem presidir às negociações.

Os comentários soviéticos ao discurso de Reagan de segunda-feira reafirmam declarações anteriores do dirigente soviético segundo as quais a continuação do programa norte-americano de "Guerra das Estrelas", impedirá acordos mutuamente aceitáveis sobre limitação de outros tipos de armamentos porque, segundo Moscovo, "seria absurdo acordar a redução recíproca e simultânea dos sistemas balísticos depois de ter transformado o Cosmos em nova rampa de lançamento".

Tancredo na Europa

O presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, inicia hoje uma visita a países europeus e americanos, para conversações que deverão ser dominadas pela dívida externa brasileira de 100 milhões de dólares.

Tancredo o primeiro civil a ser eleito presidente do Brasil em 21 anos, fará a sua primeira escala em Roma, seguindo depois para

Lisboa, Washington, Cidade do México e Buenos Aires.

Tancredo Neves será recebido pelo Papa João Paulo II e terá encontros com os presidentes Ramalho Eanes, de Portugal, Ronald Reagan, dos Estados Unidos, Miguel De La Madrid, do México e Raul Alfonsín, da Argentina.

Em Buenos Aires, é provável que Tancredo se aviste com o presidente eleito do Uruguai, Julio Sanguinetti.

A dívida externa brasileira e a transição gradual do país de um regime militar para um civil serão os principais temas das conversações de Tancredo Neves — indicaram colaboradores seus.

Acordo secreto

Tunísia-Líbia?

Um acordo secreto de segurança foi assinado no fim de Dezembro entre a Tunísia e a Líbia — diz o semanário "Jeune Afrique", de Paris.

O acordo diz respeito à expulsão, por cada um dos regimes, dos adversários do outro — acrescenta a notícia, segundo a qual há numerosos elementos da oposição tunisina nos campos líbios de treino militar.

Este acordo, a confirmar-se poderia facilitar a melhoria de relações entre todos os Estados do Magrebe, desde a Líbia até à Mauritânia, com passagem pela Tunísia, Argélia e Marrocos.

Nos cinco países da região, tem-se falado nas últimas semanas da eventualidade de uma cimeira, hipótese só dificultada pelo apoio de Argel à autodeterminação do Sara Ocidental, ocupado por Marrocos.

Assembleia da Nicarágua aprova lei de amnistia

A Assembleia Nacional da Nicarágua aprovou ontem uma lei de amnistia que permitirá a reintegração na sociedade de todos os membros da "contra-revolução" que deponham armas.

Esta é a primeira lei aprovada pela câmara legislativa, que tomou posse em 9 de Janeiro e ontem realizou a sua primeira sessão ordinária.

A lei, apresentada pelo presidente nicaraguano, Daniel Ortega, não prevê o indulto para os presos políticos nem para os reclusos que cumpram penas por delitos armados.

A amnistia abrange "todos os nicaraguanos que actualmente, se encontram envolvidos em actividades contra-revolucionárias, incluindo aquelas de natureza armada, que se entreguem ou deponham as suas armas às entidades competentes".

A lei de amnistia entrará em vigor assim que for publicada, nos próximos dias, e deixará de ter validade em 19 de Julho.

Emboscada contra jornalistas

Cinco jornalistas de várias nacionalidades caíram numa emboscada armada por anti-sandinistas no Norte da Nicarágua, mas ficaram ilesos — anunciaram as autoridades de Manágua.

Leo Gabriel, jornalista austríaco, director da Agência Noticiosa de Informação Alternativa (APIA), informou que o ataque ocorreu segunda-feira, a oito quilómetros de Telpaneca, na província nicaraguana de Madriz.

Na acção morreu um miliciano e três ficaram feridos.

Os restantes jornalistas são os norte-americanos John Lantigua

e Susan Maiselas, o italiano Paolo Bossio e o salvadoreño Luis Diaz, todos enviados por vários órgãos de comunicação dos Estados Unidos.

Gabriel declarou que o grupo devia "fazer a cobertura jornalística de um combate" que se desenrola próximo de Telpaneca.

"Quando realizávamos, o nosso trabalho, fomos atacados por três lados com armas ligeiras, granadas e morteiros" — acrescentou o jornalista.

Acrecentou que um oficial do Exército "deu ordens pertinentes" aos jornalistas, o que lhes permitiu chegar a lugar seguro e com vida.

A fonte salientou que o combate ao Norte do país se desenrola entre cerca de 400 anti-sandinistas e vários batalhões do Exército nicaraguano.

Avião militar dos EUA despenhou-se nas Honduras

Um avião da Força Aérea norte-americana despenhou-se ontem, com 21 pessoas a bordo, quando sobrevoava a costa norte das Honduras — anunciou o Pentágono.

O aparelho um "TC-130 A", turbo-propulsor, saíra da base aérea de Howard, no Panamá, com destino a Trujillo, na costa das Honduras.

Fontes do Pentágono disseram que o mau tempo está a dificultar as operações de busca e salvamento, desconhecendo a eventual existência de sobreviventes.

O Pentágono não divulgou ainda a identidade das pessoas que seguiam no aparelho.

Regressados de Moçambique

Congressistas norte-americanos

Congressistas norte-americanos acusaram o governo de Moçambique de continuar o apoio à guerrilha, violando o acordo de não interferência. A RENAMO ameaça retirar o auxílio à população ameaçada por Paul Sarbanes e John W. Pickens, ambos do Partido Democrata.

Wolpe considerou que estava a trabalhar bem em nome dos norte-americanos internacionais de auxílio. Mas os senadores hoje menos gratos quando morriam 50 pessoas por emergência, acrescentou.

Sarbanes considerou a política desestabilizadora da África do Sul em Moçambique semelhante à que conduz em relação a outros países da zona, nomeadamente Angola e na Namíbia.

Sarbanes, que visitou Moçambique com Wolpe e outros três representantes democratas na Câmara do Congresso, revelou que a sua digressão pelos centros de emergência foi encurtada devido ao receio de que pudessem ser atacados pelos rebeldes.

O representante democrata Ted Weiss afirmou, por seu turno, que trabalhadores das organizações de auxílio lhes disseram que muitas vezes a sua vida corre perigo, por causa dos ataques dos guerrilheiros.

"Eles atiram e matam indiscriminadamente", disse Weiss.

Sarbanes acrescentou que os guerrilheiros não só dificultam a distribuição de abastecimentos, como impedem a população de plantar.

Sarbanes afirmou: "Estes

Filipinas

Chefe do Estado acusado pela oposição de Benigno Aquino

O chefe de Estado-Maior das Forças Armadas filipinas, general Fabian Ver, dois outros generais e mais 23 militares foram acusados ontem por um procurador do governo do assassinio do líder da oposição Benigno Aquino.

O procurador acusou-os também da morte do assassino de Aquino.

O chefe de segurança da aviação, general Luther Custodio, e 16 soldados foram acusados de participação directa numa conspiração militar para assassinar Aquino, em 21 de Agosto de 1983, quando o líder da oposição regressava a Manila depois de um exílio voluntário de três anos nos Estados Unidos.

O chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, Fabian Ver, o general Olivas e mais seis soldados foram acusados de terem sido cúmplices na tentativa militar de encobrir o assassinio de Aquino e responsabilizaram o agente comunista Rolando Galman.

Um empresário civil, Hemilo Gousico, foi acusado de ser também cúmplice da conspiração.

O procurador do Governo, Bernardo Fernandez, disse numa conferência de imprensa ter recomendado que os 17

Moçambique

Congressistas dos EUA renam a África do Sul

Americanos regressados de ontem a África do Sul de guerrilha moçambicana, vi-
gressão assinado em Inco-
paça impedir os esforços de
neçada de fome, disseram o
s e o representante Howard
lido Democrático.

do o governo moçambicano
tem conjugação com funcio-
nos e com as organizações
do. As dificuldades alimenta-
graves do que há um ano,
soas por dia nos centros de
tou.

bandidos amados, como toda
a gente concorda, estão a re-
ceber apoio da África do Sul
apesar de a África do Sul e
Moçambique terem assinado
o acordo de Incomati em
Março passado».

«Os sul-africanos conti-
nuam a fornecer apoio a estes
elementos rebeldes em Mo-
çambique e isso é pôr comple-
tamente em causa a capaci-
dade de aquele país enfrentar
os seus problemas e impedir
os esforços de auxílio vindos
do estrangeiro», acrescentou.
«A situação em Moçambi-
que, apesar dos seus núme-
ros reduzidos, é em tudo tão
grave como a que se vive na
Etiópia», referiu.

Os congressistas democra-
tas pediram ao presidente Ro-
nald Reagan para se juntar ao
Congresso na revisão da sua
política face à África do Sul,
substituindo o actual «empe-
nhamento construtivo» por
sanções punitivas.

O Congresso foi, também
na terça-feira, palco de outras
duas iniciativas relacionadas
com África.

O senador democrata John
Glenn apresentou uma reso-
lução condenando a África do
Sul por negar a cidadania à
maioria da população negra e
por empurrá-la para os «Ban-
tustões».

Por outro lado, dois repre-
sentantes do Partido Republi-
cano apresentaram uma pro-
posta para atribuir 628 mi-
lhões de dólares de ajuda à
África e ao Bangladesh.

Machel-Wisner

O presidente Samora Machel
recebeu ontem o subsecretário
de Estado adjunto norte-ameri-
cano para os Assuntos Africa-
nos, Frank Wisner, que se-
gunda-feira iniciou uma visita de
cinco dias a Moçambique.

A reunião decorreu na praia do
Bilene, a norte de Maputo, onde
o presidente Machel se encontra
a passar férias.

Não foram revelados porme-
nores sobre o encontro, que se
pena ter focado a situação de
segurança regional, a situação
interna em Moçambique e a co-
operação bilateral — pontos prin-
cipais da agenda que levou Wis-
ner a Maputo.

O diplomata norte-americano
avistou-se segunda-feira com o
general Jacinto Veloso, ministro
da Presidência para os Assuntos
Económicos de Moçambique,
que chefiava também a delegação
moçambicana às negociações
com Pretória.

Uma fonte da Presidência da
República disse à NP no Maputo,
que não tem pormenores do en-
contro para o comentar.

Frank Wisner assinara quin-
ta-feira no Maputo um acordo
através do qual os Estados Uni-
dos concederão a Moçambique

40 mil toneladas de produtos
alimentares no valor de 15 mi-
lhões de dólares, incluindo o
transporte até à capital moçam-
bicana.

Uma fonte da Embaixada nor-
te-americana no Maputo afirmou
que este donativo faz parte de
110 mil toneladas de ajuda ali-
mentar que os Estados Unidos
vão oferecer a Moçambique no
presente ano fiscal, avaliada em
cerca de 40 milhões de dólares.

Hoje, Wisner terá encontros
com várias individualidades go-
vernamentais moçambicanas,
entre elas o ministro dos Negó-
cios Estrangeiros, Joaquim
Chissano, e o governador do
Banco de Moçambique, Prakash
Tatila.

Wisner partirá sexta-feira para
Pretória, depois de visitar algu-
mas regiões moçambicanas
para se inteirar das operações
de ajuda de emergência às popu-
lações afectadas pela seca.

Ataque da Renamo

Cinco moçambicanos foram
mortos e dois feridos pelas guer-
rilhas da Renamo em 29 de De-
zembro passado, na província
nortenha de Nampula, anunciou
ontem o jornal «Notícias de Ma-
puto», citado pela AIM.

O jornal precisa que o assas-
sínio se registou na área de Na-
mitil Mogovolas, na sequência
de uma emboscada, quando as
vítimas conduziam em coluna,
uma manada de bois, para abas-
tecimento da capital da provin-
cia.

Duas pessoas ficaram grave-
mente feridas na sequência do
ataque tendo o gado sido capu-
trado e os camões queimados.

Segunda a ONU

Os países pobres ficarão cada vez mais pobres

Mais de 45 milhões de seres
humanos, quase dez por cento
da população mundial, passa
fome, é subalimentada ou vive
em condições penosas — revelou
ontem a ONU.

A afirmação foi feita em Ge-
nebra pelo secretário-geral ad-
junto da Organização das Na-
ções Unidas e director da Sede
da ONU em Genebra, Erik Suy,
numa alocução perante o «Cí-
culo de Amizades Internacio-
nais».

Erik Suy acentuou que o au-
mento demográfico no Terceiro
Mundo, no período de trinta
anos, que separaram 1970 do ano
2000, será de 2,1 a 2,3 por cento
— mais de 2300 milhões de pes-
soas — o que equivale à popula-
ção mundial total em 1950.

A população dos países in-
dustrializados não representa
actualmente mais do que 24,5
por cento da população global e
o índice de crescimento tem sido
próximo do nulo, desde a década
de 60.

Os habitantes do globo terres-
tre no ano 2000 totalizarão 6200
milhões, com 5000 milhões nos
países em vias de desenvolvi-
mento, alargando-se o fosso de
desigualdade, já em si enorme,
que separa o mundo industrial-
izado, rico e envelhecido, do Ter-
ceiro Mundo, pobre, jovem e pro-
lífico».

No início deste século o nível
de vida dos países industrializa-
dos era quatro vezes mais ele-
vado do que nas nações subde-
senvolvidas. Nos anos 70 au-
mentou 14 vezes e prevê-se que
«o aumento por volta do ano
2000 seja vertiginoso, caso nada
seja feito para evitá-lo».

Em 1970, o rendimento médio
per capita no Mundo era de 733
dólares, 1529 dólares na Eu-
ropa, 4304 nos Estados Unidos e
157 dólares no conjunto dos pa-
íses em desenvolvimento (estes
deveriam multiplicar por vinte o
seu rendimento e registar índices
anuais de crescimento de 10,4
por cento, caso pretendessem
atingir os 1529 dólares da Eu-
ropa).

«Um desafio quase impossi-
vel» comentou Erik Suy.

O maior crescimento demo-
gráfico até ao ano 2000 vai regis-
tar-se nas zonas geográficas
mais carecidas de recursos para
fazer face às necessidades das
suas populações. Estarão então
em situação crítica a África, o
Sueste Asiático e a América
Central.

A produção agrícola deverá
ser superior em 50 e 60 por cento
à de 1980 para fazer face à pro-
cura mundial, porque, caso con-
trário, o número de pessoas a
passar fome nos próximos cinco
anos será de 510 milhões, e no
ano 2000 de entre 600 e 700
milhões (com 1300 milhões de
seres subalimentados).

Os países em desenvolvi-
mento ver-se-ão na necessi-
dade de incrementar a sua de-
pendência do exterior, o que lhes
custará as poucas divisas que
possuem e de que necessitam
para a aquisição de bens de
equipamento.

As condições de habitabi-
lidade para 5000 milhões de pes-
soas no Terceiro Mundo, se-
gundo Erik Suy, não serão tam-
bém as mais adequadas, porque
em muitos países a urbanização
rápida será acompanhada de

problemas como os da contami-
nação, proliferação de bairros de
lata, marginalização, miséria,
desemprego e delinquência.

Os países industrializados so-
frerão, no ano 2000, uma redu-
ção na oferta de mão-de-obra,
por envelhecimento da sua popu-
lação.

Actualmente, 185 milhões de
pessoas são maiores de 60 anos
e nessa altura o número será de
234 milhões.

Os gastos com a saúde nes-
ses países aumentará também,
com o número elevado de pes-
soas maiores de 85 anos.

Nos países em desenvolvi-
mento, a população de idade
avanzada crescerá em 57 por
cento, enquanto simultanea-
mente o número de jovens me-
nores de 15 anos será conside-
rável.

Uma combinação desses dois
factores vai produzir uma grande
massa de população inactiva,
fonte de graves problemas so-
cioeconómicos.

«Enfrentamos, numa corrida
contra o tempo, circunstâncias
únicas, com um mundo interde-
pendente nos domínios econó-
mico e tecnológico porque os Es-
tados não podem resolver indivi-
dualmente ou por relações bila-
terais os grandes problemas
apresentados» — afirmou o res-
ponsável da ONU.

«A solução apenas poderá ser
encontrada como uma análise
concertada e global, com esfor-
ços e acções colectivas» — disse
ainda, considerando que «a Or-
ganização das Nações Unidas é
o instrumento adequado para
assumir esse papel decisivo».

Bombas contra templo budista

Nove bombas deflagraram em
Borobudur, no maior templo bu-
dista do Mundo e destruíram
nove salas e estátuas muito valio-
sas — anunciaram fontes em
Banguecoque.

A polícia indonésia procurava

ontem três indivíduos suspeitos
que se haviam hospedado na
véspera num hotel das proximida-
des do templo, desaparecendo
em seguida.

O templo de Borobudur, na In-
donésia, sofreu beneficiações
com o apoio da UNESCO, que

duraram dez anos e orçaram em
25 milhões de dólares.

Segundo o ministro indonésio
da Educação, os restauros pode-
rão agora prolongar-se por mais
seis meses mas alguns danos
são irreparáveis.

Estado-Maior da morte Aquino

as principais acusados fossem pre-
sentes sem fiança, mas o general
Ver e outros oito acusados de
culpabilidade fossem libertados
sob uma fiança equivalente a
750 dólares (mais de 125 con-
tos).

Ver, um homem de confiança
do presidente Ferdinando Mar-
cos, está a gozar uma licença
desde que foi implicado na morte
de Aquino por um relatório ofi-
cial. O general tem desmentido,
porém, o seu envolvimento.

Aquino foi assassinado no
aeroporto de Manila, em 21 de
agosto de 1983, quando regres-
sava dos Estados Unidos. Ro-
lando Galman, um agente co-
munista que os militares agora
acusados responsabilizaram
pelo assassinio do líder da opo-
sição, foi abatido a tiro momen-
tos depois da morte de Aquino,
por guardas da segurança.

Entre os 17 acusados
encontram-se soldados que es-
cortaram Aquino, quando este
desceu o avião. E ainda o gene-
ral Luther Custodio, encarregado
da segurança do aeroporto de
Manila.

Um relatório de uma comissão
de inquérito, apresentado em
Outubro último, concluiu que os
26 militares agora acusados par-
ticiparam numa conspiração mi-
litar para assassinar Aquino.

Escândalo de espionagem na Índia

Publicação de um relatório da CIA é que alertou as autoridades

Funcionários dos Serviços
Secretos foram alertados para o
maior escândalo de espionagem
na Índia, ao abrirem as páginas
do «Washington Times» e do
«New York Times» em Setembro
— escreve hoje um jornal indiano.

Segundo o «Hindustan Ti-
mes», a operação de detecção
de espies foi iniciada quando os
pormenores de um relatório se-
creto da CIA para uma comissão
do Senado norte-americano
chegaram aos dois influentes
jornais norte-americanos.

O relatório para a comissão de
serviços secretos envolvia uma

recomendação alegadamente
feita por conselheiros militares a
então primeiro-ministro Indira
Gandhi, para que lancesse um
ataque preventivo contra uma
instalação nuclear paquistanesa.

De acordo com o «Hindustan
Times», o relatório pormenori-
zava os planos indianos para
atacar e inutilizar as instalações
nucleares paquistanesas em
Kahuta, antes de elas atingirem
a capacidade de fabricar bom-
bas atómicas.

O ataque deveria seguir o mo-
delo do lançado por Israel contra

um reactor iraquiano em 1982 —
acrescentou o mesmo jornal.

A revelação pelos jornais
norte-americanos do plano ul-
tra-secreto indiano — sublinha o
«Hindustan Times» — «causou
arrepios na espinha da contra-
espionagem indiana».

«Foi então que começaram a
desconfiar de qualquer coisa e
começaram a vigiar colaborado-
res do primeiro-ministro e o seu
pessoal, levando à descoberta
da maior rede de espionagem de
sempre» — afirma o jornal, ci-
tando fontes dos serviços secre-

tos.

A agência PTI disse que 15
funcionários governamentais e
homens de negócios indianos
foram detidos por envolvimento
desse caso.

A mesma agência identificou o
líder da operação como Coomar
Naria, um homem de negócios
de Nova Deli, que alegadamente
conseguiu que os funcionários
lhe fornecessem fotocópias de
documentos secretos.

Narian foi preso na segunda-
feira sob a acusação de passar
os documentos a um adido mili-

tar francês, que alegadamente
os entregava à CIA. O adido
francês regressou segunda-feira
a Paris, para consultas, segundo
o Governo francês.

O Governo indiano tem-se re-
cusado a divulgar pormenores,
para além de confirmar que um
agente estrangeiro foi convidado
a sair do país e que vários fun-
cionários governamentais foram
detidos.

Têm corrido rumores de que
diplomatas norte-americanos e
alemães federais poderão ser
convidados a deixar a Índia.

Guerra à Mafia continua

Detenções em Palermo e Nápoles

Dezenas de polícias à paisana
irromperam num edifício de oito
andares em Palermo e detiveram
quatro elementos suspeitos de
pertencerem à Mafia, incluindo
um fúgitivo que se supõe ser um
patrão do crime na Sicília — disse
a Polícia italiana.

Os investigadores informaram
que entre os detidos se encontra
Francesco «Mozarella» Mannoia,
de 34 anos, que se crê haver sido
o braço direito de Giuseppe Ver-

nengo, uma das mais destacadas
figuras detidas da Mafia de Paler-
mo.

A operação quase fracassou
depois de unidades da Polícia,
que bloquearam o edifício, situa-
do nos arredores de Palermo, não
terem conseguido encontrar
Mannoia. Mas uma segunda bus-
ca no seu apartamento permitiu a
sua descoberta — disse um ins-
pector da Polícia que dirigiu a
operação.

«Foi maravilhoso... quando re-
tirámos a mobília lá estava ele es-
condido num buraco na parede»
— contou o inspetor, que pediu o
anonimato.

Mannoia, que fugiu de uma pri-
são na Sicília em Maio de 1983,
quando cumpria uma pena por
tráfico de drogas, encontra-se
numa lista entre 300 suspeitos de
pertencerem à Mafia, procurados
pela Polícia.

O seu nome surgiu também

nas listas reveladas pelo mafioso
arrependido Tomasso Buscetta,
cujas confissões proporcionaram
às autoridades uma série de de-
tenções no Outono passado.

A Polícia identificou os elemen-
tos detidos conjuntamente com
Mannoia como Rita Simoncini, de
29 anos, Mário Ingengo, de 26, e
Emanuele Guarino, de 32.

Entretanto, a Polícia de Nápo-
les afirmou que deteve António
Salvillo, uma suposta destacada
figura da «Nuova Famiglia Ca-

morra», grupo do submundo que
se dedica ao crime.

A Polícia identificou Salvillo, de
26 anos, como o sobrinho de An-
tónio Bardellino, o incontestado lí-
der da «Nuova Famiglia», cujo
paradeiro se desconhece.

A «Nuova Famiglia» e uma das
facções rivais do crime de Nápo-
les, envolvida numa guerra san-
grenta pelo controlo de redes de
contrabando de drogas e tabaco,
no valor de muitos milhões de dó-
lares.

Jacinto Nunes regressa à Universidade

O governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, afirmou ontem que deixará o cargo no próximo dia 31, devendo «regressar à Universidade e às funções de consultor da Caixa Geral de Depósitos».

Jacinto Nunes falava à saída de uma audiência com o Presidente da República, em Belém, a quem foi apresentar cumprimentos de despedida.

Financiamento a nove cooperativas de habitação

A Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo (SEHU) vai atribuir a nove cooperativas de habitação «reforços de financiamento» no montante de 481 mil contos, revelou ontem à ANOP o chefe de Gabinete daquela Secretaria.

Os reforços de financiamento destinam-se à conclusão de obras embargadas por problemas jurídicos ou com empreiteiros «há já alguns meses».

As cooperativas de habitação visadas por este reforço situam-se no Norte do País — Porto, Braga, Matosinhos e Gondomar — e vão permitir a conclusão de 1750 fogos e das respectivas infra-estruturas — arruamentos, serviços de saneamento e iluminação.

«O reforço agora atribuído será suficiente para desbloquear a situação, pois foi realizado um levantamento do que falta construir para se poderem analisar os montantes de financiamento a conceder», afirmou Basto de Lima, chefe de Gabinete do secretário de Estado da Habitação e Urbanismo.

Diz o Livro Branco de Veiga Simão

Equilíbrio financeiro das empresas públicas vai custar 500 milhões de contos

- 130 milhões devem-se a investimentos de recuperação difícil
- 283 milhões são de dívidas de empresas, autarquias e empresas públicas e privadas à EDP e Petrolgal
- 11 das 15 empresas energéticas e industriais não deram prejuízos em 1982
- A Tabaqueira é considerada pelo Governo uma «autêntica Tesouraria do Estado»

O equilíbrio financeiro das empresas públicas industriais e energéticas vai custar ao País cerca de 501 milhões de contos, de acordo com o Livro Branco, divulgado ao fim da manhã pelo ministro Veiga Simão.

Deste montante, 130 milhões de contos (26 por cento) destinam-se ao financiamento de investimentos de recuperação difícil, 283 milhões (56,5 por cento) ao pagamento das dívidas à Petrolgal e à EDP, incluindo o fundo de apoio térmico e os restantes 88 milhões ao equilíbrio da estrutura financeira as EPIE's.

São 15 as empresas públicas industriais: Centralcer, Cimpor, Companhia Nacional de Petroquímica, Empresa de Desenvolvimento Mineiro do Alentejo, Empresa Nacional de Urânio, Estaleiros Nacionais de Viana do Castelo, Empresa Pública de Parques Industriais, Fábrica Escola Irmãos Stephens, Ferrominas, Portucel, Quimigal, Setenave, Siderurgia Tabaqueira e a Unicer.

As empresas energéticas são a EDP, a Petrolgal e a Petroquímica e Gás de Portugal.

11 não deram prejuízo em 82

De acordo com dados do Ministério das Finanças para 1982, a maioria das empresas (onze) não apresentava prejuízos naquele ano.

Do total das EPIE's, apresentavam prejuízos a Centralcer (88 mil contos), a CNP (7,448 milhões), a EPPI (76 mil), a FEIS (96 mil), a Quimigal (6,114 milhões) e a Siderurgia (2,779 milhões).

Por sua vez, «Livro Branco» das EPIE's refere a CNP, a Quimigal, a Petrolgal (fábrica de aromáticos), a Petroquímica, a PGP, a FEIS e a EPPI como as que actualmente apresentam problemas económicos e financeiros em consequência da realização de investimentos de recuperação difícil ou de fraca rentabilidade.

No mesmo documento, consideram-se, nomeadamente, como acções urgentes o saneamento das empresas públicas, o qual «não pode ser adiado por passividade do Governo ou por inoperância do sistema financeiro», e o restabelecimento da «autoridade do Estado», devendo, para isso, o Governo cumprir os compromissos as-

sumidos.

No «Livro Branco» considera-se, também, como medida urgente a organização, de acordo com «os princípios da nova política económica», do Orçamento do Estado, do Programa de Investimentos e Desenvolvimento da Administração Central (PID-DAC) e do Plano de Investimentos do Sector Empresarial do Estado (PISEE) deste ano.

O ministro da Indústria e Energia tinha afirmado, recentemente, que não iria ao Parlamento defender o principal instrumento de política financeira do Estado, o Orçamento para 1985, sem antes ter sido analisada, a nível do Governo, a situação das empresas tituladas pelo seu ministério.

Angariados de financiamento externo

As empresas públicas têm sido muitas vezes apuradas pelos diversos agentes económicos como «grandes sorvedouros do erário público», mas, no entanto, é-lhes também reconhecida a sua utilização, por diferentes governos, como instrumentos de política económica, nomeadamente como angaria-

dores de financiamentos externos da economia.

A EDP, o maior investidor nacional, debate-se com dois problemas de difícil solução: o das dívidas dos clientes e o facto de terem sido praticadas, devido à seca dos últimos quatro anos, tarifas inferiores às reais.

De acordo com um estudo do Ministério da Indústria e Energia divulgado em meados de 1984, as autarquias locais deviam à empresa 48 milhões de contos, o sector privado 22 milhões e as outras empresas públicas três milhões.

Por outro lado, a não repercussão nas tarifas praticadas durante os quatro anos de seca dos reais custos de produção de electricidade levou a uma dívida de 49,5 milhões de contos do Fundo de Apoio Térmico, refere o estudo.

A Petrolgal, que tem o monopólio da refinação do petróleo bruto e cerca de 76 por cento do mercado da distribuição de refinados, apresentava, em meados de 1984 — segundo o estudo — um elevado passivo para com o estrangeiro — 212,7 milhões de contos.

A empresa é credora dos Fundos de Abastecimento e de Garantia de Riscos Câmbiais em

92,8 milhões de contos e das restantes EP's em 23 milhões.

A EDMA — Empresa de Desenvolvimento Mineiro do Alentejo — deveria investir em 1984 — segundo o estudo — 1,4 milhões de contos, provenientes na sua totalidade do Orçamento do Estado (OE).

O documento do Ministério da Indústria aponta como principal problema da EPPI — Empresa Pública de Parques Industriais — «a concorrência selvagem no que respeita a parques industriais da iniciativa privada ou das autarquias locais».

A empresa deveria ter investido até finais de 1984 cerca de 2 milhões de contos, 30 por cento dos quais financiados pelo OE.

A Petroquímica e Gás de Portugal (PGP), que em 1983 investiu 927 mil contos não participados pelo OE, tinha como principal problema a ausência de mercado.

Cimpor e Portucel: boa situação

Para o Estudo do Ministério, a ENU — Empresa Nacional de Urânio, tem uma situação económico-financeira desafiada, pre-

vendo-se que o volume de investimentos em 1984 ascendesse a 107 mil contos.

Também a Cimpor apresentava uma boa situação económico-financeira e não fora o Banco de Portugal ter impedido, a empresa já poderia ter pago a sua dívida ao estrangeiro de 12,6 milhões de contos.

O documento caracterizava a Portucel como uma empresa relativamente desafiada económica e financeiramente, razão pela qual tem sido adiado um aumento de capital prometido pelo Estado de 1,3 milhões de contos.

A ENVC — Estaleiros Navais de Viana do Castelo, debate-se com problemas de preenchimento da carteira de encomendas e canaliza a sua produção para a exportação pelo que recebe um subsídio estatal que desde 1978 ascende já a cerca de 1,2 milhões de contos.

A FEIS — Fábrica Escola Irmãos Stephens, debatia-se com problemas financeiros e antiguidade de equipamentos e métodos de trabalho devido à interrupção em 1980 do plano de modernização.

Para a Setenave, o estudo indicava que a sua viabilização está dependente da renovação da frota mercante nacional, a qual implicaria a construção de 30 novos navios.

A empresa viu o seu volume de emprego reduzido em cerca de mil unidades, medida que o Governo entendeu necessária para a sua viabilização.

A Tabaqueira é considerada no estudo como uma empresa que constitui uma verdadeira Tesouraria do Estado, a quem mensalmente faz a entrega dos impostos devidos.

Na Quimigal, o documento defende o encerramento de sectores inviáveis e a recuperação da CNP — Companhia Nacional de Petroquímica, e considerada impossível através dos próprios meios da empresa.

A Ferrominas viu o seu objectivo passar do ferro para o sector mineiro do carvão e a Siderurgia tem necessariamente de se modernizar, sob pena de não sobreviver, indica o documento.

A Centralcer, que resultou da fusão entre a Central de Cervejas e a Cergal em 1977, teve o seu ano de viragem em 1983 com a reavaliação a que procedeu do seu activo.

Finalmente, a Unicer tem vindo desde 1980 a apresentar sucessivos lucros, refere o estudo.

Empréstimo internacional à EDP quase todo tomado em Londres

Um empréstimo à EDP de um montante equivalente a 100 milhões de dólares lançado no mercado financeiro de Londres na passada semana, está quase totalmente colocado — anuncia a revista financeira «AGETI» publicada em Londres.

Quatro bancos tomaram firme inicialmente, o financiamento à Electricidade de Portugal, o Chase Manhattan, Sumitomo, Credit Suisse e Paribas — (em libras esterlinas, ECU e francos suíços) aos quais se vieram juntar o Banco Portu-

guês do Atlântico e o Mitsui cada um com o equivalente de 16,7 milhões de dólares.

Segunda-feira, data de publicação da revista, as três «tranches» do empréstimo já tinham atraído o equivalente a 75 milhões de dólares em libras e ECU, tendo a «tranche» em francos suíços atingido cerca de 10 milhões de dólares.

«A colocação da operação foi uma das mais altas do mercado nos últimos dois anos» — disse à NP em Lisboa uma fonte de um dos bancos envolvidos.

O sucesso da operação

deve-se ao facto da EDP ser «um grande investidor nacional bastante conhecido nos mercados financeiros» — refere a fonte bancária.

Além da EDP ser «um nome seguro», as condições da economia portuguesa, «com bons indicadores nos últimos meses», condicionaram a boa aceitação do empréstimo — disse ainda a fonte.

Após o acordo de crédito agora feito entre os seis bancos, o dinheiro será desembolsado provavelmente no decorrer de Fevereiro — acrescentou.

Lisnave: acordo de rescisão com 1165 trabalhadores

Uma resolução do Conselho de Ministros hoje publicada prevê para a Lisnave 1300 rescisões de contratos individuais por mútuo acordo, 600 despedimentos colectivos e 1900 cessações de reformas antecipadas.

A resolução, hoje publicada no «Diário da República» em suplemento com data de 28 de Dezembro de 1984, afirma que foram entregues ao Ministério do Trabalho listagens abrangendo 1165 trabalhadores que rescindem por mútuo acordo e 778 trabalhadores que poderão ser abrangidos por despedimento colectivo.

Relativamente aos reformados, refere que 1200 dos 1900 trabalhadores com reforma antecipada aderiram à rescisão por

mútuo acordo, prosseguindo as consultas com os restantes 700.

O Ministério do Trabalho calcula em cerca de 2,65 milhões de contos a verba a afectar à rescisão de contratos de trabalho e reformas antecipadas, sendo 865 000 contos de remunerações em dívida aqueles trabalhadores e reformados, acrescidos de cerca de 600 000 contos para Segurança Social, Fundo de Desemprego e impostos.

A resolução faz o balanço da retirada de regalias previstas em anterior resolução do Conselho de Ministros (47/84 de 16 de Outubro).

Considera como «primeira prioridade» a redução imediata dos efectivos da empresa, po-

dendo a Lisnave proceder de imediato à rescisão dos 1165 contratos com mútuo acordo.

A empresa deverá comunicar previamente aos ministros das Finanças e Trabalho que fez uma selecção criteriosa do pessoal inscrito para rescisão e que este não faz falta à empresa e o Ministério do Trabalho confirme as verbas indicadas pela empresa.

A resolução hoje publicada define os mecanismos para a cobertura financeira dos custos previstos para o relançamento da empresa, através de empréstimos a serem concedidos pelo sistema bancário e pelo Fundo de Desemprego (400 mil contos) por não se ter ainda mostrado possível o reforço de capitais próprios da empresa.

Os apoios referidos ficarão dependentes, nomeadamente, de confirmação pelo Ministério do Trabalho dos cálculos de indemnizações feitos pela empresa, da implementação pela empresa de pontos da anterior resolução governamental e de a empresa iniciar desde já as diligências necessárias à concretização do despedimento colectivo.

Segundo a Comissão de Trabalhadores da Lisnave, a empresa tem actualmente cerca de 6100 trabalhadores que têm em atraso remunerações equivalentes em média a cinco meses de salários, enquanto os trabalhadores com reforma antecipada têm 12 meses em atraso.

Unicer emite obrigações de 600 mil contos

Uma portaria hoje publicada no «Diário da República» autoriza a Unicer — União Cervejeira, a emitir 600 000 obrigações no valor nominal de 1000 escudos cada uma.

As obrigações serão representadas por títulos ao portador de uma, cinco e 10 obrigações ou em certificados.

O diploma fixa a taxa de juro nominal do primeiro cupão em 29,5 por cento, e para os seguintes cupões a taxa de juro será igual ao juro dos depósitos a prazo, superior a 2 anos e até 5 anos.

A emissão das 600 000 obrigações está dividida em três séries de 200 000 obrigações cada uma.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Maul
Cascais, 1.ª
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205



PARQUE DE BOTHO STRAUSS

3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 3.º JUÍZO ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ GIL DE JESUS ROQUE, Juiz de Direito do 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa.

FAZ SABER que pela 1.ª secção deste 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa — Proc.º 4578 — nos autos de Divórcio Litigioso que a Autora Zata Margarida de Faria Andrade, residente na Rua António Maria Cardoso n.º 14-9.º frente-Odivelas, move contra o Réu seu marido José Maria Ezequiel Antas de Almeida, actualmente residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Barão Monte Real n.º 4-2.º Dt.º Lisboa, correm editos de trinta dias contados da 2.ª publicação do respectivo anúncio citando o Réu, para no prazo de 20 dias após o prazo dos editos, contestar querendo, o pedido de divórcio litigioso que lhe move sua mulher, a Autora acima referida, pelos motivos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta secção e, no mesmo prazo, deduzir querendo oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela mesma.

Lisboa, 5 de Julho de 1984

O Juiz de Direito,
José Gil de Jesus Roque

A Escrivã Adjunta,
Maria Manuela Rebordão Correia

Uma pedra lançada à maioria

João Salgueiro recusa-se a votar o Orçamento do Governo

A coligação governamental foi ontem à noite sacudida por um violento estremeção que a deixou quase tolhida de pasmo: João Salgueiro, de quem se esperava no máximo uma abstenção quanto à proposta de Orçamento de Estado, anunciava a intenção de suspender o seu mandato de deputado para não ter que votar contra o Governo. Com a sua tomada de posição, aplaudida pela quase totalidade da bancada do PSD e logo a seguir coberta pelo seu líder, António Capucho, o ex-ministro das Finanças e presidente da Comissão Parlamentar de Economia e Finanças assumia a responsabilidade de despoletar uma situação que poderá levar a uma nova crise no seio da coligação.

Ainda que ensombrada pelas enormes dificuldades que presidiram à elaboração da proposta governamental e pelos primeiros obstáculos que teve que vencer na Assembleia a República, a discussão da lei orçamental iniciou-se ontem à tarde sem grandes sobressaltos.

Do lado da maioria as reticências eram conhecidas, mas a longa e demorada gestação do documento fazia prever que o pior estava terminado. As primeiras intervenções dos deputados do PS e do PSD (Ángelo Correia, Almerindo Marques e Pereira Lopes) apontavam para uma atitude moderadamente crítica, mas solidária com o Governo. De certo modo, tudo indicava que o cenário do debate de Outubro passado sobre o orçamento suplementar para 1984 se iria repetir: distanciamento em relação a algumas das soluções propostas pelo Executivo — sobretudo por parte do PSD —, mas apoio final e unânime ao diploma.

Por parte da oposição, as primeiras reacções ao discurso inicial de Ernâni Lopes também não traziam novidade na sua rejeição absoluta da proposta governamental. Tanto o PCP (Carlos Brito, Carlos Carvalhas, Zita Seabra, Joaquim Miranda, Octávio Teixeira, João Amaral, Ilda Figueiredo, Anselmo Aníbal, Jerónimo de Sousa e José Magalhães), como o MDP (Pinheiro Henriques e Raul de Castro) e o CDS (João Lencastre e Bagão Félix) limitaram-se a bombardear o ministro das Finanças com perguntas e pedidos de esclarecimento pontuais a que Ernâni Lopes responderia rapidamente, juntamente com os secretários de Estado do Planeamento e do Orçamento.

Terminado o período de per-

guntas e respostas e respectivos protestos e contraprotostos, Raul de Castro, do MDP, produziria a primeira intervenção de fundo, criticando severamente a política de coligação e a sua tradução na proposta orçamental.

Mas a bomba viria depois!

Esperada com grande expectativa e referida já no «DL» de ontem como polarizadora de todas as atenções, a intervenção de João Salgueiro foi envolvida em «suspense» desde a sua subida à tribuna.

Durante longos quatro minutos, o dirigente do PSD aguardou frente ao microfone o regresso de Ernâni Lopes ao hemicíclio, do qual se tinha ausentado — enquanto Raul de Castro falava —, para «fazer uma declaração à RTP». Almeida Santos, que forneceu esta explicação à Câmara, foi pelo seu pé buscar o ministro, respondendo assim a João Salgueiro que o interrogara sobre se devia começar a falar ou se devia esperar por Ernâni Lopes.

Chegado o ministro, o seu antecessor deu imediatamente o tom, evidenciando que não ia frustrar a curiosidade que o seu discurso despertava: «algumas das palavras que tenho para proferir são difíceis, mas seriam ainda mais difíceis se o senhor ministro não estivesse presente». Perante o silêncio sepulcral da Assembleia, Salgueiro começou por preparar o terreno, dourando antecipadamente a pílula amarga que guardaria quase para o fim, e fazendo um longo introito sobre o «difícil» papel dos deputados e sobre a dignidade da instituição para apoiar.

Com grande cautela e esforçando-se por ser «claro» e não provocar equívocos, o ex-ministro explicou que subscrevia



Ernâni Lopes: a convicção de que este é o único Orçamento possível com esta classe política e com a economia do País no estado a que chegou

A defesa da proposta governamental foi timidamente assumida por alguns deputados socialistas como se de verdadeiros «maridos enganados» se tratasse.

quase inteiramente o diagnóstico da situação apresentado por Ernâni Lopes, embora sublinhasse desde logo aquela que se revelou ser uma das suas principais preocupações: o défice das contas públicas será agravado pela primeira vez este ano, desde 1979, em termos reais e em relação ao ano anterior. Esse défice será superior em 90% ao proposto para 1984 e crescerá para 9% do PIB.

Entre os seus pontos de acordo com a análise do ministro das Finanças, João Salgueiro destacou a afirmação de que a situação actual implica a assumpção de uma responsabilidade colectiva; a ideia de que a iniciativa privada deve ser o motor da economia; a necessidade de reformas profundas e a urgência de rever o enquadramento das empresas públicas.

Um «Orçamento de resignação»

Mas a solidariedade com Ernâni Lopes não iria muito mais longe e Salgueiro insistiu naquele que seria outro dos temas fortes da sua intervenção: este Orçamento corresponde a uma atitude de resignação, «que não parece de bom augúrio para en-

frentar a situação», e que contrasta com a vontade de encarar os problemas de frente exibida no Orçamento para 1984 e na revisão que lhe foi introduzida posteriormente.

O qualificativo de «resignado», aliás também implícito numa pequena intervenção anterior de Ángelo Correia, foi explicado pelas múltiplas referências de Ernâni Lopes ao «orçamento possível». Para o presidente da Comissão Parlamentar de Economia o que precisamos não é do «orçamento possível» mas do «orçamento necessário».

Em sua opinião, o «possível» peca, além do agravamento do défice, pelo menos por uma outra razão: a política de relançamento que lhe está subjacente. Segundo disse, essa política assenta predominantemente no sector público, e mesmo na administração pública. Esta seria uma opção errada, na medida em que «agrava a estatização da economia» e surge na sequência de dois anos de penalização do consumo privado.

Suspensão do mandato

Dado o mote da estatização da economia e acentuado novamente o desejo de que os seus «reparos» fossem «tão claro

quanto possível», João Salgueiro disse finalmente o que pretendia. «O meu sentido de voto declaro-o desde já: considero que não estou em condições pessoais de votar esta proposta de Orçamento».

E aqui sobreveio de novo a prudência.

Durante mais alguns minutos, e para que não fosse «mal interpretado», pesou demoradamente os termos; sustentou que «o prestígio da AR implica que as palavras tenham consequências»; que «a situação política actual exige que se clarifiquem as coisas» e advertiu as bancadas da oposição que não se associaria ao seu sentido de voto.

Como a única saída possível concluiu: «conto pedir a suspensão do meu mandato».

Aplausos do PSD e maridos enganados

No final da sua intervenção João Salgueiro foi aplaudido por quase todos os deputados da sua bancada e ouviu o segundo orador a usar da palavra — o líder do seu grupo parlamentar — apoiar a cem por cento o sentido da sua posição. António Capucho referiu-se a dignificação da Assembleia que resultava das palavras do ex-ministro e não teve uma fra-

se de distanciamento da sua análise.

Das bancadas do PSD não voltou a sair mais nenhuma intervenção até ao fim da sessão e a defesa do Governo — por vezes em tom de marido enganado — ficou exclusivamente a cargo dos deputados do PS Carlos Lage, Almerindo Marques, Jorge Lacão e José Luís Nunes fizeram o que puderam, criticando João Salgueiro, nomeadamente por só se referir aos aspectos negativos e por não avançar com quaisquer alternativas.

Nas hostes da oposição também quase ninguém falou. O PCP deixou a «guerra» para a maioria, e Lucas Pires aproveitou para sublinhar que a atitude de Salgueiro só teria sentido mediante a denúncia global da política do Governo, e não, apenas, do seu orçamento.

Quanto ao Governo, foi Almeida Santos que desceu à arena. Insistiu na surpresa com que ouvira João Salgueiro, falou em «deserção» e acusou o deputado de ter votado «da pior maneira, realçando os lados negativos da proposta do Governo e privando-nos da sua crítica construtiva». afirmou que este orçamento não é mais resignado que alguns a que Salgueiro deixou o seu nome ligado e desafiou-o a explicar «final qual é que é o orçamento que defende».

A terminar qualificou a atitude do ex-ministro como «a mais cómoda, mas não a mais construtiva nem a mais patriótica».

Os aplausos, desta vez, limitaram-se à bancada do PS.

A resposta a Salgueiro

A resposta a Salgueiro estava aliás já implícita no seu discurso de apresentação do orçamento. Ignorando qual seria a posição final do seu antecessor, mas pensando certamente também nele, Ernâni Lopes afirmou no início da sessão: «Não se pode razoavelmente aceitar que quem esteve na origem e/ou no agravamento das dificuldades presentes apareça agora arvorado em rigoroso denunciante das doenças da nossa sociedade, passando uma esponja sobre a história dos últimos dez anos da vida económica portuguesa, como se tudo tivesse nascido por encanto depois de 1983».

J. A. C.



João Salgueiros: a retirada estratégica, como quem lava dali as mãos a pensar no próximo Congresso do PSD

Oposição não poupou o Governo

O primeiro dia do debate da proposta de orçamento do Governo foi essencialmente marcado pela intervenção de João Salgueiro e pelo discurso de Ernâni Lopes, o que, por ausência de espaço não nos referimos hoje. A oposição, no entanto, já mostrou que não vai dar tréguas ao executivo e a barragem de perguntas a que o PCP, o MDP e o CDS submeteram o Ministro das Finanças são disso a prova.

No período que se seguiu ao discurso de Ernâni Lopes, nove deputados do PCP usaram da palavra questionando o ministro sobre aspectos da sua intervenção e da proposta orçamental. Carlos Carvalhas pôs em causa a precisão das metas definidas no orçamento para a economia portuguesa, perguntando designadamente como é que se explica a enorme redução dos rendimentos da propriedade previstos para este ano, em relação aos apontados no orçamento de 84.

O líder da bancada comunista levantou uma questão relativamente nova, interrogando o ministro sobre se não será chegada

a altura de renegociar a nossa dívida externa, e qualificou a política do governo como uma «política de círculo vicioso».

Zita Seabra, por seu lado, insurgiu-se contra o facto de o ministro «não ter dito uma palavra sobre o atraso de três meses verificado na entrega do orçamento» e interrogou-se sobre os motivos desse retardamento. O agravamento do défice foi referido por Octávio Teixeira que frisou o facto dele corresponder a 9,5% do PIB e assentar essencialmente no crescimento de quase 60% do défice corrente.

Nesta área lembrou que a aquisição de serviços não especificados cresce 72% e disse que «a austeridade deve começar por casa»?

Dívida igual ao PIB

O mesmo economista previu que «se este governo continuar teremos no final do ano uma dívida pública acumulada e incluindo os fundos autónomos igual ao PIB».

Ilda Ferreira falou do agrava-

mento da injustiça fiscal e disse que a carga fiscal global será aumentada de 31% com este orçamento esta deputada a introdução do IVA contribuirá igualmente para sobrecarregar ainda mais as famílias de mais baixos rendimentos. Outros membros da bancada comunista apontaram violações de lei de enquadramento orçamental (contestadas depois pelo secretário de Estado do Planeamento) e interrogaram Ernâni Lopes sobre se ia haver novo orçamento suplementar este ano. Esta questão foi aliás igualmente levantada por deputados do CDS tendo Ernâni Lopes respondido que isso não se previa neste momento.

A questão dos ajustamentos a introduzir no sistema bancário e prometidos para Outubro passada foi abordada por um deputado do MDP (Pinheiro Henriques) que quis saber também novas do Plano de Modernização da Economia. Em ambos os casos Ernâni Lopes reconheceu que havia atrasos e disse que os ajustamentos do sistema bancário serão introduzidos ao longo deste

ano, enquanto que o plano de modernização se encontra ainda num estado milionário.

Bagão Félix, do CDS, por seu lado, considerou «péssima» a proposta do governo e disse que ela corresponde a um discurso de «incertezas e de divisão» e à «vitória dos diversos ministérios sobre o Ministro das Finanças».

Um osso difícil de roer

Mas o nosso mais difícil de roer para Ernâni Lopes veio de Ángelo Correia e de Almerindo Marques. O primeiro perguntou se esta proposta «faz tábua rasa de quase 18 meses de governação» e quis saber se ela é um nosso ponto de partida ou se representa a continuidade.

Partindo do princípio de que ela é de facto um ponto de partida e de que é «completamente diferente de 84, onde havia certezas e esperanças», Ángelo Correia perguntou qual era o conjunto de circunstâncias políticas que permitia este novo «elan».

Almerindo Marques, menos crítico, manifestou a sua preocupação sobre os meios disponí-

veis para fazer executar este orçamento, de modo a evitar posteriores revisões.

Em resposta a Ángelo Correia o Ministro das Finanças sublinhou que «este orçamento representa primeiro que tudo a solução que foi possível encontrar para estar a ser discutida neste momento neta Assembleia e que «a dificuldade que tivemos para chegar à apresentação desta proposta é a força de que procurámos dentro do governo manter a orientação anterior».

A propósito da capacidade governamental de controlar a execução orçamental Ernâni Lopes frisou que a execução é tanto ou mais importante que o próprio orçamento e defendeu que «não ha substituto possível para o empenhamento de todos e de cada um dos ministros na execução do orçamento dos seus próprios ministérios».

Ernâni Lopes deixou ainda claro que o governo não aprovará ao longo do ano qualquer norma salarial que permita evitar a quebra dos salários reais em caso de agravamento da inflação.

J. A. C.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6114, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 KV, n.º 1265/R-4, com 187 metros, do poste n.º 20 da linha n.º 1265 do PT n.º 3105-C de de TORTORRES — Sociedade de Representações, Lda., no Casal do Arrepiado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Janeiro de 1985

Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PS/6203, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Santo Estêvão e concelho de Alenquer, de uma linha mista a 30 KV, n.º 3140/R-1, com 161 m, parte aérea com 126 m e parte subterrânea com 35 m, ao PS n.º 4409, ao PS n.º 6203 anexo ao PT n.º 3679 da Manutenção Militar Entreponto Frigorífico, no Carregado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Janeiro de 1985

Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

TERMINAL

CENTRO COMERCIAL DO ROSSIO

Aceitam-se inscrições para os seguintes ramos de actividades:

- BOUTARIAS
- DISCOTECA
- ARTIGOS DE COLECCIONISMO
- FERRAMENTAS
- CHOCOLATES

Resposta por carta a este jornal ao n.º 16102 com a indicação detalhada das actividades comerciais já desenvolvidas

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

Proc. N.º 2180/84

ANÚNCIO

O DOUTOR JOÃO ROLADO VIANA QUEIROGA CHAVES, JUIZ DE DIREITO DO 7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA.

Faz saber que pela 3.ª Secção de processos deste Juízo, nos autos de Execução sumária, requeridos pelo requerente Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, correu edito de trinta dias, citando a executada VIFRO — PRODUTOS ALIMENTARES, LD.ª, a apresentar ao Juízo e que se conta da data da segunda e última publicação do anúncio, pagar ao executado a quantia de 346 900\$00 e bem assim os juros de mora vencidos até efectivo reembolso, ou para dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para tal pagamento, custas e o mais que fur devido por esta execução sob pena de não o fundado com direito de devolver ao executado, pronunciando a execução nos termos até final, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secretaria, sita no 5.º andar do Palácio da Justiça, na Rua Marquês de Fronteira, em Lisboa.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser afixados nos lugares determinados por lei. Lisboa, 16 de Janeiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
João Rolado Viana Queiroga Chaves

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
João Martins Pinheiro

DL 23/1/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que no dia 26 de Fevereiro de 1985, pelas 14 horas, no 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av.º Almirante Reis, 130-8.º, em Lisboa, na execução de sentença n.º 20/83 da 1.ª Secção, em que é executante Luciano António dos Santos Jesus e executada METALOMODERNA, LD.ª, com sede na Rua Estêvão António, 13-A — Loja 2 — Olivais, não de ser puestas em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao melhor lance oferecido acima do valor fixado no processo, diversos bens, designadamente quatro máquinas de costura eléctrica, um engenho eléctrico, uma frezadora e uma máquina de soldar eléctricas, que se encontram na referida sede da executada, onde poderão ser examinadas, e dos quais é depositário o Senhor António Carmo Martins, com domicílio também na sede da executada.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1985

O Juiz de Direito,
(José António de Almeida e Silva)

O Escrivão de Direito,
(Joaquim Carvalho Góes)

"DL" 23/1/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 30 de Janeiro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Transportes J. Neves, LD.ª, com sede na Av.º Almirante Reis n.º 237-B r/c Dt.º — Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 6252/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um minicomputador da marca OLLIVETTI Audit 5, com o n.º 045964, no valor presumível de 350 000\$00.

Verba n.º 2 — Um monte-cargas da marca Toyota, de 2 toneladas, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor presumível de 1 500 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1985
O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macalister Malheiros)
O LQ. TRIBUTÁRIO
(Luís A. Pinto Barros)
"DL" — 23/1/85 — 2.ª Pub.

ANÚNCIO

Pela 10.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, corre seus termos o processo para afastamento da presunção da paternidade em que é requerente Maria Celeste Castanheira Nunes, residente em Lisboa, na Rua Dr. José Alberto de Faria, n.º 10, de clara que Vera Nunes, nascida em 2 de Fevereiro de 1984, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, é filha dela e de Luís Manuel da Rocha Sarria Guimarães, pessoa com quem começou a viver em Abril de 1982, tendo-se separado de facto de seu marido em Abril de 1981, e pretende que se declare judicialmente a inexistência da posse de estado da sua filha Vera Nunes acima referida relativamente a ela própria e a seu marido, João Luís dos Santos Filipe, com a última residência conhecida na Rua Dr. José Alberto de Faria, n.º 10, Lisboa, pelo que este é citado para deduzir, querendo, oposição, deduzindo-a no prazo de oito dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio.

10.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, 21 de Janeiro de 1985.

O Conservador,
Maria Luísa da Mota Freitas Simões

"DL" 23/1/85 — 1.ª Pub.

CHE UNIDOS DA AMEIXOEIRA, CRL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do Capítulo IV, Secção II dos Estatutos, convoco, a pedido da Direcção, uma A.G. Extraordinária para reunir no dia 25.01.85 às 21.00 horas na sede da Junta de Freguesia da Ameixoeira, sita no Largo do Ministro, com a seguinte O.T.:

1. Informações;
2. Aprovação da contracção dos empréstimos para a construção dos edifícios dos lotes 514 de Olivais Sul e 234 da zona N/2 de Chelas nos termos da minuta de contrato do INH;
3. Concessão de poderes de representação a membros da Direcção para outorgarem os Contratos de empréstimo.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1985

O Presidente da M.A.G.

Luís Filipe Costa Ferreira

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, a contar da publicação deste anúncio, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 8465/83, 1.ª Secção.

Exequentes — António Manuel Corte Real Batista Neiva.

Executado — LUIS MANUEL OLIVEIRA SIMÕES, residente na Av.º Manuel Simões Carraqueira, 28 — Póvoa do Varzim — Sítio.

Lisboa, 16/JAN/85.

O JUIZ DE DIREITO
a) Joaquim Dias

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) Jorge Manuel dos Santos Garrido

DL 23/1/85 — 2.ª Pub.

ANÚNCIO

O Doutor Eduardo Nunes da Silva Baptista — Juiz de Direito do 5.º Juízo Cível 2.ª Secção da comarca de Lisboa.

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e Terceira Secção correu edito de vinte dias, contados da publicação do segundo e último anúncio citando os credores desconhecidos do executado Empresa Industrial Repetidora & Bengala, SARL, com sede na Rua Bartolomeu Dias, n.º 23-1.º em Lisboa para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Ormis — Embalgens de Portugal, SARL, com sede na Av.º Conselheiro Fernando de Sousa, n.º 19-5.º em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados — bens móveis.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1985

O Juiz de Direito,
Eduardo Nunes da Silva Baptista

O Escrivão Adjunto,
Abelardo Fernando Miranda Dias

"DL" 23-1-85 — 1.ª Pub.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passeadeiras para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Caminhos de Ferro Portuguesa Informação

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO 52/84

Até às 17 horas do dia 4 de Fevereiro de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Oliveira do Bairro.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 60 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 10 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Oliveira do Bairro
- Colmbra
- Pampilhosa
- Serviço Comercial da Região Centro LISBOA (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço no sobrescrito, o seguinte:

"Proposta para a exploração do bar da estação de Oliveira do Bairro."

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 30 de Janeiro de 1985, pelas 14 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a António Pinto Martins, LD.ª, com sede na Av.º República n.º 64-1.º — Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 2772/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar do prédio sito na Av.º da República n.º 64, a que atribui o valor de 1 500 000\$00.

Verba n.º 2 — Oito secadores para cabelo marca Vella, 5 coiffeuses e 14 cadeiras de cabeleireiro a que se atribui o valor presumível de 200 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macalister Malheiros)
O LQ. TRIBUTÁRIO
(Luís A. Pinto Barros)
"DL" — 23/1/85 — 2.ª Pub.



concurso



NOME

Idade Profissão

Morada

Localidade Cod. Postal

Telefone

Freguesia Concelho

Tem televisor? N.º Licença

ACOMPANHANTE

Idade Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 — 1508 Lisboa Codex.

DESPORTO

ponta esquerda

Grave acidente com árbitros algarvios

Um trio de árbitros do Conselho Regional da Associação de Futebol de Faro sofreu grave acidente de viação no passado domingo, após o jogo que dirigiu em Lagos, encontrando-se dois deles internados no Hospital de Faro, com várias fracturas. O acidente resultou do choque frontal da viatura conduzida pelo chefe de equipa (Orlando Caracol) na qual seguiam os dois auxiliares, (Luís de Jesus e José Albino) com outra viatura, onde seguiam cinco passageiros, no sítio do Chinicato, entre Lagos e Portimão, após terem dirigido o encontro Centro de Lagos-União Messinense (2-1) a contar para o campeonato distrital da 2.ª divisão da AF Faro.

O sinistro provocou o deslocamento do fémur da perna esquerda, fractura do maxilar inferior e escoriações várias no árbitro Orlando Caracol, fractura em três partes da perna esquerda do auxiliar Luís de Jesus e escoriações várias no outro auxiliar, José Albino. No outro veículo registaram-se quatro feridos.

Tanto Orlando Caracol como Luís de Jesus encontram-se internados no Hospital de Faro, onde, devido à gravidade das suas lesões, irão ser submetidos a intervenções cirúrgicas. O outro auxiliar (José Albino) após ter recebido tratamento no Hospital de Portimão, regressou a casa, devido aos seus ferimentos não inspirarem cuidados.

Dado que actualmente não existe Conselho de Arbitragem na AF Faro, esta entidade vai elaborar um processo sobre o acidente, para posteriormente o trio acidentado beneficiar do seguro do árbitro.

Futebol: clubes de 1.ª reúnem-se amanhã

Os 16 presidentes dos clubes da 1.ª divisão de futebol português deverão reunir-se amanhã num hotel de Lisboa — confirma o presidente do Belenenses, Mário Rosa Freire, clube anfitrião do encontro. Rosa Freire diz que o presidente do FC do Porto (Jorge Nuno Pinto da Costa), «que se tem afastado» destes encontros de clubes ao mais alto nível, confirmou a sua deslocação a Lisboa.

O presidente do Belenenses acrescentou esperar também as presenças de Fernando Martins e João Rocha, pelo que «conta que os 16 presidentes deverão, finalmente, reunir-se». A reunião inicia-se às 19 horas, de-ven-

do prosseguir depois de uma interrupção para jantar. «Não há agenda prévia» esclareceu o presidente anfitrião do encontro, estando em debate «problemas comuns aos clubes da 1.ª divisão». Pretensões anteriores dos clubes (como as relativas às quotas no Totobola e Bingo) estão «oficiosamente» resolvidas, mas subsistem outras questões, acrescenta Rosa Freire. «Medidas genéricas de contenção de despesas dos clubes, e não só de aumento de receitas, tornam-se urgentes», declara, sublinhando ainda haver «problemas da arbitragem» a discutir entre os presidentes dos clubes.

Académica louva futebolistas

A direcção do organismo autónomo de futebol da Associação Académica de Coimbra louvou e manifestou o seu agrado pela forma como a equipa tem vindo a actuar. O esforço dos dirigentes, a competência dos técnicos, o brio e a dedicação dos jogadores e a colaboração do Departamento Médico são merecedores dos maiores elogios — salienta o corpo directivo em comunicado. Estamos assim seguros de que com estes homens está criado o clima propício ao fortalecimento da «brisa» e à sua projecção ao nível dos melhores tempos — conclui a mesma nota.

A turma da Académica esteve em evidência no passado domingo, ao impor um empate (4-4) em Alvalade frente ao Sporting, sendo de referir que os estudantes não ganhavam um ponto para o campeonato naquele estádio desde a época de 1966-67.

João Gonçalves: intervenção cirúrgica

O andebolista internacional João Gonçalves (do Benfica) deu entrada na Clínica de Todos os Santos (em Lisboa) para se submeter a uma intervenção cirúrgica a um dos ossos da face, devido a lesão contraída no último encontro Benfica-Sporting. A operação está prevista para hoje, e o andebolista irá manter-se inactivo durante algum tempo.

Piora a disciplina algarvia

O Fermentelos, que seguia no 2.º posto da classificação da Taça Disciplina da Associação de Futebol de Aveiro desceu para o 5.º lugar. Aquela foi a alteração mais significativa no grupo da frente, que continua a ser liderado pelo Tarei (com 14 pontos) logo seguido pelo Vaguense (16) e pelo Pampilhosa (17). No escalão secundário da AFA reinou a indisciplinada, uma vez que, das 42 equipas que disputam os respectivos distritais, apenas 9 não receberam punições.

O Guizandense, que também seguia na 2.ª posição da Taça Disciplina, desceu para os últimos lugares da tabela, em virtude das suspensões de 30 dias aplicadas ao vice-presidente e ao treinador. A classificação continua a ser liderada pelo Monsarros (com 6 pontos) que é perseguido pelo Gafanha (10) e pelo Troviscal (12).

Alta competição tem conselho

O Conselho Nacional de Alta Competição (CNAC), composto por cinco membros, foi já designado pela assembleia de Federações do Comité Olímpico Português.

O CNAC será formado por Ernesto Gil (Federação de Tiro com Arco), Vicente Moura (Natação), Celorico Moreira (Halterofilia), José Castel Branco (Patinagem) e por Lima Belo (presidente do Comité Olímpico Português).

Para a «Taça» de Portugal

Santos Ruivo arbitra hoje União de Coimbra-Salgueiros

Santos Ruivo (Abrantes) dirige hoje o jogo em atraso entre o União de Coimbra e o Salgueiros, relativo à eliminatória da Taça de Portugal, que se realiza às 21 horas, no Estádio Municipal de Coimbra. O vencedor desta partida defrontará o Amarante, na 4.ª eliminatória da prova, em 3 de Fevereiro, no Estádio Municipal de Amarante.

Rosa Santos no Espanha-Hungria

A convite da Federação Espanhola, o árbitro internacional Rosa Santos, do Conselho Regional de Beja, dirige hoje, em Valência, a partida Espanha-Hungria, de carácter particular. O juiz de campo português terá como auxiliares árbitros espanhóis.

CALENDÁRIO ACERTA

Jogo em atraso: Guarda, 4-Mangualde, 2.

BENFICA-PORTO: ÁRBITRO ALGARVIO

Segundo informa o nosso colega «Gazeta dos Desportos», o juiz algarvio Francisco Silva dirigirá, no domingo, o Benfica-Porto.

Chalana aí está

Fernando Chalana já jogou fu-

tebol (e marcou golos) podendo regressar a Bordéus no sábado — declara o professor Rui Oliveira, que tem supervisionado a recuperação do «internacional» português. Chalana realizou em Mafra um treino, jogando meia hora em cada parte e, segundo o professor Rui Oliveira, «não se ressentiu, nada mostrando para além de um cansaço natural». «A atrofia foi debelada e a tonicidade muscular recuperada», sublinha Rui Oliveira.

Juntamente com o dr. Camacho Vieira (médico do Belenenses e da selecção nacional) Rui Oliveira tem assistido à evolução de Chalana. «Tínhamos apontado para três semanas de trabalho e foi o que aconteceu», refere.

Fernando Chalana entrou na terceira semana de uma preparação que alternou um e dois treinos por dia. Amanhã, Fernando Chalana efectuará mais um jogo-treino e depois, possivelmente sábado, será o regresso a Bordéus, onde a sua equipa o aguarda para uma ponta final de campeonato e na Taça dos Campeões, em que se apresenta com boas hipóteses.

Juniões B em Olhão

Esta tarde (15 horas) no Estádio José Arcanjo (Olhão) as turmas portuguesa e italiana da categoria de juniores B vão confrontar-se para o Grupo 4 do «Europeu» do seu escalão etário. José Augusto forneceu a provável constituição da equipa: Paulo Fernando (F. C. Porto); Fernando (F. C. Porto); José Luís (F. C. Porto); Kikas (Benfica) e Cabral (F. C. Porto); Cadete (Sporting); Fernando Pires (Braga); Brito (Sporting) e Cali (Benfica); Toninho (F. C. Porto) e José Fernando (F. C. Porto). Como suplentes figuram o guarda-redes Paulo Jorge (Benfica), Galvão (Sporting), Sá (Braga), Canana (Sporting) e Mário Nuno (Sporting). Dirige a partida o francês Claude Bouille, auxiliado pelos portugueses Francisco Silva e José Vitorino Filipe.

Por seu lado os Juniores «A» deverão alinhar amanhã às 15 horas, no Estádio do Portimonense (também perante italianos) do seguinte modo: Vítor Manuel (Torralta); Zé Carlos (Benfica), Festas (FC Porto), Cruz (FC Porto) e Fernando Mendes (Sporting)



Santos Ruivo arbitra esta noite o jogo União de Coimbra-Salgueiros (para a «Taça de Portugal») e no fim-de-semana estará no Lixa-Chaves. O juiz de Abrantes encontra-se no lote dos árbitros em observação para promoção internacional, ao lado de Miranda Dias, Velga Trigo, Fernando Alberto, Francisco Silva e Raul Ribeiro.

Rui Pedro (Benfica) Baltasar (Sporting), João Mário (F. C. Porto) e Rita (Braga); Navalho (Benfica) e Lima (Sporting). Suplentes: Elísio (Benfica), Rui Manuel (Torralta), Pacheco (Torralta), Luís Silva (Belenenses) e Emídio (União de Coimbra).

Reservas lisboetas

Está marcado para hoje às 15 horas, no Campo do Fontainhas, o jogo Estoril Praia-Estrela da Amadora, a contar para a 7.ª jornada do Torneio Extraordinário de Reservas da I/II Divisões da Associação de Futebol de Lisboa.

(Continuação da p. 14)

Seleção treinou em Espinho

Bento e Carlos Manuel: “intrusos” entre “dragões”

Decorreu ontem, no Estádio da Avenida (em Espinho), mais um ensaio dos seleccionados «AA» que no próximo dia 30 defrontam a Roménia (em Setúbal), num jogo particular antes de viajarem até Malta, no dia 8 do mês que vem, pelas 15 horas, onde, dois dias mais tarde, efectuarão um encontro que poderá ser decisivo para a presença no mundial do México.

Para um primeiro tempo que durou apenas 34 minutos, a equipa técnica da selecção (José Torres, Jaime Graça e Marinho) fez alinhar os seguintes jogadores: Bento; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio; Frasco, Carlos Manuel, André e Quim; Jaime Magalhães e Gomes.

O Sporting de Espinho (equipa escolhida para colaborar nos trabalhos) apresentou: Ricardo; Jaime, Freitas, Serra e Eliseu; Carvalho, Manuel Jorge, João Carlos e David; Oliveira e Dário.

Pese embora o facto de o relvado se encontrar bastante pesado e escorregadio, devido à chuva que caiu, antes e durante o ensaio, a aplicação dos seleccionados foi notória, sobressaindo, também, a réplica dada pelos espinhenses, mormente pelo guarda-redes Ricardo, que foi o principal responsável pelo fraco poder realizador da selecção. Destaque-se (ainda) o bom entendimento de Carlos Manuel com os restantes companheiros e, em especial, com Gomes e Jaime Magalhães. Este trio revelou grande engodo pela baliza contrária, cabendo a Gomes a concretização do único tento, antes do intervalo, através de uma recarga a defesa incompleta do guarda dos «tigres», a culminar uma iniciativa de Jaime Magalhães. No período complementar (que teve a duração de 26 minutos) a selecção apresentou: Damas; João Pinto, Oceano, Virgílio e Inácio; Carlos Manuel, André, e Diamantino; Jaime Magalhães, Gomes e Jordão. No Espinho,



Carlos Manuel ultrapassa dois espinhenses



André: estrela na turma das quinas

Teixeira substituiu Ricardo, José Augusto rendeu Serra, Da Rosa ocupou o lugar de Manuel Jorge e Zé Fernandes permutou com David.

O 2.º período foi manifestamente de pior qualidade do que o inicial com muitos passes transviados e algum desacerto, quer na defesa, quer no meio-campo. Os espinhenses acabaram por marcar na sequência de um «canto directo» muito bem apontado por Dário, tendo a selecção igualado com um «golão» de Carlos Manuel, obtido do «meio da rua», após um endosso de André.

Quim, André e Oceano, que integraram pela primeira vez a selecção «AA», não acusaram a estreia e tiveram, até, apontamentos que revelaram o seu bom momento. A ausência de Futre (a contagem com uma lesão na coxa esquerda, que, todavia, não o deverá impedir de dar o seu concurso no próximo domingo, na Luz) foi igualmente muito notada e obrigou José Torres a uma solução de remedição, através da colo-

cação de Quim mais sobre o lado esquerdo, para tentar contrariar a tendência do jogo pela direita, onde Jaime Magalhães e João Pinto marcaram pontos. Em conversa com o vice-presidente da FPF, eng.º Azevedo Félix, o «DL» apurou, entretanto, que este terá sido o último jogo-treino com equipas nacionais realizado pela selecção, antes do jogo de Malta, em que os portugueses não poderão descuidar-se, como foi salientado por José Torres: O resultado que foi obtido pela selecção da Alemanha em Malta serve de aviso para nós. Os Malteses tem o seu valor e criaram sérios embaraços aos alemães. Por isso, teremos de nos empenhar a fundo a fim de obtermos um resultado positivo que sirva os nossos objectivos.

A propósito da realização deste ensaio, em véspera de um Benfica-Porto, José Torres adiantou:

Há dois meses que a selecção não treinava e o tempo começava a escassear. Como o Espi-

nho mostrou a sua disponibilidade, optei por efectuar este jogo-treino no Norte, até porque a selecção tem por base a equipa do F. C. Porto. A proximidade desse grande jogo não impediu que os jogadores se entregassem a fundo, embora, claro está, evitando o contacto com o adversário.

O seleccionador nacional disse ainda que os jogadores voltarão a concentrar-se na FPF, na próxima 2.ª feira, para o jogo com a Roménia, mantendo-se a convocatória inicial. Isto é, de todos os que treinaram ontem, em Espinho, mais Futre, que, no entender de José Torres, é um elemento preponderante, dada a forma excepcional em que se encontra.

Resta acrescentar que o jogo-treino dos «AA» foi presenciado por alguns milhares de pessoas, destacando-se as presenças da equipa técnica do F. C. Porto (Artur Jorge, Octávio e João Mota) e de alguns dirigentes afectos a clubes nortenhos.

Manuel Neto

DESPORTO

ponça esquerda

Olimpíada de borrachos

A 9.ª Olimpíada Columbofila, que de hoje a domingo decorre no Porto, terá a participação de 80 países de todos os continentes. São esperados na capital nortenha 3500 visitantes estrangeiros, tendo sido igualmente fretados três aviões para transporte de interessados no certame. O congresso dos delegados internacionais às Olimpíadas decorrerá 6.ª-feira num hotel do Porto, sendo nesse dia à noite proclamados os campeões olímpicos. No dia seguinte, haverá leilão de pombos oferecidos à Federação Portuguesa de Columbofilia.

Faro: estádio continua municipal

A Assembleia Municipal de Faro rejeitou a proposta de um presidente da Junta de Freguesia no sentido de se doar ao Farense o Estádio de São Luís, em Faro. A proposta foi rejeitada pelo presidente da Câmara Municipal (Negrão Belo), que considerou que esta não tinha sido formulada convenientemente. A mesma proposta foi ainda transformada em recomendação, mas acabou por ser rejeitada pelos presentes.

O Estádio Municipal de São Luís, habitualmente utilizado pelo Farense, foi doado à Câmara Municipal de Faro em condições muito especiais, pelo que os elementos presentes na Assembleia Municipal classificaram a proposta de inoportuna e ridícula.

Avioneta desaparece no Paris-Dakar

Uma avioneta que acompanhava o Rali Paris-Dakar desapareceu 2.ª-feira à noite com dois jornalistas a bordo. O desaparecimento verificou-se quando o aparelho seguia o percurso costeiro entre a cidade marroquina de Dakhla e Nouadhibou, na Mauritânia. O comando Militar de Dakhla comunicou o desaparecimento a um navio de guerra espanhol, pedindo-lhe que alertasse todos os barcos nas imediações. O aparelho largou de Dakhla com outra avioneta espanhola, que aterrou em Nouadhibou.

Argentina: Governo combate duramente toda a violência nos estádios

O governo argentino agendou para discussão no Parlamento um projecto de lei que prevê severas penas para os responsáveis de actos de vandalismo nos estádios de futebol. O projecto pune, entre outros, os seguintes casos, segundo o diário "La Nación": impedimento do desenrolar da partida, ofensas contra terceiros, distúrbios na aquisição de bilhetes, entrada no campo ou nos balneários, arremesso de objectos contundentes e porte de objectos potencialmente ofensivos.

O projecto de lei prevê ainda sanções para o vendedor que deixe em poder do assistente garrafas ou qualquer outro objecto susceptível de causar danos corporais a terceiros. O diário acrescenta que os delitos previstos serão punidos com multa, 4 a 30 dias de proibição de assistência a jogos e 2 a 30 dias de prisão, conforme a falta em que se incorra. O matutino assinala que, «embora o projecto-lei não seja a solução total para o problema, contribuirá para a normalização do espectáculo futebolístico, mas o governo necessitará do apoio dos futebolistas, juizes e jornalistas».

Com os jogadores em greve

O Ministério do Trabalho argentino convocou os representantes do Sindicato dos Futebolistas Profissionais e da Associação Argentina de Futebol para uma reunião, a realizar hoje, na tentativa de solucionar a greve dos jogadores. A greve, que hoje cumpre o seu 5.º dia, foi decretado depois de o Boca Juniors negar a carta de desvinculação aos jogadores Ruggeri e Gareca, direito contemplado pelo Contrato Colectivo de Trabalho e pelo Estatuto do Futebolista. Ruggeri e Gareca não chegaram a acordo com o clube por razões económicas, situação que lhes permite (segundo os regulamentos) a obtenção das cartas de desvinculação. A presença dos representantes das duas partes em conflito no Ministério do Trabalho, é obrigatória, e, segundo fontes governamentais, é possível que o Ministério se decida pela «conciliação obrigatória». No entanto, os representantes do Sindicato dos Futebolistas afirmam já que, caso o Governo ordene o fim da greve, «não cederão e continuarão a greve até que o Boca Juniors liberte os dois jogadores».

Moses desculpa-se como pode

O norte-americano Edwin Moses, campeão olímpico dos 400 metros barreiras, declarou-se inocente da acusação de incitamento à prostituição. Moses (de 32 anos) não compareceu no tribunal, fazendo-se representar pelo seu advogado, Edward Medvene. O campeão olímpico era também acusado de ter em seu poder uma pequena quantidade de marijuana, encontrada no seu automóvel, mas Moses argumentou que a droga foi deixada no veículo por outra pessoa.

Moses foi detido há duas semanas numa avenida de Hollywood quando abordou uma mulher-policia à paisana, confundindo-a com uma prostituta. A Polícia, ao revistar o veículo, encontrou a quantidade de marijuana que o seu advogado disse em tribunal que nem chegava para um cigarro. O campeão olímpico, que em conferência de imprensa depois da detenção já negara as acusações, também se opôs à pena de seis meses de prisão e multa de mil dólares pedida pela acusação pública.

Futebol ensina-se por videocassete

Um treinador jugoslavo de futebol idealizou uma videocassete com uma série de exercícios destinados a melhorar a prática da modalidade em países do Terceiro Mundo. Pavle Kis, antigo jogador do Partizan, produziu este vídeo de 80 minutos de duração que permitirá aos treinadores de equipas de países do Terceiro Mundo a formação dos seus jogadores.

“Desporto e Autarquias”: seminário encerra hoje

A análise de factores políticos e económicos na actividade desportiva estiveram em foco no seminário «Desporto e Autarquias», a decorrer em Lisboa. «A estrutura do desporto português foi, durante quatro décadas, fortemente estatizada e instrumentalizada, constituindo um aspecto da política de Estado, ao serviço de uma ideologia autoritária e corporativa». afirmou João Boaventura, na sua intervenção «Urbanismo e Desporto». Boaventura, que fez uma intervenção que despertou grande interesse por parte dos seminaristas, frisou que «esta dependência estancou a criatividade individual e criou hábitos paternalistas, dos quais o associativismo português tenta libertar-se». Assim (segundo Boaventura), a década de 50 representa a década dos estádios «construídos e à custa de verbas extorquidas às autarquias», seguindo-se a década de 60, caracterizada pelo «Urbanismo autoritário dos monopólios». «Este

facto permitia o aproveitamento da máquina democrática do Estado, como foi o caso do plano da Costa da Galé», entre Setúbal e Sines, elaborado pelo Ministério das Obras Públicas», referiu Boaventura. Durante a década de 1970 tal política «autoritária dos monopólios» não se alterou; somente a aprovação da Constituição de 1976 veio pôr fim a este estado de coisas, dando início ao «terceiro período do direito desportivo», analisa Boaventura.

A Constituição de 1976 vem proporcionar o fortalecimento e a independência do mundo associativo desportivo, que se inicia em Abril de 1974. «A consagração constitucional onde se estipula que o cidadão tem direito ao desporto, marca uma viragem e uma nova forma de, culturalmente, se entender o desporto. Este passa a ser entendido como um direito e não como um espectáculo ou uma actividade conjuntural» — adiantou o seminarista.

Na intervenção produzida por

Jorge Crespo sobre «do jogo ao desporto: tradição e modernidade nas autarquias» foi realçada a importância do papel do município na dinamização da geração cultural, «restituindo às populações o mundo lúdico do passado e inscrevendo nos seus programas de intervenção o fomento dos desportos da actualidade», disse Jorge Crespo. «A organização das práticas físicas e desportivas deve apoiar-se num perfeito conhecimento das características específicas das cidades modalidades com um total respeito pelas atitudes mentais e estratégicas que lhes estão subjacentes» — acrescentou.

O seminário «Desporto e Autarquias», promovido pela Secretaria de Estado dos Desportos e direcção-Geral dos Desportos, com o apoio do Conselho da Europa, encerra hoje com a presença do dr. Miranda Calha, responsável governamental pelo pelouro desportivo.

Paris-Dakar terminou ontem

Domínio total dos Mitsubishi

Após 22 dias de odisséia os «sobreviventes» do Rali Paris-Dakar, 14 000 quilómetros ao longo do deserto africano, cortaram ontem a meta na capital senegalesa.

Cerca de três dezenas de motos e de uma centena de automóveis cobriram a última etapa, de 80 km, pela praia de Yoff.

A vitória da derradeira tirada

pertenceu aos vencedores do Rali, os franceses Zaniroli e Da Silva, que passaram depois do abandono dos Porsches 959 do belga Jacky Ickx e do francês René Metge, vencedor em 1984. Os Mitsubishi não tiveram mais dificuldades, com o britânico Andrew Cowan na segunda posição, entrando hoje junto com Zaniroli na meta final.

Em motos, o herói da última etapa, foi a revelação norte-americana Chuck Stearns, em Yamaha, que se impôs por três segundos ao francês Cyril Neveu, em Honda.

O belga Gaston Rhier, em BMW, venceu pelo segundo ano consecutivo em motos. Depois de uma queda que o afastou dos primeiros lugares, Rhier não parou de subir na tabela, beneficiando das perdas do italiano Franco Picco (Yamaha) e do francês Hubert Auriol (Ligier Cagiva).

Classificações:

Automóveis:

1.º Zaniroli/Da Silva (França), Mitsubishi Pajero 48h1700s; 2.º Cowan/Syer (Inglaterra), Mitsubishi Pajero a 26,29; 3.º Fougere/Jacquemar (França), Toyota a 5.35,32; 4.º Ratel/De Delabre (França), Toyota a 12.22,29; 5.º Marreau/Marreau (França), Renault a 12.26,31; 6.º Marci/Jassens (Bélgica), Range Rover a 13.45,52; 7.º Tezekdjian/Dolla (França), Mercedes a 14.54,55; 8.º De Deryne/Beckers (Bélgica), Land Rover a 21.29,30; 9.º Bosteels/Vanneslande (França), Toyota a 22.29,20 e 10.º Bouchet/Villepigue (França), Mercedes a 23.24,34.

Camións:

1.º Capito/Capito (RFA), Mercedes Unimog 78h21m50a e 2.º De Rooy/De Saulieu (Hol-Fra), DAF a 11.52,22.

Motos:

1.º Gaston Rahier (Bélgica), BMW 88h45m01s; 2.º Jean Claude Olivier (França), Yamaha a 57,40; 3.º Franco Picco (Itália), Yamaha a 1.08,02; 4.º Andrea Marinoni (Itália), Yamaha a 3.05,37; 5.º Cyril Neveu (França), Honda a 3.25,48; 6.º Chuck Stearns (EUA), Yamaha a 3.25,49; 7.º Hubert Auriol (França), Ligier Cagiva a 5.09,40 e 8.º Francios Chariat (França), Honda a 5.12,28.

Futebol por cá

Continuação da pag. 15

Faro: festa

A Associação de Futebol de Faro, no âmbito das comemorações do 63.º aniversário, realiza uma sessão solene no próximo dia 26, às 21 e 30. Na ocasião, será palestrante o dr. Manuel Sérgio, que abordará o tema «Manifesto para um desporto do futuro». A sessão será presidida pelo governador civil de Faro e contará com a presença das mais altas individualidades do desporto algarvio.

Prémio aos guarda-redes

O guarda-redes Crispim (União) é o comandante do Prémio Philips, que será atribuído ao melhor futebolista madeirense das equipas que disputam o nacional da 2.ª divisão. Crispim soma agora 47 pontos, mais 10 que Pinto da Rocha (União) e 14 que Jorge Martins (União). Ao jogador mais pontuado será atribuído um prémio monetário no valor de 30 mil escudos.

Andebol português: movimentação internacional

A Federação Portuguesa de Andebol vai participar, entre amanhã e 2.ª-feira próximas, numa reunião das Federações Europeias Ocidentais da modalidade em Telavive. No regresso, a delegação portuguesa, constituída pelo presidente e vice-presidente administrativo da Federação, respectivamente Eduardo Saraiva e Luís Almeida Santos, fará escala em Madrid para debater com a Federação Espanhola um programa de intercâmbio na modalidade.

Paralelamente à reunião de Telavive, a Federação Internacional e a Federação Portuguesa terão um encontro de trabalho sobre a preparação do Simpósio Internacional de Arbitragem (entre 13 e 18 de Maio) e o Grupo "C" do Campeonato do Mundo (Seniores Masculinos) entre 1 e 15 de

Fevereiro de 1985, iniciativas que vão decorrer em Portugal.

Entre os temas da reunião das Federações está a da criação da Federação Europeia de Andebol, questão que já tem sido debatida e voltará a ser analisada, tendo em atenção o desenvolvimento da modalidade no velho continente. Outra questão da agenda é a da separação dos Jogos Olímpicos e do Campeonato do Mundo. O Grupo "A" da modalidade (correspondente à 1.ª divisão mundial) tem coincidido com os Jogos Olímpicos, mas devido às ausências nos Jogos, a prova fica prejudicada e reflecte-se no Grupo "B", onde selecções mais fracas vão ter que defrontar algumas das potências da modalidade. Separar o Campeonato do Mundo (Grupo "A") das Olimpíadas é (por isso) uma proposta em estudo.

Gomes: “Le pistolero”

«Gomes le Pistolero» é o título de ontem do «France-Football» ao mencionar que o dianteiro do F. C. Porto é o número um destacado na lista europeia de melhores marcadores dos campeonatos de futebol.

Fernando Gomes contabilizou mais cinco golos em relação ao último número da revista (dois com o Portimonense e três com o Boavista), enquanto os seus rivais para a «Bota de Ouro» continuaram sem jogar, com excepção do escocês McDougall, autor de três golos.

O avançado do F. C. Porto tem 23 golos em 17 jogos e é líder destacado seguido pelo austríaco Polster (do Austria) com 18/16 e do jugoslavo Halilhodzic (Nantes) com 18/21. Os dez primeiros são: 1.º, Gomes (F. C. Porto) 23/17; 2.º, Polster (Austria), 18/16; 3.º, Halilhodzic (Nantes), 18/21; 4.º, McDougall (Aberdeen), 18/24; 5.º, McGaughie (Linfield), 17/13; 6.º, Ernst (Dinamo de Berlim), 16/13; 7.º, Vujovic (Hajduk), 16/17; 8.º, Martens (Gand), 16/17; 9.º, Czerniatinsky (Aldershot), 16/17; 10.º, Dixon (Chelsea), 16/25.

Fernando Gomes ficou, assim, a somente um golo dos guias absolutos da lista da «Bota de Ouro», o dinamarquês Tychosen (do Vejle) e o finlandês Lipponen (do TPS) que terminaram já os respectivos campeonatos com 24 golos. Na lista de 27 futebolistas do «France-Football», o benfiquista Manniche e o sportinguista Manuel Fernandes são os últimos, com 12 golos em 17 encontros.

F. C. Porto: mais dois pontos

Na classificação para clubes surgiu o F. C. Porto, com dois pontos atribuídos pela vitória sobre o Boavista. Também a Académica de Coimbra mereceu um ponto pelo empate a quatro golos em Alvalade.

O F. C. Porto tem seis pontos (menos um que o Sporting) na classificação da revista francesa, que é a seguinte: 1.º, Tottenham, 11 pontos; 2.º, Anderlecht, Everton e Manchester United, 10; 5.º, Celtic, 9; 6.º, Barcelona, Verona, Bayern e Borussia, 8; 10.º, Sporting, Dundee United e Real Madrid, 7; 13.º, F. C. Porto, Metz, Nantes, PSV, Ajax, Werder Bremen, Colónia, Torino e Servette.

Atletismo: técnico em Inglaterra

Jorge Vieira, director nacional de saltos, parte hoje para Birmingham, onde assiste até domingo ao Congresso da Associação Europeia de Treinadores. A deslocação é proporcionada pela Federação Portuguesa de Atletismo e integra-se nas perspectivas de formação de treinadores.

10 milhas em Lisboa

Cerca de 1500 atletas com mais de 15 anos estão inscritos para participar nas «Dez Milhas Philippe Martin» em atletismo, que se disputam domingo, num trajecto entre Alentejo e a Rua Garrett, em Lisboa. Um membro da organização da prova refere que o percurso foi alterado duas vezes em virtude de problemas de trânsito.

Salnikov está lesionado

Vladimir Salnikov, triplo recordista mundial de natação, só pode voltar a competir a meio da época, devido a uma lesão no ombro esquerdo, que impedirá o nadador de, por exemplo, participar em Fevereiro nos campeonatos soviéticos. Salnikov espera (contudo) começar a treinar a sério em Abril, para estar apto para os campeonatos da Europa, na Bulgária, em Agosto. O nadador (de 25 anos) é detentor dos recordes mundiais dos 400, 800 e 1500 metros, e declarou que continuará a competir enquanto sentir que tem força para bater recordes.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Quando ouvem falar de cultura, puxam logo do IVA!

NÃO tem qualificação possível o programa dedicado ao Aleganistão.

Foi, antes de mais nada, um programa de acção psicológica, nunca um programa informativo. Os espectadores não eram convidados a compreender minimamente o que se passa naquele país: eram encurralados na manobra de atribuir à União Soviética, em particular, e aos comunistas, em geral, todos os males de que padece a Humanidade. Não foi, longe disso, um programa inteligente, mas uma sessão de faca e alguidar. Visava desencadear uma tempestade de emoções que favorecesse a propagação da contra a democracia.

A operação consiste, calunhando a URSS, em atacar os partidos, as organizações e as pessoas que mantenham com ela relações de amizade.

Acção psicológica terrorista cujos resultados, diga-se, não têm sido muito animadores para quem os promove.

Para se compreender melhor a afirmação de que não se trata de um programa informativo de base minimamente honesta, basta compará-lo com a série de documentários dedicados ao Vietname.

Aqui, valha a verdade, não se esconde a preocupação de defender a «honra militar» dos americanos — mas não se vai ao ponto de ignorar, ou perdoar, os massacres praticados e que abalaram o mundo. Surgem pontos de vista contrastantes: sabemos o que pensavam os governantes fantoches do Vietname do Sul, mas também ouvimos os representantes do povo do Vietname do Norte. A CIA era abertamente apontada como o «cérebro» da operação. Assistimos às grandes manifestações do povo americano. Combatentes no Vietname manifestaram o seu apoio à guerra; outros, porém, condenaram-na abertamente.

Neste programa dedicado ao Aleganistão nada se passou de semelhante a isso. Ninguém ficou a saber o que realmente se passa, quais as raízes do acontecimento, quais as forças em presença, qual o choque de classes.

Claro que os Virgílios, os Soares, os Durões, os controladores das consciências, se excederam. Foram demasiado longe na manipulação. Os truques emocionais não terão sido executados da melhor maneira. Nem sequer fingiram um pouquinho de isenção, à boa maneira dos ingleses da BBC...

Futebol:
distrair e destruir

Domingo Desportivo mudou de horário. Vem mais cedo. Correcto. Por que teriam os amantes do futebol de pagar a droga com o preço do seu descanso?

Porque a bola continua a ser o prato forte da rubrica. Tudo o mais é caça miúda. A bola com seus casos, suas discussões, suas entrevistas, seus depoimentos, suas glórias, seus mitos.

Para avaliar os «casos» do jogo, todos eles relacionados com problemas de arbitragem, foi **Domingo Desportivo** buscar um árbitro já retirado da função.

Talvez seja esta a solução melhor, a que menos atinja os princípios deontológicos. O conselheiro de **Domingo Desportivo** deu, além disso, provas de equilíbrio.

Torna-se, de facto, altamente difícil e perigoso ajuizar pelo que a câmara nos mostra. Ela distorce a realidade consoante o ângulo em que se coloca. É curioso assistir, por exemplo, ao mesmo acontecimento visto simultaneamente por duas câmaras: uma desmente a outra. Numa, a bola passou a rasar a trave; na outra, a bola passou longíssimo. Numa, o fora de jogo criou dúvidas; noutra, o fora de jogo foi quilométrico...

Mas a emissão de domingo passado teria o seu melhor momento com a entrevista de Vítor Baptista.

São poucos os grandes futebolistas que aguentam a pedalada. Não têm geralmente nem formação moral, cultural ou sentido profissional que reduzam às suas verdadeiras dimensões uma actividade onde obtêm fama, dinheiro, nome nos jornais com letra de palmo, entrevistas na televisão, etc., etc. São os gloriosos, os ídolos, os maiores. Vivem ajoelhados no altar de si próprios. E quando caem, a culpa é sempre dos outros, porque eles são deuses e os deuses não erram nunca...

Esta autofagia verifica-se com frequência nos intelectuais, pequenos-burgueses, burgueses, e não só às vezes: à força de verem o seu nome repetido milhares de vezes, afastam-se da realidade, importam-se, são fora de série: tramam-se, não tardam. Quando menos se precatam, estão do outro lado.

Vítor Baptista, depois de ter sido o que foi, só gostaria de ser seleccionador nacional ou gestor de empresa. Ganhou muito dinheiro, mas tudo gastou em carros, mulheres, diversões. Agora, não lhe fazem nem sequer uma festa de homenagem...

Infelizmente, pese embora às boas intenções da entrevista e dos comentários subsequentes, ficou por fazer a denúncia da engrenagem do futebol como elemento destruidor dentro de uma sociedade essencialmente destruidora do humano. Um elemento, aliás, igual a tantos...

...Destruição em que a TV tem o seu grande quinhão de responsabilidade...

Uns, proibem;
outros taxam...

... E o IVA caiu sobre nós como uma praga. O Egipto teve sete; oito (ou mais, ou mais!) temos nós.

A verdade é que não havia noção exacta do que fosse a Coisa. O instante popular raciocina com atroz simplicidade: se o IVA vem deste Governo, é mau...

Talvez não fosse bem assim... Talvez houvesse aspectos que... Talvez até nem fosse assim tão mau...

Dai, a necessidade de esclarecer, de informar. Dai, a actualidade do **Actual** de ontem.

Uma verdade imediatamente se cristalizou: o IVA é uma operação política. Logo, parecia que a discussão mais aconselhada seria aquela que marcasse a tônica política. Esperemos, pois, que a RTP junte economistas de vários quadrantes e acenda a luz verde para a discussão.

Ao **Actual** compareceram Xavier de Basto, professor de Coimbra, considerado o pai do IVA; Arlindo Correia, membro do núcleo executor do IVA; Omar da Silva Karim, da Associação Industrial Portuguesa e Madalena Santos Ferreira, da DECO. Moderador, Perez Metelo, que dá a sensação de saber o que diz — cousa tão rara na televisão.

E afinal o IVA como é? Conclui-se pelo conjunto das intervenções que é assim: aumenta a inflação; não tem a preocupação de justiça social; acentua os riscos das empresas já tão descapitalizadas; dificulta a contabilidade; prejudica a eficácia das cobranças; influencia negativamente a estrutura económica das empresas; gera problemas graves de tesouraria; vai levar muitas empresas à falência; aumentará o desemprego; fará recair nova e tremenda carga sobre o consumidor.

Vantagem alguma, tem? Tem. Perez Metelo explica: implantou-se agora o IVA «porque o Estado precisa de arrecadar mais dinheiro...»

Ou seja: crescem as tensões sociais, mas não faz mal desde que o Governo receba mais algum...

Um dos pontos mais ilustrativos desta reunião foi aquela em que o pai do IVA justificou o imposto de oito por cento sobre os livros.

O livro, diz ele, o livro não é um bem essencial. E porquê? Porque não é um bem adquirido fundamentalmente por classes de baixos rendimentos...

Perez Metelo ainda argumenta que, se o preço do livro aumenta, o seu consumo ainda se tornará mais restrito. Escusado. O pai do IVA apresenta-se como um tecnocrata em corpo inteiro: ele acha que o imposto deve ser neutro. Além de que, como o livro é comprado pelas classes de mais recursos, não é agora o aumento de oito por cento que vai influir no desgaste...

Não haja ilusões: o alibi tecnocrático serve apenas de capa a uma filosofia política que consiste em fomentar um escol de letrados e um povo de iletrados. Ao povo lhe basta que saiba ler; não julgue, porém, que tem direito ao exercício da leitura. O livro é subversivo. A maneira de Salazar, proíbe-se; à maneira de Soares, taxa-se.

Portugal é o país onde um romance já custa mais do que um dia de salário mínimo nacional. Ainda acham pouco! Em vez de facilitar, causticam. Contra o livro, o IVA ulva.

Com os olhos no futuro, esta política encaminha Portugal para a Idade da Pedra.

UMA ONDA IRRESISTIVEL DE SAUDÁVEIS GARGALHADAS!



O NOVO GRANDE ÉXITO DE
JAMIE UYS

O espantoso realizador de «Os Deuses devem estar loucos» -

NUNCA TANTOS RIRAM TANTO!

11ª SEMANA

GENTE GIRA

(FUNNY PEOPLE II)

O GRANDE DIVERTIMENTO DA ÉPOCA!

No Porto



MAIORES DE 12 ANOS

STAR

MUNDIAL FILMES

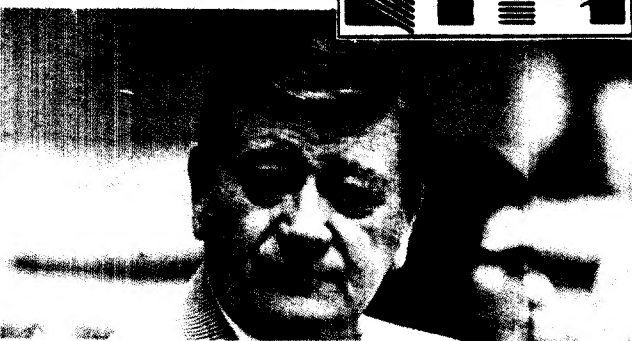


A MELHOR ASSISTENCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO

88 27 85 - 89 98 26

Av. da Liberdade, 118 - 4.º e 5.º Andares - Lisboa

Hoje



O actor John Wayne, principal intérprete do filme «Os Quatro Filhos de Katie Elder», que a ARP-1 apresenta hoje em Noite de Cinema

- 17.52 Notícias
- 17.57 Tempo dos Mais Novos
- 18.30 Teleregiões
- 18.50 Rios de Portugal - o rio...
- 19.20 Orçamento do Estado e para 1985 - intervenções de representantes dos partidos com assento na Assembleia da República e do Governo.
- 20.00 Telejornal
- 20.27 Boletim Meteorológico
- 20.30 Vamos Jogar no Totobola
- 20.45 «Chuva na Areia» - 13.º episódio.
- 21.20 Noite de Cinema - «Os Quatro Filhos de Katie Elder».
- 23.20 Último Jornal



Exibe-se na RTP-2 o 13.º episódio da telenovela «A Sucessora»

- 20.02 Desenhos Animados - «Charlie Brown» e «Musti».
- 20.35 Adágio - «Opus Ensemble».
- 21.00 FilMOTECA TV - a abertura da rubrica «FilMOTECA TV» desta semana, teremos: «Melodias de Sempre».
- 21.05 «A Sucessora» - 13.º episódio.



13.35: Ciclo Preparatório TV; 18.17: Notícias; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.55: «Yakari»; 19.00: Teleregiões; 19.20: Programa do Departamento Desportivo; 20.00: Telejornal; 20.27: Boletim Meteorológico; 20.30: «Chuva na Areia»; 21.05: Som Directo; 22.05: «O Polvo»; 23.00: Último Jornal.

20.00: Desenhos Animados; 20.30: Animação 2; 21.00: Directo 2; 22.00: Jornal da Noite; 22.30: A Sucessora.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Os Quatro Filhos de Katie Elder» (21.20)



Melodias de Sempre (21.00)

CHUVA NA AREIA

Augusta e Amélia conversam enquanto trabalham na cozinha de pensão. Amélia diz à amiga que o dinheiro ganhou pelo marido, na lotaria, há-de ser a sua perdição, pois desde que o recebeu nunca mais foi a casa.

Ana espera a saída de Caniço, de casa, e entra depois dela, furtivamente. Ele segue duas americanas até à praia.

O tenente Ferreira pede para ser recebido por Costa, funcionário do banco, a quem pede um empréstimo de oito contos, a pagar em três meses.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento José dos Santos, 17 - Cruz Quebrada - 112871

de 18 a 27 Janeiro

Retratos

DE JULIO MAURÍCIO
ENCENAÇÃO ARTUR RAMOS

COM HENRIQUETA MAYA
EMA PAUL
LUIS VICENTE

sextas às 21.30
sáb. e dom. às 16 e 21.30

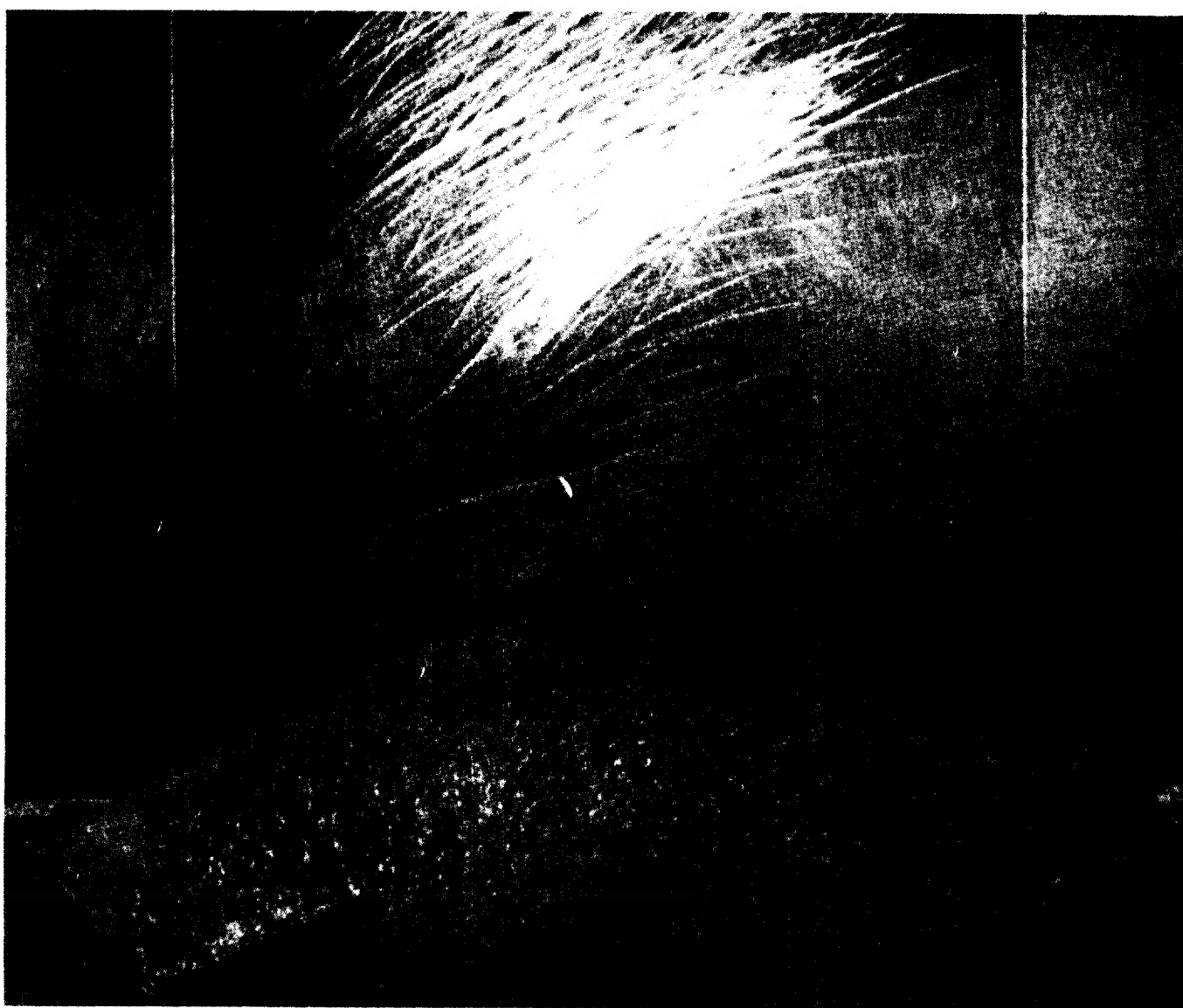
Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide

sub. MC/CMA
teatro da academia almadense

roteiro cultural

Exposições

- «A Paisagem Canadiana» é o tema de uma exposição patente ao público na Gulbenkian.
- Na Galeria de S. Bento, na Rua do Machadinho, n.º 1, pode ser vista uma exposição que integra obras de Mário Eloy, Bernardo Marques, Carlos Reis, Jorge Barradas, Manuel Pavia, Stuart Carvalhais, etc.
- Alexandra Vasiliukian expõe na Galeria Arcano XXI, ao Príncipe Real.
- Uma mostra de mantas típicas de Reguengos de Monsaraz, constando de mais de oitenta mantas, pode ser vista na Casa Ribeiro da Silva, na Rua da Rosa, n.º 16.
- «Os Heróis» é o tema da exposição de pintura de José de Carvalho patente nos Cómicos, na Rua Tenente Raul Cascais, a S. Mamede.
- Na Galeria Diferença, à Filipe Neri, pode ser vista a exposição «Poemografias» de Abílio, Alberto Pimenta, Ana Hatherly, António Aragão, Antero de Alda, António Barros, E. M. de Melo e Castro, Fernando Aguiar, José Alberto Marques, Salette Tavares e Silvestre Pestana.
- No Museu Nacional Soares dos Reis continua patente a exposição «Henrique Pousão - 1859-1884».
- No Teatro Ibérico, na Rua Xabregas, 54, pode ser vista uma exposição documental «O Fantástico e o Maravilhoso na Arte e na Literatura Universais».
- Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha foi ontem inaugurada uma exposição do



Um dos trabalhos da romena Alexandra Vasiliukian patente na Arcano XXI

núcleo dos arquitectos da cidade.

- David de Almeida, João Duarte, Maluda e Thomaz de Mello são alguns dos artistas representados na exposição de pintura, desenho, gravura e escultura patente na Greenhill Gallery, em Lagoa, Algarve.

Cinema

- Duas versões cinematográficas do romance de Orwell, «1984», são hoje exibidas na Cinemateca e na Gulbenkian. A primeira data de 1955 e é assinada por Michael Anderson, sendo exibida às 18 e 30. A segunda é de 1984, assinada por Michael Redford e é exibida às 21 e 30.

Música

- O grupo Encuentros de Musica Contemporanea de Buenos Aires, dirigido por Alicia Terzian, está esta tarde, a partir das 18 e 30, no Grande Auditório da Gulbenkian.
- Entretanto pode ouvir, até ao dia 27, no programa «Cinco Minutos de Jazz» às 23 e 30, na Rádio Comercial, o trombonista Frank Rosolino.

Dança

- A Companhia de Dança de Lisboa apresenta hoje o seu segundo espectáculo no Teatro Garcia de Resende, em Évora. A companhia é composta por 16 bailarinos e dirigida por Rui Horta.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

HOJE ÀS 21.30 H

SEXTAS-SABADOS

ÀS 23.30 H

PARA ONDE IS?
3.º MES
DE GIL VICENTE

terça a sábado às 21.30 h
domingo matinee às 17 h

de novo o **CAFE Teatro**
PÓ de PALCO
MUSICA P/DANÇAR * SERVIÇO BAR

praça de espanha - tel. 72 08 18 - APOIO DA rádio comercial SUB MC

Na NAZARE o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA BATISTA

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$80	58\$80
ALEMANHA FED (marco)	53\$80	54\$90
AÚSTRIA (xelim)	7\$55	7\$75
BÉLGICA (franco)	2\$524	2\$724
BRASIL (cruzeiro)	\$034	\$064
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	12\$955	13\$955
(notas de 5 a 1000)	12\$845	131\$45
DINAMARCA (coroa)	15\$00	15\$40
ESPAÑA (peseta)	\$921	\$941
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	17\$075	17\$275
(notas de 5 a 1000)	171\$25	173\$25
FINLÂNDIA (marka)	25\$50	26\$20
FRANÇA (franco)	17\$50	18\$50
HOLANDA (florim)	47\$55	48\$55
IRLÂNDIA (libra)	16\$905	17\$205
ITALIA (lira)	\$079	\$089
JAPÃO (iene)	\$645	\$680
NORUEGA (coroa)	18\$90	19\$10
REINO UNIDO (libra)	192\$50	196\$50
SUÉCIA (coroa)	18\$75	19\$35
SUÍÇA (franco)	63\$90	65\$00
VENEZUELA (bolívar)	11\$30	12\$30

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Música portuguesa; 21.00: Magazine cultura; 21.30: Noites de luar. Notícias a todas as horas.

Programa 2

15.45: Obras de Bach; 16.40: Árias de óperas; 17.00: Sonatas; 17.45: Canções; 18.05: O compositor da semana; 19.00: Ascores e as formas; 19.30: Música de câmara; 20.10: A voz de Roma; 20.30: «Alegria Parisiense», de Offenbach; 21.00: Compositores portugueses; 22.00: Concertos; 22.35: Suite n.º 2, op. 17, de Rachmaninoff; 23.00: Intercâmbio musical; 23.55: Grandes intérpretes; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Caras e coras; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 24.00: Pé de vento; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 19.30: Transmissão do tempo; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Universidade na rádio; 21.00: Hora da música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

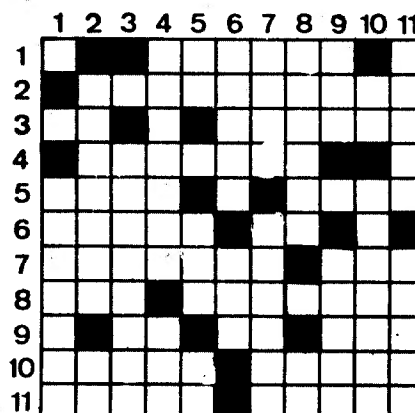
16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do tempo; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Notícias a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14237

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Que se consorciou.
- 2 Autêntica.
- 3 Cálcio (s.q.). Que fica entre dois mares.
- 4 Comer sofregamente.
- 5 Uma. Tira de fígado temperada e frita.
- 6 Verbais. Abreviatura de Santíssimo.
- 7 Banquete (fig.). Fileira.
- 8 Rei de Judá 944 a 904 a.C. Agrestes.
- 9 Rutênio (s.q.). Pátria de Abraão. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- 10 Prendera com eles. Fundador de Cartago.
- 11 Afagos. Alegrias.



VERTICAIS:

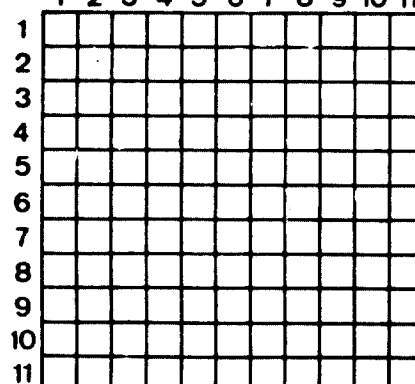
- 1 Ousadia.
- 2 Cinquenta e um em romano.
- 3 Tempo do verbo ser. Ocultaram.
- 4 Península da Rússia meridional, no mar Negro ligada a parte continental pelo istmo de Perekope, entre o mar Negro de Azove. Boi selvagem.
- 5 Preposição latina que designa movimento. Três consoantes iguais. Carta de jogar.
- 6 Prever. Letra grega.
- 7 Acrescentar. Padecer.
- 8 Além disso. Vi.
- 9 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Tempo forte entre os latinos.
- 10 Duas consoantes iguais usadas num artigo.
- 11 Pano de lã felpudo não pisado. Tostas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14087

HORIZONTAIS:

- 1 Borrifarias.
- 2 Agregar. Preposição.
- 3 Versejar. Solicitas.
- 4 Descobrir.
- 5 Ouro (s.q.). Concubina. Miriara.
- 6 Batráquio. Pega. Moderato.
- 7 De alto preço. Cidade de Itália.
- 8 Pronome pessoal. Uma das Espórades. Estou.
- 9 Vai pelo ar com grande velocidade. Abreviatura de telegrafia sem fios.
- 10 Derrotei. Antiga medida de sessenta alqueires.
- 11 Nome de frutos. Miado (inv.).



VERTICAIS:

- 1 Palmada nas nádegas. Deslumar. (Fig.)
- 2 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Rio da Rússia. Boro (s.q.).
- 3 Cidade do Peru. Lavraram.
- 4 Metal branco, precioso. Freguesia do concelho de Alenquer.
- 5 Verseja. Tombas.
- 6 Cério (s.q.). Contração da preposição em e o pronome demonstrativo isto.
- 7 Remuneração. Supremo.
- 8 Vassoura o forno depois de aquecido. Flauta chinesa de três buracos. (inv.).
- 9 O mesmo que ainda. Cão de guarda.
- 10 Preposição. Vagoroso.
- 11 Tempo de descanso, à hora de maior calor. Tempo do verbo ir (inv.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14236

Horizontal:

- 1 COMER. Bau. À
- 2 Uman. Pandas.
- 3 Sacar. Rios.
- 4 Trama. As.
- 5 Comaparada.
- 6 Puros. Unam.
- 7 Pá. Asila. Sa.
- 8 Aturo. OIT.
- 9 Eras. Ror.
- 10 DC. Agrada.
- 11 AAA. Amasses.

Vertical:

- 1 CUSTA. Pá. Da.
- 2 Omar. Pateca.
- 3 Macacu. Ur.
- 4 Emamoraras.
- 5 Ramosos.
- 6 Psi. Am.
- 7 BARBA. LONGA.
- 8 ANI. Ruai. Rs.
- 9 Udo. An. Trás.
- 10 Asadas. Ode.
- 11 As. Samarras.

PROVERBIO COMER À CUSTA DA BARBA LONGA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14086

Horizontal:

- 1 Edimburgo.
- 2 Patais. As.
- 3 Içara. Cá
- 4 Daca. Alasca.
- 5 Arabes. Sa
- 6 Urta. Mat.
- 7 Nu. Taipa. la.
- 8 Córsega.
- 9 Ur. Ita. Ela.
- 10 Amoiraras.
- 11 Sós. Sras.

Vertical:

- 1 Epidamno. Cs.
- 2 Dacar.
- 3 Itaca. Cras.
- 4 Marabuto.
- 5 Bia. Erários.
- 6 Ua. Assistir.
- 7 Rs. Apeara.
- 8 Cás. Ag. As.
- 9 Asam. Aer.
- 10 Al. Lás.
- 11 Assaltaras.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
YOR, O CAÇADOR DO FUTURO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
JOGOS ERÓTICOS

BERNA 776098

Av. Marques da Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
(II Parte)
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 18 a.
NOITES DE NEW YORK
Preço único 125\$00

CINE CAMÕES 324194

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A LUA DAS MENTIRAS
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O BOXEUR DE XANGAI

CINE 222 579450

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTÚDIO LIDO 937593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS TARADOS DO RIO LOUÇO

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
COMANDOS

ESTUDIO 555134

Al. Alonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
OS ESCOLHIDOS

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2

Às 15, 18, 21 e 23.45
- M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Alonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
2.ª Semana

LIDO 937593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 18 a.
HALLOWEEN II, GRANDE MASSACRE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EMANUELLE
Preço único 150\$00

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
OS COMPADRES

ODEON 326283

R. dos Condes, 12 a 20

Estreia às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
ARRAIVADO HERÓI

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
- M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO



«OS ESCOLHIDOS» filme realizado por JEREMY PAUL KAGAN em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
OS SALTEADORES DE ATLANTIS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 23.45 - M. 18 a.
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
A JANELA INDISCRETA
Às 23.30 - M. 18 a.
UM CADAVER DE SOBREMESA

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 16 a.
O INVERNO DOS NOSSOS SONHOS
Às 23.30 - M. 18 a.
MORANGOS SILVESTRES
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 6 a.
A ÚLTIMA CEIA
Às 23.30 - M. 18 a.
A VIDA ÍNTIMA DE UM CASAL

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 - Int. men. 18 a.
O UIVO DA FERA

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
JOÃO BRONCAS AVANÇADO FURA-REDES

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
25.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
- M. 6 a.
O MEU ANO FAVORITO

7.ª ARTE 730715

Av. República a E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666

E. de Benfca, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
- M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
11.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
ALFA-3 - «Conan, o Destruído», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE - «Frances», às 21.15 (12 anos)

TERMINAL - «Gremlins», às 21.30 (12 anos)

CAPITÓLIO - «A Balada da Casa das Gatas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

ZODÍACO - «Baltúria no Oeste», às 21.30 (13 anos)

LONDRES - «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)

CITY-CINE - «Os Amigos de Alex», às 21.30 (12 anos)

TIVOLI - «A Lua das Mentiras», às 21.30 (12 anos)

OLÍMPIA - «Eu Estou à Disposição», sessões Permanentes (18 anos)

MUNDIAL - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)

ESTÚDIO ACS - «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)

APOLLO 70 - «A Janela Indiscreta», às 21.30 (18 anos)

RESTELO - «O Grande Massacre», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «Outlaw Blues», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS-Oxford - «4 Punhos Contra Rio», às 21.30 (12 anos)

ALGÉS - «Stadium» - «A Vida é um Romance», às 21.15 (12 anos)

ESTORIL - «Casino» - «Zona de Perigo», às 21.15 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA - «Incrível» - «Juventude Sem Frio», às 21.15 (18 anos)

ALMADA - «Academia» - «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio

«Um Homem Fora de Série», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA - «Oceano» - «Sala 1» - «Pico II», às 21.30 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA - «Oceano» - «Sala 2» - «O Justiciero da Noite», às 21.45 (16 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «007, o Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Viúvas Sexuais», às 21.30 (18 anos)

Porto

RIVOLI - «Elas Estão Aqui para Salvar o Mundo», às 21.30 (6 anos)

COLISEU - «Os Punhos da Vingança», às 21.30 (12 anos)

TERÇO - «Perigo, Reação em Cadeia», às 21.30 (12 anos)

TRINDADE - «Os Amigos de Alex», às 21.45 (16 anos)

BATALHA - «O Elevador», às 21.45 (16 anos)

PASSOS MANUEL - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (12 anos)

CHAPLIN - «Adão e Eva», às 21.30 (16 anos)

BEBÊ - «O Contrato», às 21.30 (12 anos)

SÃO JOÃO - «Frances», às 21.45 (12 anos)

CHARLOT - «O Regresso do Aventuroso», às 21.30 (6 anos)

AGUIA - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)

OLÍMPIA - «O Comboio Nazi do Prazer», às 21.30 (16 anos)

NUNO ALVARES - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)

FOCO - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)

VALE FORMOSO - «O Grande Mestre do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM - «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)

LUMIÈRE - «Sala A» - «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE - «Sala L» - «Gremlins», às 21.45 (12 anos)

Lisboa**LIEBOE**

AREIRO - APEAREIRO: Nova Lisboa, R. Guilhemina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO D'OURIQUE**: Lobel, R. de Infância 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA**: Mundial, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI**: Onida, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR**: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARTIN MONIZ**: Fátima, R. de Moura, 12-16 (T. 880464); **MERCADO DO CHILE**: Alameda, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **OLIVAS NORTE**: Central dos Olivais, R. Alfere Barriero Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVA**: Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VI**: Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO**: Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTONIO**: Costa Ferreira, R. Fátima de Magalhães, 33 (T. 849448); **BRANDÃO**: AMADORA: Tavares Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODONELAS**: Castelo Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 981544); **PONTINHA**: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO
AJUDA: Lúcia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE**: Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS**: Valle, Av. Marques de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA**: IGREJA: Marques, E. de Benfca, 648 (T. 700966); **CAMÕES**: Andrade, R. do Alentejo, 125-137 (T. 322328); **CAMPO DESANTANA**: Península, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE**: Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA**: Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 682248); **PENHA DE FRANÇA**: Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA**: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO**: POÇO DO BISPO: Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BURACA** - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAS BASTO**: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Póreas (T. 2519939).

Outra Banda
ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 32-A (T. 2766498). Permanente;
COSTA DE CAPARICA: Chal, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADO**: Pereira, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042018). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Ferreira e Pêr, Av. da República, 1 (T. 2073017). Permanente; **BADIA DA BANHEIRA**: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2404141). Até às 19 horas; **CORROIS**: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA**: Move Amoreiras, E. Nacional 10, bloco A, loja A (T. 2218824). Até às 22 horas; **SEBIAL**: Alves Velho, L. de Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTUO**: Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETUBAL**: Brasil, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira**, P. Olga Sarmiento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LANDA-A-VELHA**: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TRES**: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECE**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MAVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2535147). Até às 22 horas; **OERAS**: Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCÁVELOS**: Vilas, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE**: Aleir, B. das Casas Previdência, bloco A (T. 2472948). Permanente; **SASSO-EIROS**: Amaral Semblante, Quinta das Encostas (T.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:

RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço de noite (depois das 21):

Porteiro: 321154 - Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40000

Propriedade, Composição e Impressão:

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:

RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço de noite (depois das 21):

Porteiro: 321154 - Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40000

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA

Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO

Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO

Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS

Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA

Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.33	4.2 m	10.13	1.1 m
16.54	3.8 m	22.19	1.2 m
Dia 24			
5.09	4.1 m	10.47	1.2 m
17.29	3.7 m	22.53	1.2 m

TEMPERATURAS DO AR

AS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	7°
PORTO	10°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	9°
ÉVORA	10°
BEJA	10°
FARO	12°
SAGRES	14°
PONTA DELGADA	8°
FUNCHAL	14°



Morreu Faure da Rosa

Morreu ontem às 22 e 30, na clínica de Santa Cruz, o escritor Faure da Rosa. Natural de Goa e reformado da Petrogal, José Faure da Rosa colaborou na «Gazeta Musical e de Todas as Artes», na «Seara Nova», na «Vértice» e na primeira fase de «O Diabo». Tinha 72 anos e foi, sem dúvida, um dos maiores escritores portugueses contemporâneos.

Faure da Rosa estava a concluir um romance quando deu entrada em véspera de Natal, na clínica onde viria a morrer por deficiência respiratória. «De Profundis», «Adágio», «Appassionata», «Nós e os Outros» serão porventura algumas das suas melhores obras. Um álbum de 25 escritores portugueses que deverá ser editado em Fevereiro pela Editorial Caminho, inclui um conto do autor de «Escalada» sob o título «Os dias contados».

Faure da Rosa deixa viúva Maria Clotilde Pato Faure da Rosa. Era pai da dra. Maria Manuela Faure da Rosa Soares e de Rui Manuel Pato Faure da Rosa.



Sousa Tavares na posse da comissão instaladora

Área de Sintra-Cascais: há milhares de interesses

«Temos de encontrar o ponto ideal de equilíbrio entre a perspectiva de desenvolvimento e o interesse fundamental da conservação dos valores do território e dos valores da paisagem», afirmou ontem o ministro da Qualidade de Vida na cerimónia de posse da nova comissão instaladora da área da Paisagem Protegida Sintra-Cascais.

No discurso proferido, Sousa Tavares afirmou «que esta é uma zona apetecida por milhares de interesses, de alguns dos interesses mais poderosos do País», pelo que temos de «nos fortalecer através de um plano geral de ordenamento que tenha em equilíbrio perfeito os valores de con-

servação da natureza e da paisagem e a necessidade de desenvolver, por um lado os aglomerados urbanos, e por outro, iniciativas de carácter turístico que sejam aceitáveis».

Nesta última perspectiva, o ministro referiu-se ao plano de macrozonamento para aquela área, «um trabalho técnico altamente apreciável», mas que levanta algumas dúvidas ao titular da Qualidade de Vida, que não sabe «até que ponto nós podemos defender verdadeiramente os valores essenciais de Sintra-Cascais através de proibições demasiadamente drásticas que possam impedir o de-

envolvimento económico da zona».

A nova comissão instaladora, que integra elementos das duas autarquias envolvidas, dos Ministérios da Agricultura, Comércio e Turismo e da Qualidade de Vida, constitui «a segunda tentativa que se faz de organizar este problema extremamente difícil de Sintra-Cascais», nas palavras de Sousa Tavares.

A simplificação do ponto de vista da sua nova composição visa «imprimir o dinamismo de resolução e definição das bases fundamentais do ordenamento, que devem estar prontas até ao fim do primeiro trimestre de 1985».

Concerto pela América Central no Coliseu

O Coliseu dos Recreios será, na próxima sexta-feira, a partir das 21 e 30, palco de um novo concerto de solidariedade com a América Central no qual participam Sérgio Godinho, Vitorino, José Mário Branco e a Brigada Victor Jara. No concerto, o quarto promovido pelo GSAL, usarão ainda da palavra representantes da Frente Sandinista de Libertação Nacional da Nicarágua e da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional de El Salvador.

Para António Marques, do Grupo de Solidariedade com a América Latina, este concerto, como aliás os dos anos anteriores, junta o que de melhor existe na Música Popular Portuguesa. No entanto, mais do que uma noite de boa música, ele pretende ser «um alerta à opinião pública para a situação em que vivem os países da América Central, a região mais ameaçada do continente americano». Por essa razão, o GSAL que, inicialmente, restringiu esta iniciativa a El Salvador (o dia 21 de Janeiro é o Dia Mundial de Solidariedade com este país), resolveu, a partir da segunda edição, alargar o seu âmbito à região centro-americana.

O novo agravamento da situação na Nicarágua leva, contudo, segundo nos disse António Marques, a que este seja o país em destaque na próxima sexta-feira. Aliás, esse dia foi escolhido como a data-limite da recolha de assinaturas no âmbito da campanha «Um Voto pela Paz», lançada por dois Prémios Nobel, Perez Esquivel e Jorge Wald. Nos termos dessa campanha, os signatários afirmam-se «conscientes do perigo de uma intervenção militar directa contra o território da Nicarágua» a qual poderia provocar uma «guerra regional generalizada» e declaram-se convictos que a «Paz é possível e necessária».

Após a entrega do «Livro» a Eanes

Congresso dos Jornalistas ainda é tema de reflexão

As repercussões mais evidentes do I Congresso dos Jornalistas Portugueses, reunido em Janeiro de 1983, registaram-se bem e mal entre os profissionais da Informação, na opinião hoje de promotores e do presidente da Direcção do Sindicato.

A Comissão de Honra e o Secretariado da Comissão Executiva do Congresso entregaram ontem ao Presidente da República o livro com as comunicações, teses e conclusões do Congresso.

Para Oscar Mascarenhas, do Secretariado da Comissão Executiva do Congresso, «não é garantido que ao nível da sociedade, designadamente ao nível das superestruturas políticas, se tenha manifestado suficiente sensibilidade» para a questão que reuniu em Lisboa cerca de mil profissionais da Informação: «Liberdade

de expressão — expressão da liberdade».

«Entre os jornalistas — acrescentou à ANOP — já algumas coisas avançam, como, por exemplo, nas exigências para conosco próprios».

Para José Luís Fernandes, também do Secretariado, «em muitos jornalistas permanece o espírito do Congresso», o que cria condições para o diálogo.

Porém — disse — «o diálogo continua por fazer, porque decorreram dois anos em que esse espírito não foi desenvolvido».

O presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas, Cesário Borge, destacou que o Congresso se constituiu em «grande ponto de referência» para todas as questões em debates entre os profissionais da Informação, desde a contratação colectiva à ma-

téria de deontologia profissional.

A não realização do II Congresso no prazo de dois anos, conforme recomendação do I, é analisada de forma diferente pelos três auscultados da ANOP.

Oscar Mascarenhas defendeu que «falta acabar o I Congresso» para que se pense no II — e considerou que o livro agora editado com as comunicações, teses e conclusões de Janeiro de 1983 cria condições para esse objectivo.

«Mais do que isso — acrescentou — cria condições para que haja um certo respeito pelo jornalismo na sociedade, no sentido de um entendimento do que é o jornalismo».

Para Óscar Mascarenhas, «não há a convicção de que o jornalismo deve ser respeitado como trabalho que se deve sedi-

mentar em conhecimentos acumulados e sistematizados».

Exemplo dessa situação é por exemplo o facto de em qualquer julgamento sobre indemnizações por um acidente de viação ser ouvido um mecânico, mas, já quando se trata de questões relativas à Informação, «em Portugal toda a gente considera que percebe de jornalismo».

Oscar Mascarenhas referiu a propósito que o I Congresso dos Jornalistas «pretendeu mostrar às pessoas que o jornalismo não é estritamente uma actividade de voluntários, mas antes o resultado de pesquisas, tem carácter científico, deve ser estudado e debatido».

Para José Luís Fernandes, a não realização do II Congresso relaciona-se com «a grande apatia da acção sindical durante os

últimos dois anos».

Cesário Borge considerou que para a realização do II Congresso faltava encerrar definitivamente o I e defendeu que se ele vier a realizar-se em 1986 «pode ter a vantagem de permitir o desfasamento do fim dos mandatos sindicais».

O presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas disse que aos referidos atrasos no encerramento das actividades da Comissão Executiva do I Congresso não incluía uma crítica, como também e recusava uma crítica à Direcção pela não realização do II.

«A pior coisa que se pode fazer relativamente ao Congresso anterior ou ao próximo é metê-los em pequenas disputas de carácter sindical» — afirmou.

MDM divulgou Plano de Acção para 85

Mulher é quem mais sofre no emprego e na família

«As mulheres são as primeiras a sofrer com o aumento do custo de vida e com a crise profunda em que vivemos» — afirmaram esta manhã dirigentes do MDM — Movimento Democrático das Mulheres — em conferência de Imprensa na qual apresentaram casos e números impressionantes sobre a situação da mulher no nosso país e divulgaram o seu Plano de Acção para 85.

De acordo com o MDM, há em Portugal, mais de 300 000 mulheres no desemprego, cerca de 600 000 com contratos a prazo, um número incontável de mulheres a trabalhar à peça («novo» estratégia de muitos patrões) e

muitos milhares com salários em atraso.

Por outro lado, o número de casos de violência (não apenas física) sobre as mulheres tem aumentado assustadoramente, o mesmo acontecendo com o número de mulheres que diariamente entra nos hospitais em estado de angústia e depressão. Nos agregados familiares portugueses — onde se instalou a insegurança, o desequilíbrio, a instabilidade — são também as mulheres as primeiras a sofrer os efeitos da crise. São elas — garante o MDM, que relatou casos concretos conhecidos um pouco por todo o País — as primeiras a deixar de

comer para que os filhos possam ser alimentados; são elas quem mais directamente sofre, nomeadamente nas zonas rurais, com a falta de agasalhos, de transportes e de alimentação de que os seus filhos, em idade escolar, são vítimas; são elas quem mais sofre com o tradicionalismo e com a transmissão de hábitos discriminatórios na sociedade em que vivemos e que resiste à indispensável mudança de mentalidade que urge; são elas quem mais sofre com os boicotes quotidianamente verificados quanto à concretização das leis referentes ao planeamento familiar e aborto.

Além de tudo isto, o MDM

acrescenta ainda mais números assustadores: cada vez são menos as mulheres em cargos políticos. Enquanto na legislatura anterior 60% dos deputados eram mulheres, na actual esse número é de apenas 6,5 por cento... Dos 305 presidentes de Câmaras Municipais apenas 4 são mulheres e no que a governadores civis respectivamente apenas, há uma mulher. Para amostra, certamente...

Plano de acção

Neste contexto o MDM, após a reunião do seu Conselho Nacional, no passado domingo, traçou um ambicioso plano de acção para 85. Assim, no próximo do-

mingo, no Hotel Toma, realiza-se o III Encontro de Mulheres da Cidade de Lisboa, para debater questões relacionadas com a Saúde, Juventude, Trabalho, Transformação de Mentalidades, Paz e Custo de Vida; no dia 8 de Março, numerosas iniciativas serão levadas à prática para comemorar o 75.º aniversário do Dia Internacional da Mulher, incluindo acções de rua; será desenvolvida uma campanha pela aplicação das leis do planeamento familiar e aborto; em Março/Abril, realizar-se-á um ciclo de debates que terá dois temas genéricos: «Autoridade e família» e «As mulheres, uma força da História»; em Abril,

um seminário nacional de «Balanço da Década da Mulher — Igualdade, Desenvolvimento, Paz»; a 1 de Junho, iniciativas referentes ao Dia Mundial da Criança; em Junho, um Tribunal Aberto que abordará «A violência sobre a Mulher»; ainda sem data, mas no Verão, um Festival de Mulheres sobre Teatro e Poesia; em Julho, uma evocação a Irene Lisboa e um Comboio da Amizade e da Paz, que reunirá em Coimbra excursões de todo o País numa grande festa de mulheres pela Paz; em Outubro uma Campanha de Assinaturas em defesa da Paz e um Encontro Nacional sobre «As Mulheres e o Poder».